

Deu Dengo!

Interface digital para aplicativo de
relacionamento entre pessoas negras

Victória Gomes Leal

Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design (FAAC — Câmpus de Bauru) da Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)

Bauru
2023

VICTÓRIA GOMES LEAL

**Deu dengo! Interface digital para aplicativo de
relacionamento entre pessoas negras**

Departamento de Design da Faculdade de
Arquitetura, Artes, Comunicação e Design do
campus de Bauru da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Orientadora: Dra. Fernanda Henriques

Bauru
2023

L435d Leal, Victória Gomes
Deu dengo! Interface digital para aplicativo de relacionamento entre
pessoas negras / Victória Gomes Leal. -- Bauru, 2023
94 p. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Design) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura,
Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Fernanda Henriques

1. Design. 2. Design de interface. 3. Aplicativo de relacionamento.
4. Afetividade negra. 5. Racismo. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Lorena Ifê por aceitar que eu construísse a interface do aplicativo Afrodengo, por confiar em mim, pelo engajamento com relação às pesquisas, e pelas dicas de leitura, que foram essenciais para esse projeto; à minha orientadora Fernanda Henriques pela disponibilidade, incentivo, conversas e todo o auxílio que me deu; à Tutoria de Letramento Racial, ministrada por Thuani Fernanda, agradeço à ela e a todas as pessoas que conheci brevemente nessa tutoria.

Sinto que iniciei um autoconhecimento significativo devido às pesquisas relacionadas às questões sociais, tanto de gênero quanto de raça. Muitas das problemáticas que pensamos ser nossas, são da sociedade como um todo e apenas nos atravessam. E a resolução desses questionamentos não teriam acontecido sem a ajuda de José Pitombo.

Agradeço também à Gerlânia Costa pelas revisões textuais e trocas de referências bibliográficas; ao Thiago Vergara pela revisão textual; ao Renan Bassan pela ajuda com a escolha tipográfica; e aos meus amigos que me ouviram falar e falar (por áudios enormes no *Whatsapp* ou pessoalmente) sobre minhas descobertas bibliográficas, ou que me ajudaram de algum modo com a interface do aplicativo.

E por último, a todos os amigos que adquiri ao longo da vida, aos meus familiares que me apoiaram de alguma forma nessa jornada, em especial à minha mãe, pelo suporte e incentivo sempre presente até aqui, e à minha avó, uma inspiração de vida.

Resumo

O presente trabalho tem como intuito mostrar o desenvolvimento da interface de um aplicativo de relacionamento voltado para pessoas negras, o objetivo é que esse aplicativo funcione como uma extensão do grupo do *Facebook* Afrodengo, criado por Lorena Ifê, em 2017. Para trazer uma fundamentação teórica também foi realizada uma revisão bibliográfica acerca dos temas que discorrem sobre afetividade negra, autoestima e relacionamentos românticos, um paralelo entre o *footing* — forma de paquera que ocorria no século XX — e os aplicativos de relacionamento, e por último uma correlação entre os Clubes Sociais Negros e o grupo Afrodengo. Além disso, é mostrado o processo de desenvolvimento da interface, em que foi utilizada a ferramenta *Figma* e a metodologia do Diamante Duplo, desenvolvido pelo *Design Council*.

Palavras-chave: Afetividade negra; Racismo; Aplicativo de relacionamento; Design; Design de interface.

Abstract

The present work aims to showcase the development of the interface for a dating app targeted towards Black people. The goal is for this application to function as an extension of the Afrodengo Facebook group, created by Lorena Ifé in 2017. To provide theoretical foundation, a literature review was conducted on topics related to Black affectivity, self-esteem, and romantic relationships. Additionally, a comparison was made between "footing" — a form of courtship from the 20th century — and modern dating applications. Lastly, a correlation was drawn between “Clubes Sociais Negros” and the Afrodengo group. Furthermore, the process of interface development is presented, utilizing the Figma tool and the Double Diamond methodology developed by the Design Council.

Keywords: Black affectivity; Racism; Dating app; Design; Interface design.

Sumário

Introdução	9
Afetividade negra	11
Racismo estrutural	11
Relação familiar	12
Amor romântico	13
Paralelos: Do passado ao presente	15
Do Footing aos aplicativos de relacionamento	15
Os Clubes Sociais Negros e o Grupo Afrodengo	18
Construindo a interface: Metodologia	21
Etapa 1: Descobrir	21
Entrevista com Lorena Ifê	21
Organização dos dados da pesquisa	24
Análise de mercado	31
Etapa 2: Definir	39
Mapa da empatia	39
Critérios norteadores	40
Etapa 3: Desenvolver	41
Etapa 4: Entregar	49
Identidade visual	49
Criação dos <i>Wireframes</i>	52
Componentização de elementos básicos	53
Criação das telas	54

Validação	63
Considerações finais	64
Referências	65
Apêndice: Todas as telas	69

Introdução

As formas de paquera foram evoluindo e se adaptando à tecnologia. Se antes, em jornais, por exemplo, as pessoas adicionavam seus dados para contato, bem como suas expectativas sobre um parceiro em potencial, e esperavam ansiosamente pelas ligações, atualmente elas se inscrevem em um aplicativo de paquera.

Na época em que eu estava na busca por um relacionamento, fiz minha conta em um desses aplicativos. Achei interessante aquele mar de pessoas disponíveis e prontas para iniciar uma conversa.

Após algum tempo, senti como a facilidade do descarte, assim como de *matches*, é alta. Basta um errinho, um deslize, para que você seja ignorado ou ignore alguém. Uma vez perdi a vontade de conversar com uma pessoa porque ela usava muitos pontos de exclamação.

Entretanto, essa facilidade do descarte não se resume a situações superficiais como um excesso de emojis ou pontos de exclamação. Posteriormente, conversando com um rapaz descendente de asiáticos que conheci no aplicativo, soube como ele se sentia excluído na ferramenta, e como as interações que fazia eram poucas, sem nunca se aprofundar. Parecia frustrado e triste. Esse foi o meu primeiro contato com as questões raciais dentro dos aplicativos, apesar de não ser referente à negritude.

Quando comecei a pensar sobre um projeto de pesquisa para o meu TCC, iniciei tentando falar sobre algo que envolvesse esses aplicativos de relacionamento, devido aos meus sentimentos ambíguos com a ferramenta. Então, ao ler, na tese de Tanya F. Oishi (2019), que homens descendentes de asiáticos e mulheres negras possuem um desempenho inferior nesses aplicativos quando comparados com outras intersecções de raça e gênero, segundo uma pesquisa feita pelo criador do *Okcupid*, algo me fisgou. Tendo isso em mente, me direcionei para as questões de raça que envolviam esses espaços digitais, focando minha pesquisa na negritude.

Com isso, acabei descobrindo sobre o grupo Afrodenço, existente no *Facebook*, que tem como objetivo o incentivo às relações entre pessoas negras. Soube sobre a busca de Lorena Ifé, fundadora do grupo, por investimento para criar um aplicativo de relacionamento que tivesse esse mesmo objetivo, então entrei em contato. Lorena decidiu criar o Afrodenço, em 2017, devido a percepção de invisibilidade das pessoas negras nos aplicativos que utilizava.

Portanto, o presente projeto busca, em um primeiro momento, discorrer, por meio de uma revisão bibliográfica, as consequências do racismo estrutural na construção da afetividade *entre e por* pessoas negras; traçar um paralelo entre o *footing* e os aplicativos de relacionamento; e destacar a questão dos Clubes Sociais Negros e seus objetivos tanto comunitários quanto de socialização e afirmação da autoestima, traçando um paralelo com o Afrodengo, que apesar de não possuir um espaço físico, se apresenta como um espaço de afirmação no meio digital.

Além disso, propôs-se a realização da interface de um aplicativo de relacionamento focado em relações Afro Centradas, que funcionaria como uma extensão do grupo do *Facebook* Afrodengo, criado por Lorena Ifé, e teria como objetivo facilitar a busca de investimentos pela criadora. Para o desenvolvimento do *layout* foi utilizada a plataforma *Figma* e a metodologia do Diamante Duplo, construída pelo *Design Council*.

O processo de realização desse protótipo levou em consideração uma entrevista com Lorena Ifé, para entender quais os objetivos e expectativas; e uma pesquisa realizada, por Lorena, com os membros do Afrodengo no ano de 2022. Além disso, foi feita uma análise de concorrência dos principais aplicativos no mercado. Essa análise visou entender as formas de monetização existentes; o público alvo apresentado tanto na proposta de valor do produto, quanto nas redes sociais e ferramentas construídas; e o funcionamento, com enfoque para a navegação. Com isso foi possível a construção de um mapa da empatia, critérios norteadores e dos fluxos do aplicativo.

A partir desses materiais foi desenvolvido um protótipo de alta fidelidade, que possibilitou a coleta de *feedback* com o objetivo de resolver possíveis falhas existentes no que se refere à inclusão, e entender o nível de satisfação com o *layout* e com as ferramentas construídas. Também foram adicionados elementos referentes à acessibilidade, tais como versão de alto contraste e recursos para descrição de imagens.

Afetividade negra

E explicava: o monarca nguni era um imperador já sem império; os brancos eram um império sem imperador. Um imperador termina quando morre; um império faz morada na nossa cabeça e permanece vivo mesmo depois de desaparecer. Era do inferno e não do demónio que nos deveríamos defender. (COUTO, 2015, p. 147)

Racismo estrutural

Com o objetivo de aprofundar nas questões raciais que impactam a construção de afetividade por pessoas negras, primeiro é necessário um entendimento sobre o racismo estrutural.

O racismo pode ser dividido em três concepções distintas: o Individualista, o Institucional e o Estrutural (ALMEIDA, 2019, p. 24). Para o primeiro, o racismo seria algo de caráter individual, culminando em ações ou comportamentos de um indivíduo em relação a outro, e portanto não haveria "sociedades ou instituições racistas mas indivíduos racistas, que agem isoladamente ou em grupo" (ALMEIDA, 2019, p. 25). O segundo está relacionado às instituições que regem a sociedade, pois estas, por terem o poder político e econômico, atuam de forma a conferir "ainda que indiretamente, vantagens e privilégios com base na raça" (ALMEIDA, 2019, p. 26), e apesar de atuarem de forma tão ou mais mortal que a primeira, por serem produzidas por forças respeitadas na sociedade, recebem menos condenação. E o terceiro, referente ao racismo enquanto estrutura, além do contexto político e econômico, analisa também o contexto histórico da sociedade (ALMEIDA, 2019, p. 31).

Ao analisar o contexto histórico de formação da sociedade brasileira, vale a pena destacar, além do processo de escravização das pessoas negras trazidas da África, a marginalização desses indivíduos na sociedade após a abolição da escravatura. Devido às teorias racistas vindas da Europa acerca do ideal ariano, estes passaram a ser vistos como um problema racial para os intelectuais brasileiros. A ideologia crescente considerava "a população brasileira como feia e geneticamente inferior devido a presença do sangue negro africano" (NASCIMENTO, 1978, p. 70). Por influência dessas teorias, à época, foram propostas políticas migratórias, a exemplo do decreto de 28 de junho de 1890, que tinham por objetivo beneficiar a vinda de brancos para o Brasil, ao mesmo tempo em que dificultava a entrada de não-brancos (NASCIMENTO, 1978, p. 71).

O objetivo era promover, com o tempo, o desaparecimento da raça negra do país através do embranquecimento da população, cujo pilar seria, além da migração de brancos

para o Brasil, a miscigenação. Nesse sentido, os mestiços, vendidos ideologicamente como fruto da democracia racial no país, eram vistos por alguns intelectuais brasileiros da época como o "primeiro degrau na escada da branquificação sistemática do povo brasileiro" (NASCIMENTO, 1978, p. 69).

Relação familiar

Tendo em vista esse histórico de formação do Brasil e a análise do racismo como sendo de nível estrutural, pode-se entender que essa questão atravessa as mais diversas relações estabelecidas entre os indivíduos, sendo uma delas a relação familiar.

O âmbito familiar, ao reproduzir um olhar racista, é capaz de promover a supervalorização de um membro ou a subjugação de outro por conta da cor (HORDGE-FREEMAN, 2015, p. 53). Contribuindo para que a promoção da desigualdade ocorra desde a infância (HORDGE-FREEMAN, 2015, p. 54).

Hordge-Freeman (2015) descreve algumas situações que mostram como o racismo pode fazer parte da vida de um indivíduo desde antes do seu nascimento. Algumas das situações pontuadas por ela em "A cor do amor" (2015) vão desde a idealização que uma mulher grávida demonstra sobre como serão as características físicas da criança — com foco especial tanto para o nariz fino quanto para os cabelos lisos — a rituais para afinar o nariz do bebê recém nascido, que consistem em apertá-lo por alguns segundos e algumas vezes ao dia. Esses rituais, apesar de não terem sido realizados pelas famílias na época da pesquisa, são constantemente lembrados por estas e pelos vizinhos que as cercam.

Um ponto que vale a pena ser destacado é a relação entre irmãos, em que esse sistema de preferências por um filho em relação ao outro se mostra por vezes explícito, podendo ocorrer devido à beleza, e quando se considera que o conceito de beleza não só se confunde com o conceito de raça, mas que, para uma sociedade que privilegia a branquitude, eles são semelhantes; essas preferências passam a ser vistas com esse viés.

Nesse sentido, a pesquisadora descreve a relação de uma garota, Regane, com sua irmã recém nascida. Em uma das entrevistas concedidas, a garota conta sobre o medo de perder o carinho dos pais e de que estes amem mais sua irmã, visto que ela nasceu "limpinha e com o cabelo liso" (HORDGE-FREEMAN, 2015, p. 74).

Os ecos de várias influências, incluindo os desejos racializados de sua mãe para a nova bebê, a ênfase da mãe sobre o próprio cabelo liso bonito, os insultos das crianças da vizinhança e as imagens de gente bonita nas ruas, revistas e na televisão são forças poderosas contra as tentativas de Regane

de construir o próprio sentimento de *self* (HORDGE-FREEMAN, 2015, p. 75).

Nesse trecho, ao utilizar "gente bonita", a autora se refere à própria fala dos entrevistados, em especial a mãe de Regane, ao ver pessoas brancas nos locais citados.

Nota-se que as questões raciais afetam os indivíduos desde sua primeira socialização dentro da família. Espera-se que as mães tenham filhos mais brancos ou com características raciais/fenotípicas brancas, e quando isso não acontece, é o dever destas "consertar". Isso traz uma percepção ambígua porque, ao mesmo tempo em que esses "reparos" são feitos de forma a não querer que o filho sofra com as questões que essas características trazem, o próprio fato de isso ser feito afeta a autoestima da criança. A comparação entre os filhos e a forma como os pais falam sobre outras pessoas negras, também afeta a forma como a criança se vê, já que estas possuem características semelhantes com as que são subjugadas.

Amor romântico

Já do ponto de vista do amor romântico, Hordge-Freeman pontua uma barganha imaterial, que atravessa mesmo relações intra-raciais, em que há a expectativa que o indivíduo faça uma escolha por parceiros fenotipicamente privilegiados, e quando isso não acontece, espera-se ao menos uma compensação por essa falta, seja por classe social ou *status*. O que impele algumas pessoas a continuarem em relacionamentos onde há infidelidade, apenas porque seu parceiro é mais claro, acarretando em um "intercâmbio de beleza e branquitude por lealdade" (HORDGE-FREEMAN, 2015, p. 74).

Essa "compensação" por ser negro ou mais escuro que seu parceiro afetivo afeta principalmente as mulheres, quando se olha do ponto de vista da interseccionalidade, visto que o principal capital de troca feminino é estar inserido nos padrões de beleza, que são majoritariamente brancos.

Somado a isso, segundo Zanello (2022), nos relacionamentos heteronormativos, as mulheres aprendem a terceirizar a própria autoestima colocando a cargo de um homem fazer com que se sintam amadas e desejadas. Aliado a essa questão, é visto como principal conquista na vida de uma mulher o fato de estar em um relacionamento amoroso, fazendo com que as mulheres se vejam compelidas a aceitar certos comportamentos masculinos com o objetivo de manter a relação.

Zanello (2022) faz um paralelo entre tal situação e uma prateleira de supermercado, em que as mulheres que se encaixam nos padrões de beleza estariam nos locais mais visíveis

e disputados, enquanto as mulheres fora desses padrões ocupariam as margens das prateleiras; ficando a cargo dos homens decidirem quais são dignas e quais não são.

Essas questões em conjunto se somam à objetificação e marginalização social das mulheres negras. Nesse sentido, vale pontuar que historicamente a própria miscigenação se iniciou pela exploração sexual dessas mulheres, vendidas como prostitutas, como forma de renda ao senhor de escravos (NASCIMENTO, 1978, p. 61).

A existência da mulata significa o "produto" do prévio estupro da mulher africana, a implicação está em que após a brutal violação, a mulata tornou-se só objeto de fornicação, enquanto a mulher negra continuou relegada à sua função original, ou seja, o trabalho compulsório (NASCIMENTO, 1978, p. 62).

[...] quais foram os desafios enfrentados por mulheres brancas e negras. Enquanto as brancas eram vistas como procriadoras dos filhos legítimos, puras e castas, quase semelhantes à imagem de Nossa Senhora, as negras eram vistas como procriadoras de novos escravizados (como coisa reproduzindo outros sujeitos-coisa), brutas, sexualizadas e animalizadas. (ZANELLO, 2022, p. 35)

Esses pontos relacionados refletem na busca das mulheres negras por afeto, visto que "a demanda sexual ou o próprio sexo" (FERNANDES, 2018, p. 61) se tornaram a forma de entrada dessas mulheres nos relacionamentos amorosos. De acordo com a tese de Fernandes (2018), pode-se observar dois caminhos nesta jornada afetiva.

O primeiro pauta o relacionamento na demanda por sexo, já que estas mulheres são procuradas majoritariamente para esse fim, comparativamente às vivências de mulheres brancas. Por isso, apesar de sentirem que seus parceiros sentem desejo por elas, não se sentem amadas e percebem dificuldades em serem assumidas publicamente (FERNANDES, 2018, p. 61).

O segundo é o caminho trilhado por aquelas que negam relacionamentos puramente sexuais, este será o caminho de solidão afetiva (FERNANDES, 2018, p. 65). Como salienta Fernandes (2018, p. 67), “é pertinente tecer considerações sobre o fato de que a solidão vivenciada por mulheres negras se refere a uma vivência de rejeição afetiva, de preterimento que levaria as mulheres negras a um possível isolamento social passivo”.

Devido a isso, uma possibilidade de encontrar amor seria na busca por um relacionamento afrocentrado. Tendo, dessa forma, alguém que reconheça e entenda as pressões e dificuldades pelas quais passam (FERNANDES, 2018, p. 70). Entretanto, nota-se que há um empecilho na busca por esses relacionamentos, já que os homens negros demonstram preferência afetiva por mulheres brancas, dado que haveria um empate nas

questões de gênero e raça nessa formação — se os homens negros são inferiores às parceiras devido à cor de sua pele, as mulheres brancas seriam inferiores devido ao gênero (SAFFIOTI, 2004, p.32).

Tendo essas questões em vista, é importante ressaltar como as relações familiares influenciam a busca por afeto dos indivíduos. Segundo bell hooks, indivíduos "constrangidos, abusados verbal e/ou fisicamente e negligenciados emocionalmente" (HOOKS, bell, 2021, p. 48) no ambiente familiar, tendem a relacionar essas ações a definições de amor, visto a dificuldade que existe em "aceitar uma definição de amor que não nos permita mais identificar o amor em nossas famílias" (HOOKS, bell, 2021, p. 48). Ainda, para a autora, "muitos de nós precisamos nos apegar a uma ideia de amor que torne o abuso aceitável ou que ao menos faça parecer que, independente do que tenha acontecido, não foi tão ruim assim" (HOOKS, bell, 2021, p. 48).

Por isso, entendendo as diversas situações de racismo que ocorrem com pessoas negras desde a primeira infância, e a forma como isso afeta a busca por relacionamentos românticos, se dá a pertinência da análise de como são importantes ações que promovam a afetividade e afirmação da autoestima para pessoas racializadas.

Paralelos: Do passado ao presente

Em uma sociedade em que o racismo está presente na vida cotidiana, as instituições que não tratem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas como “normais” em toda a sociedade. (ALMEIDA, 2019, p. 32)

Do *Footing* aos aplicativos de relacionamento

O objetivo dessa análise é fazer um comparativo entre o *Footing* e os aplicativos de relacionamento, revelando o processo histórico de entraves que as pessoas negras vivem no âmbito da socialização, com enfoque na busca por relacionamentos românticos.

O *Footing* era uma prática realizada no século XX, que consistia em homens e mulheres caminhando em sentido oposto por determinadas partes da cidade com o objetivo de paqueras e trocas de olhares. Esses flertes por vezes culminavam em namoros e casamentos. Entretanto, ao pesquisar sobre problemáticas raciais relacionadas à prática, foram encontradas questões relativas à segregação racial que ocorria de forma explícita. Era comum que as pessoas brancas ocupassem determinados locais socialmente vetados para

peessoas negras. Estas, por sua vez, passaram a caminhar por outros espaços da cidade, se relacionando entre si.

Em uma pesquisa realizada por Natalia Alexandre Costa (2015), uma das entrevistadas cita a aparente hierarquização racial que ocorria no *Footing* praticado na cidade de São Carlos, e que vai de encontro às questões relativas ao colorismo¹. Segundo a entrevistada (COSTA, 2015, p. 71), as pessoas brancas praticavam o *Footing* em uma parte mais valorizada da cidade, separadas das "mulatinhas mais bem arrumadinhas, bonitinhas" (COSTA, 2015, p. 71), que por sua vez, também eram separadas das pessoas pretas.

Passando para o momento atual, é possível encontrar, como forma de paquera, os aplicativos de relacionamento, que, além de proporcionarem uma busca por conexões mais distantes geograficamente, aumentando as chances e as opções de solteiros disponíveis, ao contrário do que era permitido pelas gerações anteriores (ANSARI, 2015, p. 22), também abre a possibilidade de filtragens por interesses em comum, idade e distância, por exemplo. Com isso, pode-se imaginar que a internet democratizou a busca por relacionamentos amorosos, ocorrendo sem que exista essa segregação racial vista no passado.

No entanto, é comum que o fluxo de navegação escolhido por vezes facilite o processo de descarte. Como ocorre no aplicativo do *Tinder*, por exemplo, em que o catálogo de usuários é feito de forma semelhante à cartas de baralho onde, uma vez que o flerte em potencial é "deslizado para a esquerda", e portanto recusado, não há possibilidade de retorno na versão gratuita. Essa facilitação da navegação pode propiciar que o sistema de descarte ocorra com base em vieses inconscientes racistas (OISHI, 2019).

Devulsky (2021) discorre que o colorismo "só se desenvolveu a partir do momento em que um arquétipo racial tornou-se regra, enquanto o outro é tomado como o elemento desviante, a ser evitado ou desprezado de modo uníssono e sistêmico" (DEVULSKY, 2021, p. 88). Por isso, ao falar sobre vieses inconscientes racistas, existe a premissa de um arquétipo racial branco tido como norma, enquanto o restante é sistematicamente evitado, e logo, mais

¹ Segundo Alessandra Devulsky (2021), o colorismo funciona de forma a intensificar a desigualdade racial conforme o indivíduo se aproxima da negritude, fenotípica e culturalmente. No Brasil, essa questão também apresenta como um dos fatores o status e a classe social (HORDGE-FREEMAN, 2015), acarretando em uma percepção do indivíduo como "mais negro" ou "menos negro" dependendo do lugar que este ocupa socialmente. Isso faz com que o racismo ocorra de forma diversa entre as pessoas racializadas. No entanto, por mais brando que possa ser o tratamento que uma pessoa negra de pele clara recebe e por mais privilégios que esta possua, ela sempre será uma pessoa racializada e, portanto, nunca terá os mesmos privilégios de uma pessoa branca. Sendo assim, a prática do *Footing*, pelo menos na cidade de São Carlos, também possuía esse viés colorista.

passível ao descarte sob primeiras impressões, em aplicativos onde as fotografias² são o elemento principal.

Além disso, pode-se adicionar questões relativas à classe social, quando se pensa no aplicativo *Happn* que traz ferramentas de geolocalização, com o objetivo de mostrar informações sobre os locais e a quantidade de vezes que as pessoas se cruzaram.

A geolocalização identifica mais do que a nossa presença em um determinado lugar da cidade, traz marcas sociológicas que não são facilmente apagadas no processo racionalizado de se apresentar por meio de perfis. A ocupação das cidades é, historicamente, determinada por relações desiguais de poder que implicam em setorizações que trazem marcas de classe e raça. (PELÚCIO, 2016)

Nesse sentido, a partir do momento em que um aplicativo de relacionamento é produzido sem levar em consideração as questões raciais, ele beneficia o grupo mais privilegiado (branco), em detrimento ao grupo racializado. Com isso, não há uma expulsão do grupo marginalizado desse ambiente, como acontecia no *Footing*, mas há um processo sistemático de micro agressões. Estas possuem um caráter sutil e paralisante, e por ocorrerem incessantemente, causam complicações significativas na vida do indivíduo (SILVA, 2020, p. 124, apud, PIERCE 1969; 1970). Segundo Tarcízio Silva (2020), as micro agressões são um dos elementos do racismo algorítmico.

Essa nova forma de racismo consiste na "promoção e implementação acríticas de tecnologias digitais que favorecem a reprodução dos desenhos de poder e opressão que já estão em vigor" (SILVA, 2023). Para exemplificar essa questão da não neutralidade das tecnologias, segundo uma pesquisa de Rudder (2014), criador do aplicativo de relacionamento *OkCupid*, ao analisar os dados dos próprios usuários do *software* e fazer um

² É importante discorrer sobre as questões raciais que acompanham a história da fotografia até os dias atuais. Na década de 1940, a calibração de cores das fotos reveladas pela Kodak, líder no mercado na época, eram feitas a partir de uma modelo branca, que, para a empresa, passaram a ser o padrão de uma foto bem calibrada e por isso, dificultava o ajuste de fotografias que continham outros tons de pele (ROTH, 2016). Apenas após a década de 1980 que a regulação dos químicos foi realizada para capturar de forma boa a imagem de pessoas negras. Entretanto, isso se deu devido a reclamações das indústrias de móveis e chocolate (ROTH, 2016). No Brasil, além da dificuldade em capturar a pele negra, as fotografias também continham obstáculos ao se tratar da captura da luz tropical do país (VELASCO, 2016).

Atualmente, continuam existindo problemas com relação à representação de pessoas negras pelas novas tecnologias. A exemplo de filtros que branqueiam e afinam as feições das pessoas (SILVA, 2020), e inteligências artificiais que não reconhecem o rosto de pessoas negras (BUOLAMWINI, 2016). Quando se relaciona os problemas da tecnologia atual com o passado, vê-se um histórico que privilegia e se baseia em pessoas brancas, evoluindo sem pensar em sistemas de inclusão. No caso das tecnologias visuais, elas têm o poder de afetar a autoestima e identidade dos indivíduos (SILVA, p.74, 2022), já tão mitigada, podendo criar distorções de imagem.

recorte de gênero e raça, constatou-se que as mulheres negras eram uma das combinações que tinham menor êxito nesses aplicativos se comparado a outras intersecções³.

Dito isso, se dá a necessidade do desenvolvimento de espaços representativos no meio digital e de se pensar no combate ao racismo na construção de novas tecnologias, como forma de firmar as necessidades dos grupos racializados. Nesse ponto, o design de experiência pode ser um elemento importante, no momento de testar e garantir a inclusão, mitigando preconceitos sociais, e fazendo com que o sistema não reforce os estereótipos e preconceitos existentes (AMERSHI, et al. 2019).

Os Clubes Sociais Negros e o Grupo Afrodengo

A seguir propõe-se um comparativo dos Clubes Sociais Negros com o grupo Afrodengo, com o objetivo de ilustrar como, historicamente, as pessoas negras buscam a criação de espaços próprios devido à segregação ou aos processos de invisibilização e micro agressões existentes nos espaços comuns.

A história dos Clubes Sociais Negros antecede a assinatura da Lei Áurea, um dos primeiros que se tem conhecimento é a Associação Club dos Escravos, formada em 1881 por escravizados no estado de São Paulo. A associação tinha como intuito "a criação de uma escola primária para escravos" (ESCOBAR, 2010, p-58,59) feita no período da noite, também eram realizados "trabalhos para a extinção da escravatura em todo o Brasil e a facilitação de fugas das fazendas" (ESCOBAR, 2010, p-58/59). Além deste, muitos clubes possuíam objetivos comunitários.

Escobar (op cit) afirma que os Clubes Sociais Negros promoveram aquilo que o Estado deixou de fazer: prestaram apoio material, psicológico, implantaram escolas, aglutinou o grupo. Exerceram a função de Assistência Social, previdenciária, administrativa, educacional, financeira, entre outras funções. Todavia, os estudos investigativos apontam que foram detectados objetivos variados, tais como angariar fundos para comprar a liberdade de trabalhadores escravizados, auxiliar despesas de funeral, custear despesas com educação, prestaram auxílio aos desempregados, socorreram as pessoas endividadas. Em muitos casos, a noite dançante tornou-se apenas mais uma atividade do clube. (BATISTA, 2015, p. 125)

Somado a isso, tais grupos também tinham como objetivo a socialização dos membros e o desenvolvimento da "autoestima, autoimagem e identidades negras, construção de

³ A outra combinação com menor êxito apresentada foram homens descendentes de asiáticos (RUDDER, 2014).

sociabilidade e culturas, além de serem espaços de legitimação do poder: poder simbólico, poder invisível (cumplicidade) entre os membros" (BATISTA, 2015, p. 116).

Também possuíam o propósito de fornecer à população negra acesso a agrupamentos negados a eles pelas pessoas brancas da época. Estas participavam de "eventos sociais relacionados ao lazer, diversão, atividades artísticas e culturais" (BATISTA, 2015, p. 117), ao mesmo tempo em que negavam o acesso de pessoas negras nesses recintos, de tal maneira que, "caso houvesse infiltração ou permissão para a entrada, era constatado o isolamento do indivíduo" (BATISTA, 2015, p. 121).

A partir daí, a população negra contando meramente com seus próprios recursos, criou possibilidades de enfrentamento do sistema que acabaram por caracterizar a manutenção de sua integridade emotiva, física, mental, espiritual e cultural. No que tange às necessidades de realizar rituais tradicionais, lazer e diversão, organizaram-se em grêmios, blocos carnavalescos, ranchos, maracatus, congadas, irmandades, criaram espaços de lazer, confraternização, e divertimento. (BATISTA, 2015, p. 121)

A relevância desses espaços de socialização é pontuada na pesquisa de Rita Batista (2015) ao discutir que esses clubes "tornaram-se espaços de importância fundamental para a sobrevivência psíquica, emocional, física, moral e ideológica da população negra". Um dos entrevistados do estudo feito por Batista (2015) revela que os finais de semana vividos no clube davam forças para o enfrentamento da semana de trabalho ((BATISTA, 2015, p. 109).

Atualmente, com a criação de novos espaços digitais, que sofrem a influência do histórico de não inclusão visto no passado, viu-se a necessidade da formação de locais de afirmação que também habitassem o meio digital. Segundo Lorena, a criação do grupo Afrodengo, em 2017, se deu após perceber uma pequena quantidade de negros nos aplicativos de relacionamento que frequentava, algo curioso, principalmente para uma moradora da Bahia, onde 80% da população é negra (GLOBO, 2022). Esse cenário de invisibilização dos aplicativos impulsionou o grupo como uma forma de burlar processos de exclusão e facilitar a criação de relacionamentos afetivos entre pessoas negras.

O Afrodengo atualmente conta com mais de 55 mil membros que utilizam a comunidade para a paquera, assim como para o compartilhamento de experiências, desenvolvimento da auto estima, discussões sobre questões raciais, além de focar em conteúdos relativos à afetividade negra. Tendo isso em vista, a correlação com os Clubes Sociais Negros que, como dito anteriormente, tinham como um dos focos a autoestima, a autoimagem e construção da identidade, se torna fluida.

Aguiar (2007), ao comentar sobre a importância dos Clubes Sociais Negros para a formação da identidade, cita Silva (1985) em uma análise sobre o *Black Soul* — para o autor:

Se pessoas negras se reúnem no mesmo local com uma certa constância, é de se entender que estão buscando uma identificação entre si por algum motivo, e acabam dando a esses encontros um caráter de resistência ainda que inconsciente, contra uma situação de exploração que é comum a todas. Neste momento cada indivíduo reconhece no outro um seu igual, (todos são negros e estão procurando a mesma coisa) e esta situação de estar junto tem para o negro um conteúdo muito grande [...] (AGUIAR, 2007, p. 96, apud SILVA, 1985, p. 255).

A questão apresentada em "reconhecer no outro um seu igual" é mostrada no relatório a seguir, em que os membros do Afrodengo relatam como a representatividade é um dos fatores de grande relevância no grupo, e o fato de poder se ver e poder se reconhecer nas pessoas ali presentes.

É válido evidenciar que, da mesma forma que os indivíduos podem tomar para si críticas negativas direcionadas a pessoas semelhantes, seja pela cor ou outras características (como relatado no tópico sobre as relações familiares), a validação positiva também pode agir desse modo. Por isso, no momento em que as pessoas do grupo agem de forma a aumentar a autoestima de um integrante — seja dando *likes* em sua postagem de apresentação (que geralmente contém fotos e uma breve descrição) ou com comentários positivos sobre a pessoa — elas também validam e reforçam a autoestima daqueles que se veem como similares, mesmo que estes últimos nunca cheguem a publicar uma auto apresentação. Para as mulheres negras, maioria no grupo, também serve como uma forma de assumir seu próprio padrão de beleza.

Essas questões aparecem como um papel de grande importância na desconstrução da branquitude, já que a dicotomia da beleza serviu historicamente como uma forma de marginalização das pessoas racializadas (HORDGE-FREEMAN, 2015, p. 100). Para Hordge-Freeman, "o branco só pode ser belo ao tornar o negro feio" (2015, p. 100).

Além disso, compartilhar vivências auxilia os indivíduos a perceberem a profundidade das problemáticas sociais pelas quais são atravessados, possuindo um maior entendimento sobre si e sobre o lugar que ocupam na sociedade. Ter essa percepção possibilita que as pessoas possam trabalhar maneiras de lutar contra essas circunstâncias de forma coletiva.

Construindo a interface: Metodologia

Para a realização desse projeto foi escolhida a metodologia *Double Diamond*. Esse modelo, desenvolvido em 2003 pelo *Design Council*, uma instituição de *design* da Grã Bretanha, divide o processo em 4 fases. Para isso intercala etapas divergentes, que consistem em expandir o processo criativo, permitindo testar e pesquisar tudo o que considerarmos necessário; e convergentes, que constitui momentos em que sintetizamos tudo o que foi pesquisado/criado, traçando pilares para os passos seguintes.

Descobrir - O processo começa com o questionamento do desafio e rapidamente leva à pesquisa para identificar as necessidades do usuário.

Definir - A segunda fase é dar sentido às descobertas, entendendo como as necessidades do usuário e o problema se alinham. O resultado é criar um resumo de *design* que define claramente o desafio com base nesses *insights*.

Desenvolver - A terceira fase concentra-se no desenvolvimento, teste e refinamento de várias soluções potenciais.

Entregar - A fase final envolve selecionar uma única solução que funcione e prepará-la para o lançamento. (BALL, 2019, tradução da autora)⁴

Etapa 1: Descobrir

Nessa etapa foram realizadas as seguintes pesquisas: uma entrevista com Lorena Ifé, criadora do grupo Afrodengo; organização dos dados de uma pesquisa realizada no ano de 2022, por Lorena, com os membros do grupo; e, ao final, uma análise de mercado.

Entrevista com Lorena Ifé

Para a realização dessa entrevista, foi feita uma análise de quais questões seria importante responder para iniciar a concepção do aplicativo. Tendo isso em mente, procurou-se, em *sites*, perguntas para se fazer às partes interessadas no desenvolvimento do projeto. Por fim, com essa listagem em mãos, foi necessário filtrar as questões que seriam levantadas, para não tornar a entrevista morosa e pouco produtiva.

⁴ "Discover - The process starts by questioning the challenge and quickly leads to research to identify user needs.

Define - The second phase is to make sense of the findings, understanding how user needs and the problem align. The result is to create a design brief which clearly defines the challenge based on these insights.

Develop - The third phase concentrates on developing, testing and refining multiple potential solutions.

Deliver - The final phase involves selecting a single solution that works and preparing it for launch."

Nessa conversa, realizada através do *Google Meet*, as seguintes perguntas sobre o grupo foram selecionadas:

1. Como funciona o grupo Afrodengo?
2. Quais os pontos de destaque do grupo?
3. Você vê algum ponto que sente não funcionar muito bem/ponto fraco?
4. O que você tentou e que funcionou?
5. E o que não funcionou?
6. O que sabe e tem certeza sobre seus usuários, o que eles gostam?
7. O que você não sabe sobre seus usuários?
8. Como eles atualmente pensam ou se sentem sobre o grupo como um todo?
9. De quais coisas eles reclamam ou perguntam com mais frequência e por quê?
10. Tem algum *insight* surpreendente que você obteve com o grupo?
11. Você tem identidade visual além do logo?

E sobre o aplicativo que seria projetado:

1. Que tipo de problemas o cliente (ou empresa) está enfrentando sem um aplicativo? Quais problemas o grupo atualmente não consegue resolver?
2. Como você vê o funcionamento deste aplicativo?
3. Como você pensa que esse produto poderia ser diferenciado?
4. Ter uma versão paga é interessante para você? Como você acha interessante que isso seja feito?
5. Além desses aplicativos que eu já pesquisei, tem algum que você considere de extrema importância para o projeto?
6. Tem algo que a preocupe com relação a esses concorrentes?
7. O que a preocupa com esse projeto?
8. Como seria um resultado bem sucedido para esse projeto?
9. Qual é a mensagem mais importante que seu público deve lembrar desse produto? (Se eles vão se lembrar de apenas um ponto, qual deve ser?)

Ao longo dessa entrevista, algumas perguntas não foram realizadas, uma parte porque obteve-se a resposta enquanto Lorena respondia a uma questão anterior, e outra devido a uma reavaliação da necessidade dessas perguntas durante a entrevista.

Tendo isso em vista, as seguintes questões sobre o grupo não foram realizadas:

1. Como você descreveria seu público?
2. O que você tem certeza sobre seus usuários?
3. Quais são os problemas mais comuns que seus usuários enfrentam?
4. Quão fiel é o seu público à sua organização? (Eles confiam em você?)
5. O que você pensa da identidade atual?

E a seguinte questão sobre o aplicativo:

1. Qual problema estamos tentando resolver?

Como resultado, pôde-se perceber que o grupo tem uma maior atuação nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Lorena salientou que um dos pontos de destaque é a exaltação da beleza negra, já que nos aplicativos há uma experiência de invisibilidade; e citou os encontros coletivos, que tiveram seu ápice no início, através da ferramenta de criação de eventos do *Facebook*, onde o grupo está situado. Também foi citada a existência de pessoas que já viajaram para conhecer alguém, internacional ou interestadualmente, e que haviam iniciado a comunicação pelo Afrodengo.

Além disso, a entrevistada discorreu sobre a forma de funcionamento do grupo: atualmente as pessoas se apresentam por meio de postagens, onde colocam uma foto, nome, local de nascimento, e qual o objetivo no grupo; quem se interessar pela pessoa comenta, curte ou apenas envia uma mensagem no privado (*Messenger*). As pessoas também podem postar algo com o objetivo de ter uma interação, abrir uma conversa sobre um assunto e compartilhar histórias (sobre os relacionamentos que deram certo ou não).

Outro ponto de destaque foi a possibilidade de interação coletiva, e de existirem discussões sobre política, questões raciais e de gênero, apesar de algumas vezes essas conversas gerarem conflitos. O grupo também funciona como um espaço terapêutico onde as pessoas compartilham suas dores, de pessoas que não acreditavam ou ainda não acreditam no amor.

Para finalizar, a questão da privacidade foi apontada como um dos pontos fracos, devido algumas pessoas se sentirem expostas no momento da apresentação e, em razão disso, vários membros nunca terem se apresentado no grupo.

Referente ao aplicativo, Lorena destacou que não gostaria de um formato de descarte, parecido com o que existe no *Tinder* atualmente, por ser algo simbolicamente negativo, e que seria melhor um formato de *feed*. Citou que gostaria que houvesse uma separação entre os usuários que dão *like* porque se interessaram pela pessoa, e os que dão *like* apenas por achar a

peessoa bonita. Outros pontos de destaque foram: acolher a comunidade LGBTQIAPN+; abordar questões de relacionamentos monogâmicos e não monogâmicos; e colocar ênfase ao que as pessoas gostam de fazer, ao invés do emprego e profissão, para que elas pudessem mostrar seu lado mais humano.

Por último, ao falar sobre qual é a mensagem mais importante que o público deveria lembrar desse produto, Lorena diz:

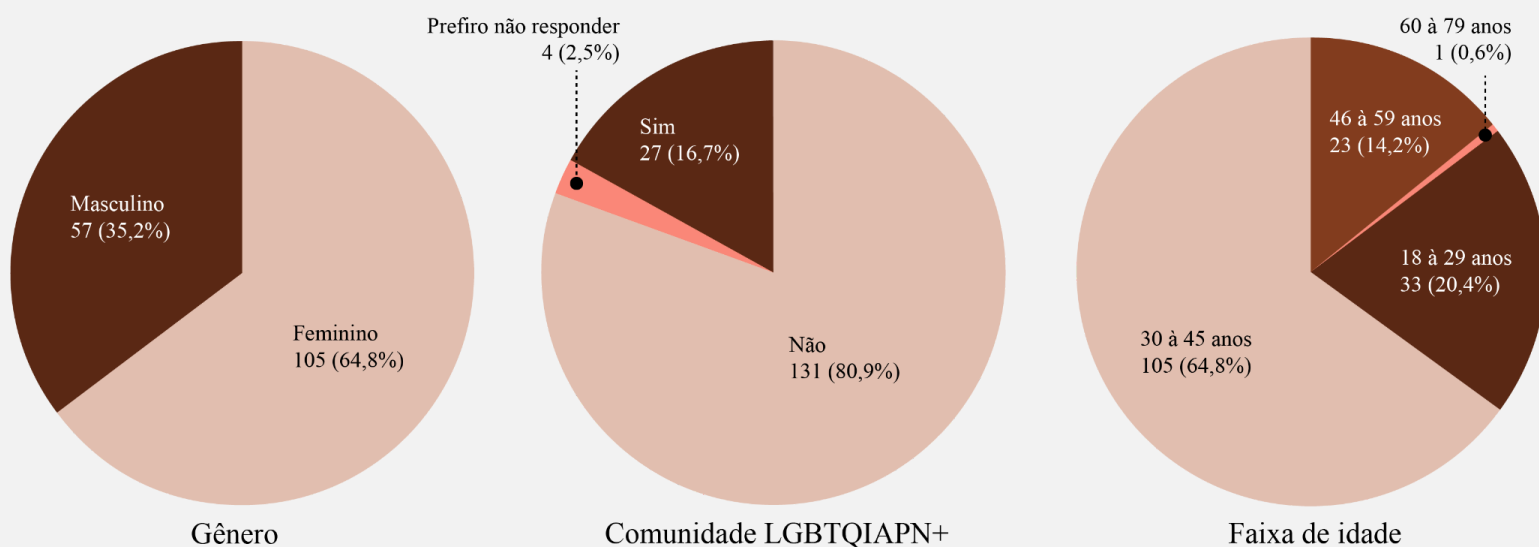
O amor preto, a importância de se pensar na afetividade negra, a importância de se pensar em construir familiar pretas, como uma forma de reconstrução de uma história preta que foi apagada e que a gente está reacendendo.

Organização dos dados da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada por Lorena Ifê no ano de 2022, antes do início desse projeto, e obteve respostas de 162 pessoas, todas membros do grupo Afrodengo. O objetivo dessa etapa, além de colher e organizar as informações contidas nessa apuração, foi de avaliar se tal estágio supria as necessidades de pesquisa do projeto proposto ou se precisaria de um complemento.

Referente ao gênero dos entrevistados, 64,8% eram do sexo feminino (Imagem 1). Sobre a sexualidade, 80,9% dos entrevistados não faziam parte da comunidade LGBTQIAPN+ (Imagem 1). Para a faixa de idade, 64,8% afirmaram ter entre 30 a 45 anos (Imagem 1).

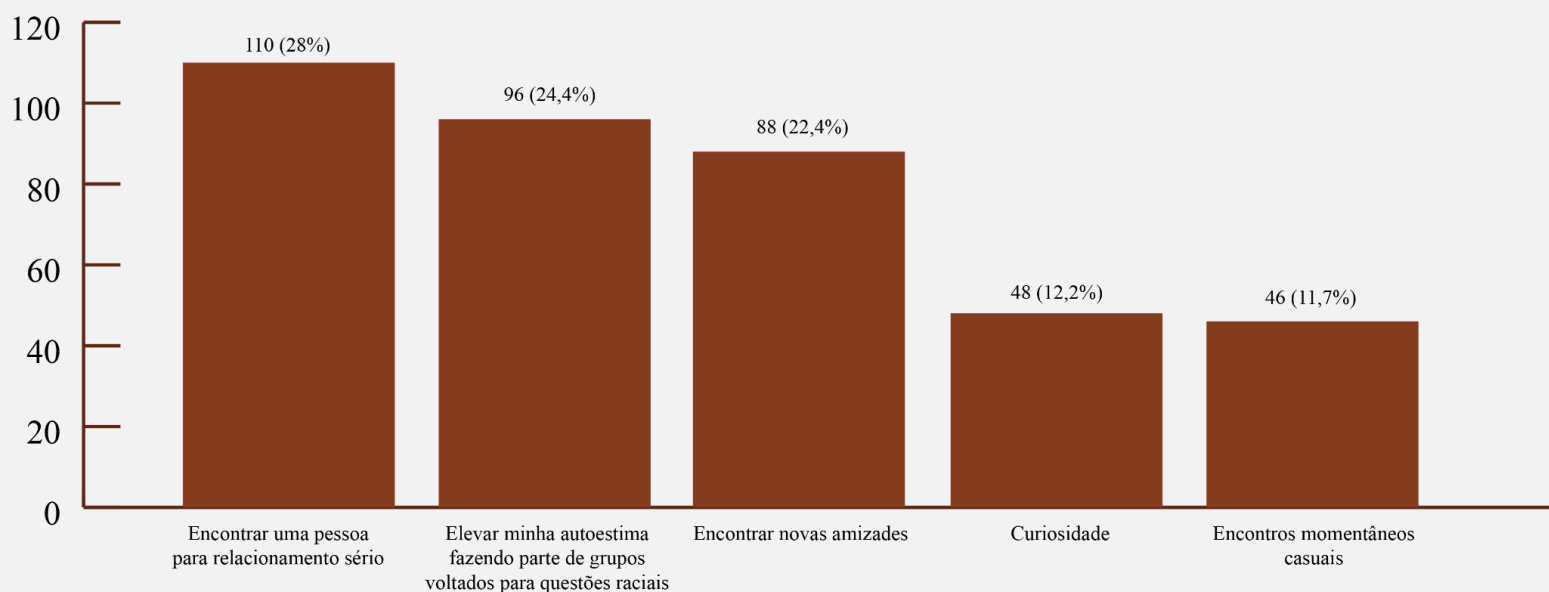
Imagem 1 - Gráficos que mostram o gênero, sexualidade e faixa de idade.



Fonte: Montagem a partir de pesquisa realizada por Lorena Ifê no ano de 2022.

Quando perguntados sobre a motivação de fazer parte da comunidade Afrodengo, com a possibilidade de selecionar mais de uma resposta, as mais selecionadas foram: encontrar uma pessoa para relacionamento sério (28%); elevar minha autoestima fazendo parte de grupos voltados para questões raciais (24,4%); e encontrar novas amizades (22,4%) (Imagem 2) .

Imagem 2 - Gráfico que mostra a motivação dos membros em fazer parte da comunidade Afrodengo.

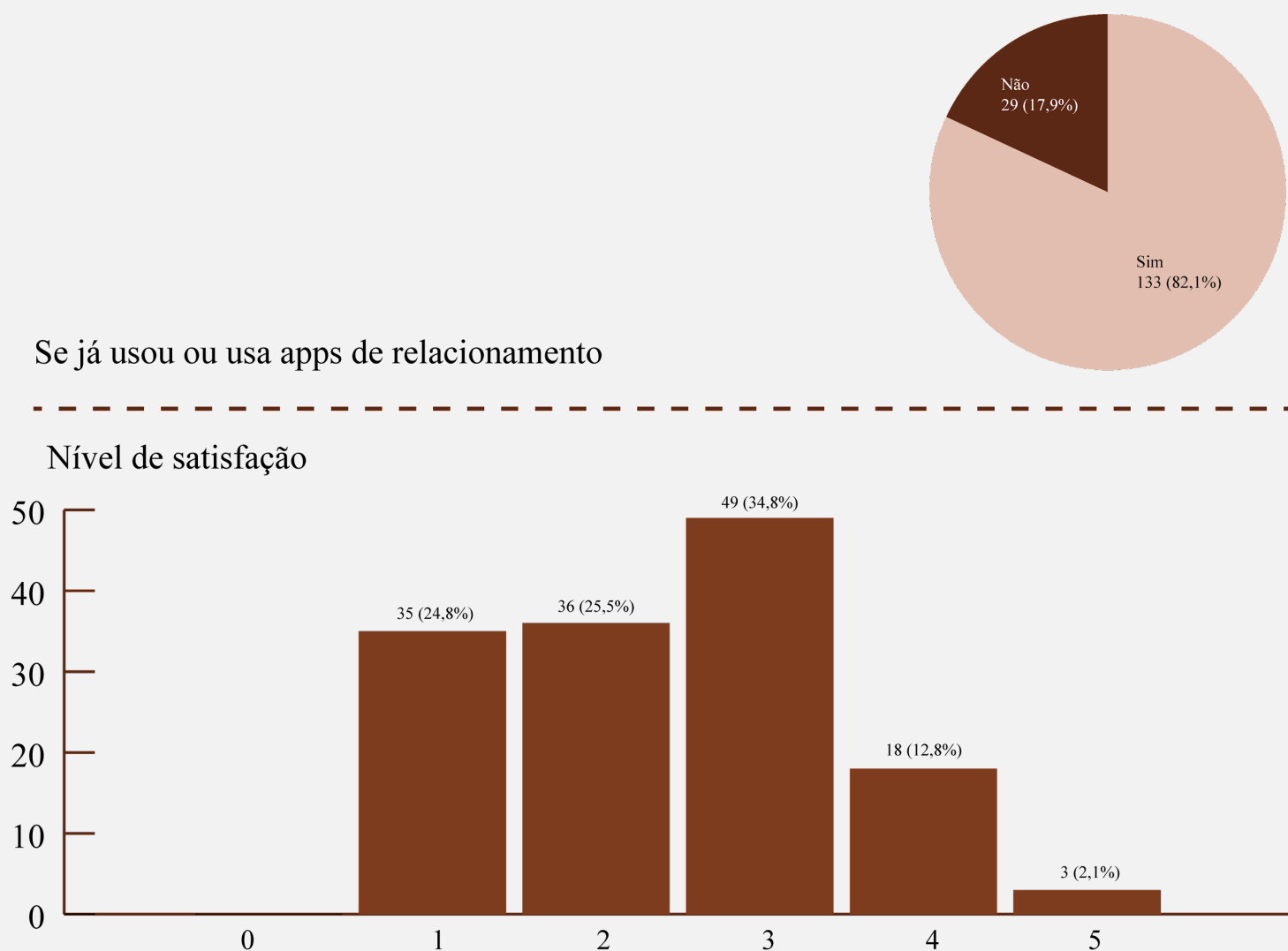


Fonte: Montagem a partir de pesquisa realizada por Lorena Ifê no ano de 2022.

Referente a se já utilizaram ou utilizam algum aplicativo de relacionamento, 82,1% responderam que sim (Imagem 3).

Para os que responderam “sim”, foi dada a possibilidade de qualificarem em uma “escala de 0 a 5, em que ‘0’ significa totalmente insatisfeito/a, e ‘5’ totalmente satisfeito/a”, como avaliavam a experiência dentro desses aplicativos. Nessa etapa, mais de 50% dos entrevistados colocaram uma nota inferior a 3 (nota 1 - 24,8%; e nota 2 - 25,5%) e 34,8% dos entrevistados deram uma nota 3 (Imagem 3).

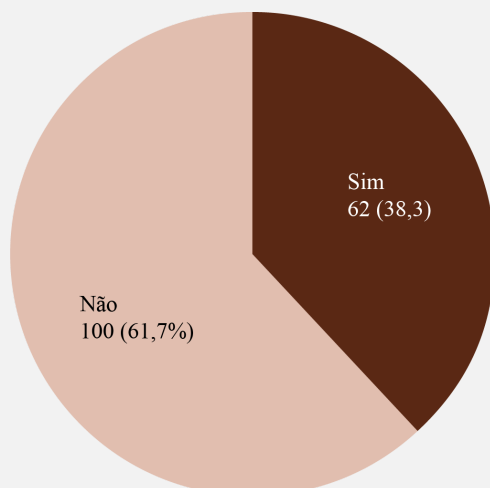
Imagem 3 - Gráficos que mostram a porcentagem de pessoas que já utilizaram ou utilizam algum aplicativo de relacionamento e o nível de satisfação com estes.



Fonte: Montagem a partir de pesquisa realizada por Lorena Ifé no ano de 2022.

Para a pergunta de se a comunidade proporcionou “algum encontro de amizade/paquera/namoro”, 61,7% responderam ‘não’ (Imagem 4).

Imagem 4 - Gráfico que mostra se a comunidade proporcionou “algum encontro de amizade/paquera/namoro”.



Se a comunidade já propiciou algum encontro de amizade/paquera/namoro

Fonte: Montagem a partir de pesquisa realizada por Lorena Ifê no ano de 2022.

Para os que responderam ‘sim’, abriu-se a oportunidade para que contassem sua experiência de forma aberta. Para sintetizar essas questões abertas, foi elaborada uma nuvem de palavras, contendo os tópicos das principais respostas (Imagem 5).

Imagem 5 - Nuvem de palavras que destaca as experiências das pessoas no grupo Afrodengo.

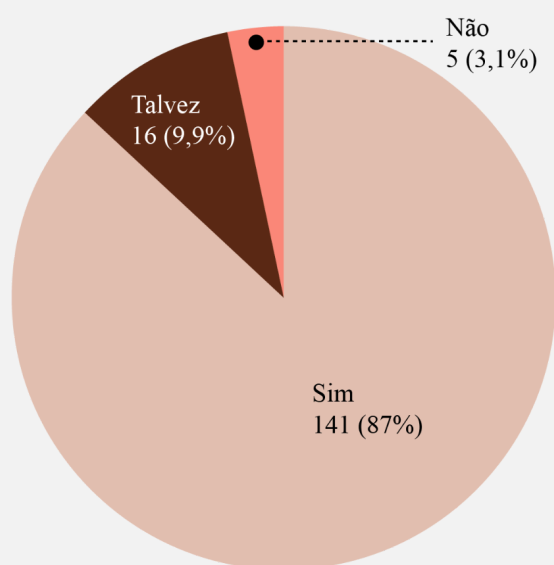


Fonte: Montagem a partir de pesquisa realizada por Lorena Ifê no ano de 2022.

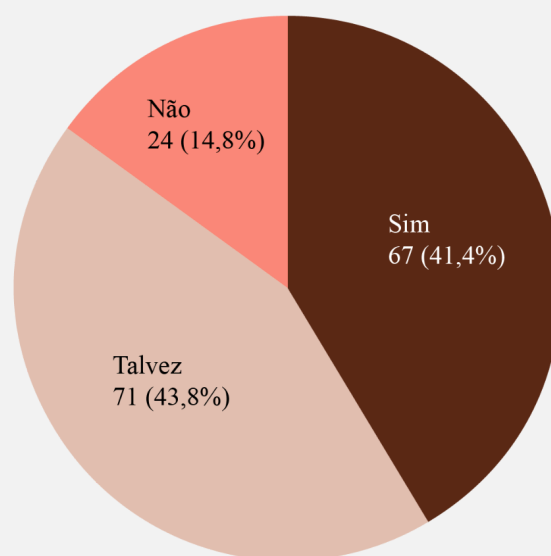
Quando perguntados se utilizariam um aplicativo de relacionamento exclusivo para pessoas negras, 87% responderam ‘sim’ (Imagem 6).

Sobre se estariam dispostos a investir em uma assinatura para usar os serviços exclusivos do aplicativo (Imagem 6), as respostas se dividiram entre ‘sim’ (41,4%) e ‘talvez’ (43,8%).

Imagem 6 - Gráficos que mostram a porcentagem de pessoas que utilizariam um aplicativo de relacionamento exclusivo para pessoas negras e que estariam dispostas a investir em uma assinatura.



Se baixaria um app de relacionamento exclusivo para pessoas negras

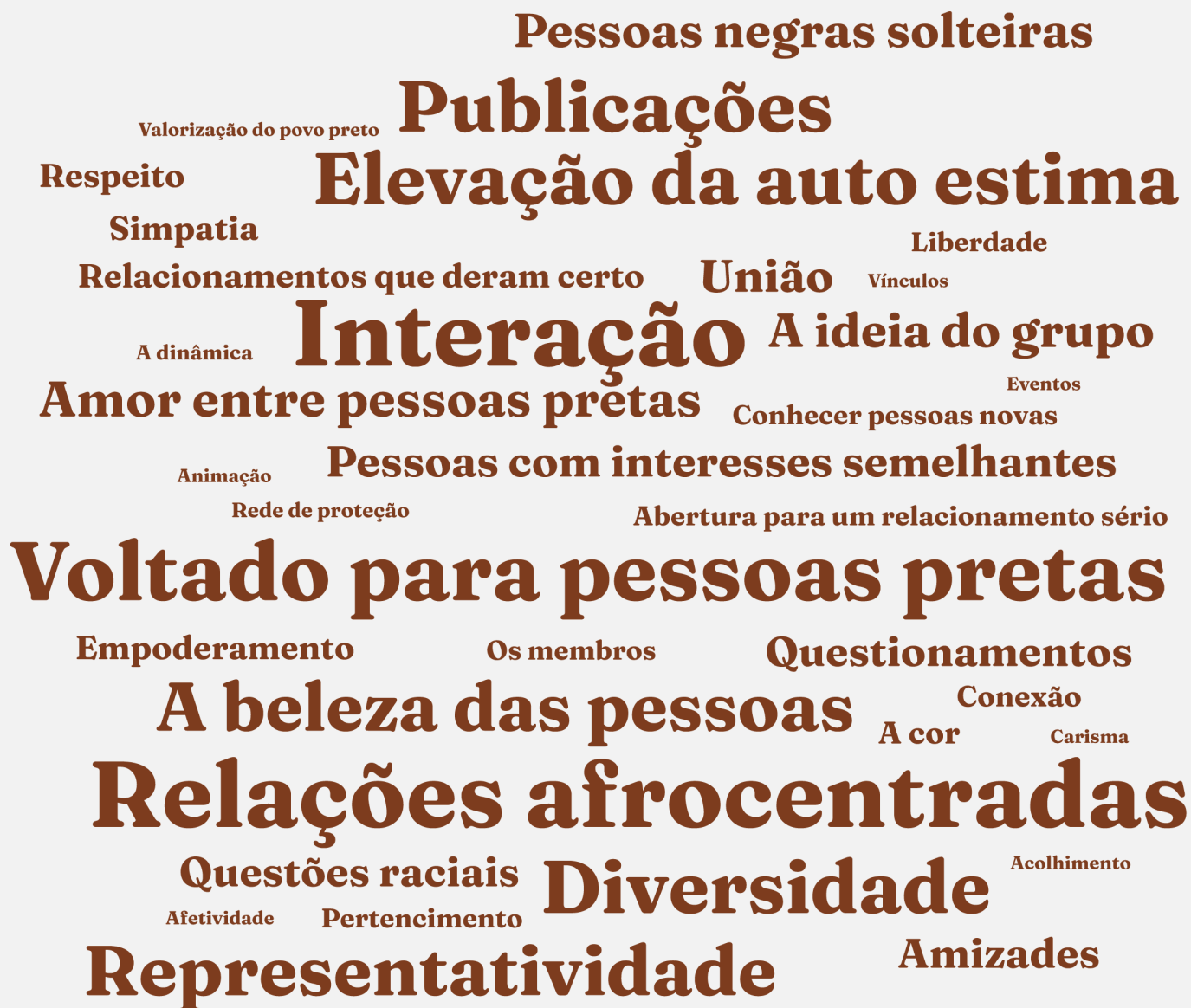


Se investiria em uma assinatura

Fonte: Montagem a partir de pesquisa realizada por Lorena Ifê no ano de 2022.

A penúltima pergunta questionava os entrevistados a responderem quais os pontos que mais chamam a atenção deles na comunidade. Por ser uma pergunta aberta, as respostas foram dispostas em uma nuvem de palavras, levando em consideração os assuntos que mais apareciam (Imagem 7).

Imagem 7 - Nuvem de palavras que destaca quais pontos mais chamam atenção na comunidade.



Fonte: Montagem a partir de pesquisa realizada por Lorena Ifé no ano de 2022.

Dois tópicos merecem ser destacados. No primeiro, relativo à representatividade, alguns membros evidenciaram o fato de poderem se auto reconhecer na comunidade. No segundo, relacionado às pessoas negras solteiras, foi pontuado sobre a quantidade de mulheres negras solteiras e a pouca quantidade de homens no grupo; além de um relato sobre como o grupo possibilitava conhecer mulheres negras que buscavam se relacionar com homens negros, e como isso era difícil de encontrar na localidade em que o membro do grupo estava.

A última pergunta solicitava as opiniões dos entrevistados sobre como o aplicativo poderia se diferenciar dos que já estão no mercado. Essas respostas abertas foram agrupadas

em sete categorias (Tabela 1): Inclusão; Ferramentas (que incluem recursos voltados para usabilidade); Questões afetivas; Questões raciais; Assinatura; Segurança; e Marca.

Tabela 1 - Ideias de como o aplicativo pode se diferenciar no mercado.

Inclusão	Ser versátil e inclusivo, incentivos para pessoas LGBTQIAPN+, pessoas gordas, não monogâmicas e idosos;	Ter a opção de "adoção" para a pergunta sobre filhos, além de religião e posicionamento político.	
Ferramentas	Cruzar perfis similares com gostos em comum; perguntas que descrevam a personalidade da pessoa;	Interação entre usuários e bate papo dinâmico; facilitar a interação antes do primeiro encontro;	Busca facilitada; e opção de rever as pessoas deletadas pelo usuário.
Questões afetivas	Deixar claro as intenções das pessoas que participam do aplicativo, separando os "biscoiteiros" dos que buscam por algo sério;	Promover afeto ao invés de um cardápio de pessoas;	Não ser extremamente ligado à beleza.
Questões raciais	Não ser apenas amoroso, ser voltado para o engajamento, respeito e autovalorização; além de ser didático nos assuntos sobre colorismo, fenótipo, cultura, etc;	Sugestão de locais de encontro em que questões raciais e LGBTQIAPN+ sejam presentes; além de permitir eventos de grupos negros;	Ter pequenos conteúdos que fortaleçam o autoamor e o amor entre os seus; ser voltado para a união do amor afro.
Assinatura	Não cobrar por <i>likes</i> ou conversas comuns.		
Segurança	Ter regras rígidas de exposição e conduta, além de triagem para que a criação dos perfis seja séria e segura;	Sistema de denúncia facilitado, que ofereça um retorno para quem fez a denúncia;	Propor condições/restrições que ofereçam mais segurança às mulheres.
Marca	Adequar a voz da marca ao público.		

Fonte: Montagem a partir de pesquisa realizada por Lorena Ifê no ano de 2022.

Ao final, como resultado, foi definido que o público alvo tem como base o gênero feminino, hétero, dos 30 aos 45 anos, que está em contato com aplicativos de relacionamento, porém insatisfeitas. E que, além disso, estão em busca de um relacionamento, novas amizades, e de aumentar a autoestima fazendo parte de grupos voltados para questões raciais.

Análise de mercado

Essa etapa foi realizada seguindo alguns métodos encontrados no livro *Estratégia de UX*, escrito por Jaime Levy (2021).

Para essa análise, construída na plataforma *Miro*, foi elaborada uma tabela contendo o nome de cada concorrente, o URL para o *site*, a proposição de valor (que consiste no que a empresa diz sobre si mesma), ano de fundação, rodadas de investimento (encontradas no *site Crunchbase*), *Downloads* no aplicativo, redes sociais (aqui foram analisados quantidade de seguidores, número de postagens e ano de criação), e avaliação dos clientes na plataforma do *Play Store* e do *App Store*.

Os concorrentes analisados foram: *Tinder*, *Happn*, *Badoo*, *Bumble*, *Her*, *Grindr*, *Slowly*, e *Denga Love*.

Com essa análise pôde-se identificar as plataformas que estão a mais tempo no mercado, sendo estas: *Grindr* (2009) e *Badoo* (2006). Ao analisar as redes sociais constatou-se que o *Badoo* apresenta um público alvo mais velho, obtendo 12.755.542⁵ seguidores no Facebook, ultrapassando o *Tinder* e o *Happn*.

Apesar dos aplicativos terem, em suma, o mesmo objetivo que é conectar pessoas que estão à procura de namoro ou amizade, ao analisar a proposição de valor, percebeu-se que esse entendimento da marca sobre si mesma, além de guiar na construção de ferramentas, liga a empresa ao público alvo pretendido.

Além disso, também houve uma observação de como esses aplicativos funcionam e o fluxo seguido pelo usuário; para isso foi necessário acessar esses aplicativos de relacionamento e interagir com as funcionalidades. Nessa pesquisa, alguns recursos encontrados nos aplicativos foram separados em: Pontos positivos: pontos que poderiam ser úteis nesse projeto; Diferenciais: algo característico do produto; e Pontos de atenção: pontos que poderiam ser negativos se usados nesse projeto. Ao final, também foi realizado um agrupamento das formas de monetização utilizadas por cada aplicativo, com o objetivo de utilizar como referência para a monetização no aplicativo Afrodengo.

Tinder

[...] Quando você quiser conhecer pessoas novas, nós, seus amigos do Tinder, podemos te ajudar com recursos criados pra tornar o impossível possível. Ficou mais fácil conhecer pessoas online. (TINDER)

⁵ Análise feita em Dezembro de 2022.

Tabela 2 - Pontos positivos, diferenciais e pontos de atenção do *Tinder*.

Pontos positivos	Diferenciais	Pontos de atenção
Opção de tornar a sexualidade e o gênero invisível no perfil;	Figurinhas de vacinação para colocar nas imagens do perfil;	Maior foco no público cis;
Seção em que mostra pessoas com interesses em comum ao do usuário e recomendações de perfis;	“Admirador secreto” (jogo em que os usuários adivinham, entre as quatro opções disponíveis, qual cartão possui uma pessoa que curtiu o seu perfil);	Muitas opções para tópicos de interesse sem ordem alfabética;
Opção para regular a distância máxima que o usuário aceita possíveis parceiros;	Foco no público universitário, com possibilidade de adicionar a universidade em que estuda;	Não oferece destaque para as informações de cada perfil, apenas para as fotos.
Opção de mostrar perfis internacionais de acordo com a língua.	Destaque em várias partes do aplicativo para o número de curtidas que o usuário já recebeu;	
	Foco na <i>gameificação</i> do aplicativo.	

Fonte: pesquisa realizada pela autora.

A monetização do aplicativo é feita a partir de 3 formas de assinatura (*Tinder Plus*, *Tinder Gold* e *Tinder Platinum*) que possuem diferentes níveis de benefícios e podem ser renovadas mensalmente, a cada 6 meses ou anualmente. Dentre os benefícios, o usuário pode: ter curtidas ilimitadas, rever possíveis paqueras já descartadas, saber quais pessoas curtiram o perfil, e enviar mensagem antes do *match* acontecer. Além disso, também há os *Boots*, cuja funcionalidade é deixar o perfil da pessoa em destaque por 30 minutos: os usuários podem comprar um, ou pacotes de cinco ou dez. O aplicativo também possui propagandas que aparecem em meio aos perfis.

Happn

Para quê se inscrever em um site de paquera, já que cruzamos o caminho de centenas e, às vezes, milhares de pessoas no nosso cotidiano? Nós acreditamos que é o destino que coloca duas pessoas no mesmo lugar e na mesma hora [...] (HAPPN)

Tabela 3 - Pontos positivos, diferenciais e pontos de atenção do *Happn*.

Pontos positivos	Diferenciais	Pontos de atenção
Opção de enviar áudios e música no <i>chat</i> ;	<i>Shortlist</i> (todos os dias aparecem, gratuitamente, três perfis que a plataforma seleciona para o usuário);	Quando clicado, o botão de envio do <i>Flash Note</i> não possui uma confirmação em duas etapas, ou seja, não é possível cancelar a ação;

O aplicativo incentiva os usuários a convidar amigos em troca de benefícios na ferramenta;	<i>Crush Time</i> (jogo em que o usuário adivinha, entre as quatro opções disponíveis, qual cartão possui uma pessoa que curtiu o seu perfil);	O fluxo da etapa de criação de conta possui algumas quebras de expectativa.
Opção de autenticação por foto no início do cadastro, dificultando o surgimento de perfis falsos;	Aparece quantas vezes as pessoas cruzaram o mesmo caminho;	
Opção de ver as pessoas em um sistema de lista ou <i>swaps</i> (sistema semelhante ao deslize de cartas de baralho, utilizado pelo <i>Tinder</i>).	Opção de <i>Flash Note</i> (o mesmo que o <i>Super Like</i> no <i>Tinder</i>): funciona semelhante ao <i>like</i> no perfil, entretanto, a pessoa para quem o usuário manda é notificada, além disso existe a possibilidade de enviar com uma mensagem (diferente do <i>Tinder</i>);	
	Ganha-se 3 <i>Flash notes</i> ao fazer o cadastro, portanto o recurso é limitado.	

Fonte: pesquisa realizada pela autora.

A monetização do *Happn* é feita a partir da assinatura do *Happn Premium*, que pode ser renovada mensalmente, a cada 6 meses ou anualmente; os benefícios são: acesso à lista das pessoas que deram *like*, ocultar algumas informações pessoais, retomar perfis que foram descartados, e possibilidade de cinco ligações de vídeo de uma hora cada.

Além dos *Boots*, cuja funcionalidade é deixar o perfil da pessoa em destaque por 24 horas — diferente do *Tinder*, que permite apenas 30 minutos —, os usuários podem comprar um só, ou pacotes de três ou dez. Além disso, o aplicativo também possui propagandas que aparecem assim que entramos no aplicativo.

Bumble

Bumble é mais que um aplicativo, é um movimento. Aqui nossos usuários encontram integridade, gentileza, igualdade, confiança e respeito durante todas as fases do relacionamento, seja virtual como na vida real. O Bumble é onde as pessoas vão para aprender a criar e manter conexões saudáveis. (BUMBLE)

Tabela 4 - Pontos positivos, diferenciais e pontos de atenção do *Bumble*.

Pontos positivos	Diferenciais	Pontos de atenção
O indivíduo pode escolher um dos três tipos de conexão: " <i>Date</i> " para conexões românticas, " <i>Bff</i> " para amizades, e " <i>Bizz</i> " para conexões com foco na carreira. O perfil do usuário aparece apenas para as pessoas que escolheram o mesmo tipo de conexão;	A única diferença do modo " <i>Date</i> " para o modo " <i>Bff</i> " são as <i>tags</i> relacionadas aos interesses do usuário.	Mesmo no perfil " <i>Bizz</i> " (focado em carreira), são as mulheres que precisam iniciar a conversa, o aplicativo não permite que homens façam isso, o que faz com que muitos homens coloquem no perfil que são do sexo feminino;
O perfil criado no " <i>Bizz</i> " é diferente do perfil criado nos outros dois formatos, há a possibilidade de adicionar fotos e descrição diferentes;		Se o usuário der <i>match</i> e não conversar com a pessoa em até 24h, a conexão é interrompida.
Opção de enviar fotos, vídeos e áudio no <i>chat</i> .		

Fonte: pesquisa realizada pela autora.

A monetização do *Bumble* é feita a partir da assinatura do *Bumble Premium*, que pode ser renovada semanalmente, mensalmente, a cada 3 meses, 6 meses ou de forma vitalícia; entre os principais benefícios estão: estender o tempo das conexões, se reconectar com usuários que expiraram, e acesso a filtros de busca avançados.

Além dos *Boots*, que, diferente dos anteriores, possui como uma das principais funcionalidades a prorrogação do tempo em que o *match* é desfeito, e a possibilidade de rever os *cards* com os candidatos que foram excluídos; a assinatura pode ser renovada semanalmente, mensalmente, a cada 3 ou 6 meses.

Badoo

Acreditamos que todos merecem conexão e existimos para democratizar o namoro para todos. O Badoo capacita todas as pessoas a construir conexões expressando autenticamente quem elas realmente são e o que elas realmente querem. (BADOO)

Tabela 5 - Pontos positivos, diferenciais e pontos de atenção do *Badoo*.

Pontos positivos	Diferenciais	Pontos de atenção
Opção de filtrar as pessoas que vão aparecer com base na sexualidade, e no objetivo delas no aplicativo;	<i>Layout</i> parecido com o do Bumble;	Se o <i>login</i> é feito pelo <i>Facebook</i> , o aplicativo pega as fotos da plataforma de forma automática para adicionar ao perfil;
Caso o usuários tenha excluído o	Utilizado por pessoas mais velhas;	Há a opção de escolher o tipo de

perfil de alguém erroneamente, "deslizando para o lado errado", existe a opção de retomar o perfil da pessoa gratuitamente;		conexão que o usuário quer (semelhante ao <i>Bumble</i>) mas não muda as pessoas que o usuário vai encontrar no aplicativo;
Possibilidade de reagir ao perfil dos outros membros;	Não permite tirar <i>print</i> da conversa;	Os usuários podem mandar mensagem sem que haja um <i>match</i> e o <i>chat</i> não possui uma opção de filtro entre os <i>matches</i> e "não <i>matches</i> ";
Possibilidade de ver as pessoas por lista ou <i>Swap</i> .	Lista os membros que viram o perfil do usuário;	Quando ocorre um <i>match</i> , e, na página de sucesso, o usuário clica no botão de enviar mensagem, é enviada uma mensagem aleatória que não é escolhida pela pessoa.
	Opção de adicionar o "humor" que está no momento, essa ferramenta funciona como um meio das pessoas saberem os objetivos uns dos outros no aplicativo;	
	Opção de criar vídeos respondendo perguntas.	

Fonte: pesquisa realizada pela autora.

A monetização do aplicativo é feita a partir de 2 formas de assinatura (*Badoo Plus*, *Badoo Premium*) que possuem diferentes níveis de benefícios e podem ser renovadas por dia (apenas para o *Premium*), semanalmente, mensalmente, a cada 3 meses, a cada 6 meses ou vitalício (apenas para o *Premium*). Entre os benefícios, o usuário pode: ver quem curtiu seu perfil, remover anúncios, e saber se as mensagens foram lidas.

Her

[...] muitas vezes, para pessoas queer, precisamos de espaços queer – porque a única maneira de fazer conexões é nos sentirmos seguros o suficiente para sermos nós mesmos. Os espaços queer oferecem a segurança e o apoio para sermos nós mesmos sem medo.

Com a comunidade estimulante da HER, você pode conhecer pessoas que pensam como você, compartilhar sua história e talvez até conhecer sua pessoa. Não importa suas experiências de vida ou circunstâncias atuais, HER é um lar para você. Congratulamo-nos com todas as lésbicas, bi, queer, não-binárias, trans e não-conformes de gênero para se juntarem e encontrarem sua família. (HER)

Tabela 6 - Pontos positivos, diferenciais e pontos de atenção do *Her*.

Pontos positivos	Diferenciais	Pontos de atenção
------------------	--------------	-------------------

Na seleção das fotos de perfil há dicas de como as fotos podem ser (por exemplo: " <i>People love pets</i> " e " <i>No filter</i> ");	Figurinhas que podem ser adicionadas ao perfil;	O aplicativo só funciona em inglês;
Opção de escolha dos pronomes;	Mostra quem está <i>online</i> (independente se existe uma conexão com a pessoa ou não) mas o usuário só pode falar com essas indivíduos se for <i>Premium</i> .	É difícil achar as configurações do próprio perfil dentro do aplicativo.
Opção do tipo de relacionamento que o indivíduo procura (seja um relacionamento monogâmico, não monogâmico ou algo casual etc.);		
Sugestões de quais mensagens mandar quando ocorre o <i>Match</i> ;		
<i>Feed</i> , eventos e comunidades (se assemelha a um grupo do <i>Facebook</i>).		

Fonte: pesquisa realizada pela autora.

A monetização do *Her* é feita a partir da assinatura do *Her Premium*, que pode ser renovada mensalmente; entre os benefícios o usuário pode: ver quem curtiu seu perfil e ter curtidas ilimitadas. Além disso, também há os *Boots*, cuja funcionalidade é deixar o perfil da pessoa em destaque por 60 minutos.

Grindr

Nossa Missão: Conectar pessoas queer entre si e com o mundo.

Hoje, o Grindr orgulhosamente representa um estilo de vida LGBTQ moderno que está se expandindo para novas plataformas. De questões sociais a conteúdo original, continuamos a abrir caminhos inovadores com um impacto significativo para nossa comunidade. No Grindr, criamos um espaço seguro onde você pode descobrir, navegar e ficar a zero pés de distância do mundo queer ao seu redor. (GRINDR)

Tabela 7 - Pontos positivos, diferenciais e pontos de atenção do *Grindr*:

Pontos positivos	Diferenciais	Pontos de atenção
As <i>tags</i> , em que há a possibilidade de adicionar assuntos de interesse, são separadas por tema, diferentemente dos outros aplicativos em que são misturadas e sem ordem alfabética;	Perfis colocados em lista;	Não há uma separação entre as pessoas que só querem sexo e as pessoas que querem um relacionamento ou fazer amigos.
Opção de sugerir uma nova <i>tag</i> , caso esta não exista na listagem;	Os filtros (que servem para afunilar o número de indivíduos que aparecem no <i>feed</i> , com base	

	em diversos fatores) estão disponíveis apenas com assinatura;	
Opção de adjetivar as pessoas como atraentes, amigáveis, ou dizer que está interessado;	Opção de mudar o ícone do aplicativo para que ele não seja reconhecido no celular;	
Opção de fazer anotações no perfil das pessoas que apenas o usuário pode ver, e que servem como forma de descrever e deixar salvo o que o usuário achou da pessoa com quem está conversando;	Colocar o resultado dos exames de HIV e vacinas no geral; o aplicativo também informa sobre os riscos da varíola do macaco (em alta no momento desta pesquisa);	
Opção de conversas em grupo.	Opção de adicionar uma descrição física;	
	Opção de salvar modelos de frases para enviar no <i>chat</i> .	

Fonte: pesquisa realizada pela autora.

A monetização do *Grindr* é dividida entre o *Grindr Xtra*, que possui assinatura mensal, trimestral e anual, e o *Grindr Unlimited* que possui apenas assinatura mensal. Entre os benefícios o usuário pode: saber quando alguém está digitando; conversar com perfis do mundo inteiro; traduzir conversas; cancelar o envio de mensagens; confirmação de leitura; variadas opções de filtros, tais como, ver apenas perfis com fotos, e pessoas que estão *online* no momento.

Slowly

Estamos trazendo a experiência tradicional de amigos postais para seu *smartphone*.

O aplicativo é criado para aqueles que anseiam por conversas significativas com pessoas, na era das mensagens instantâneas. Esperamos conectar pessoas ao redor do mundo, em um ritmo mais lento, porém melhor – uma carta de cada vez. (SLOWLY)

Tabela 8 - Pontos positivos, diferenciais e pontos de atenção do *Slowly*.

Pontos positivos	Diferenciais	Pontos de atenção
Na página inicial há um espaço para que os usuários contem histórias de conexões que fizeram a partir do aplicativo;	Os perfis não possuem foto, ao invés disso as pessoas montam avatares;	O <i>Automatch</i> faz com que o usuário receba muitas cartas, o que deixa trabalhoso responder a todos, podendo fazer com que o usuário desista de utilizar o aplicativo.
Opção de adicionar uma anotação sobre a pessoa com quem está	As cartas demoram para chegar até o destinatário (a demora é	

conversando;	proporcional à distância);	
Precisa de permissão para o compartilhamento de imagens ou áudios;	O <i>Automatch</i> faz com que o usuário receba uma mensagem de alguém que enviou uma carta sem destinatário específico (essa opção pode ser desativada pelo indivíduo);	
Opção de adicionar lembretes para responder uma carta;	O objetivo do aplicativo é que os usuários escrevam cartas longas;	
O usuário pode adicionar o tempo médio de resposta;	Opção de deixar parágrafos pré escritos para facilitar o processo de escrita de novas cartas;	
Adição de subtópicos dentro dos tópicos de interesse selecionados;	Ativar e desativar o aceite de novos amigos (ou seja, há a opção de desativar o recebimento de cartas de pessoas com quem o usuário não conversava previamente);	
Opção de modo escuro.	A aquisição de selos (semelhante aos selos colados em cartas) incentivam os usuários a conversarem com pessoas de diferentes locais do mundo;	
	Cada vez que o usuário tem uma conquista, dentro do aplicativo, adquire um selo.	

Fonte: pesquisa realizada pela autora.

A monetização do *Slowly* é feita através da assinatura do *Slowly Plus*, que pode ser mensal, semestral ou anual (sendo que a anual oferece alguns bônus). Entre os benefícios, o usuário: recebe 100 moedas gratuitas por mês; pode utilizar a busca avançada; pode utilizar selos e itens exclusivos para os avatares.

Além disso, há propagandas que, em troca, dão moedas no aplicativo, e podem ser utilizadas para a compra de selos e acessórios para os avatares; também existe a possibilidade de comprar moedas.

Denga Love

Somos uma comunidade!

Amor é um direito e por aqui buscamos que essa oportunidade chegue para todo mundo.

Pessoas negras se amando é a nossa luta constante! (DENGALOVE)

Tabela 9 - Pontos positivos, diferenciais e pontos de atenção do *Denga Love*.

Pontos positivos	Diferenciais	Pontos de atenção
Opção para adição de pronomes;	Diversidade de gênero nas opções de ‘Gostaria de conhecer’;	Demora no carregamento.
Listagem das pessoas que o usuário deixou passar (entretanto essa opção só funciona para assinantes VIP);	Separa em páginas diferentes os perfis com os quais o usuário deu <i>like</i> e as conversas (que geralmente ficam na mesma página em outros aplicativos).	
Diversidade de gêneros;		
Passaporte (entretanto essa opção só funciona para quem é assinante da versão VIP).		

Fonte: pesquisa realizada pela autora.

A monetização do *Denga Love* é feita através da assinatura mensal do VIP. Entre os benefícios, o usuário pode: conversar com pessoas de qualquer país; ver pessoas que estão mais distantes; ver quem deu *like* no seu perfil; rever pessoas em que não foi dado o *like*; ter um selo de VIP.

Etapa 2: Definir

Para essa fase foi construído um mapa da empatia e critérios norteadores.

Mapa da empatia

O mapa da empatia foi desenvolvido utilizando como base a pesquisa realizada até então. Nele, além de apresentar o que a persona ouve, sente, diz, faz e vê, suas dores e necessidades, também foram definidos gênero, idade, cor, estado civil e sexualidade (Imagem 8), visto que essas informações foram consideradas importantes para o projeto. Posteriormente, essas informações foram utilizadas para pensar as ferramentas que o aplicativo teria.

Imagem 8 - Mapa da empatia.

Gabriella Santos**Gênero:** Feminino**Idade:** 37 anos**Cor:** Preta**Estado Civil:** Solteira**Sexualidade:** Hétero

Fonte: Produção da autora.

Critérios norteadores

O objetivo dos critérios norteadores é mapear pontos guias que não devem ser perdidos de vista ao longo do desenvolvimento do projeto.

Nessa etapa foram mapeados os seguintes pontos:

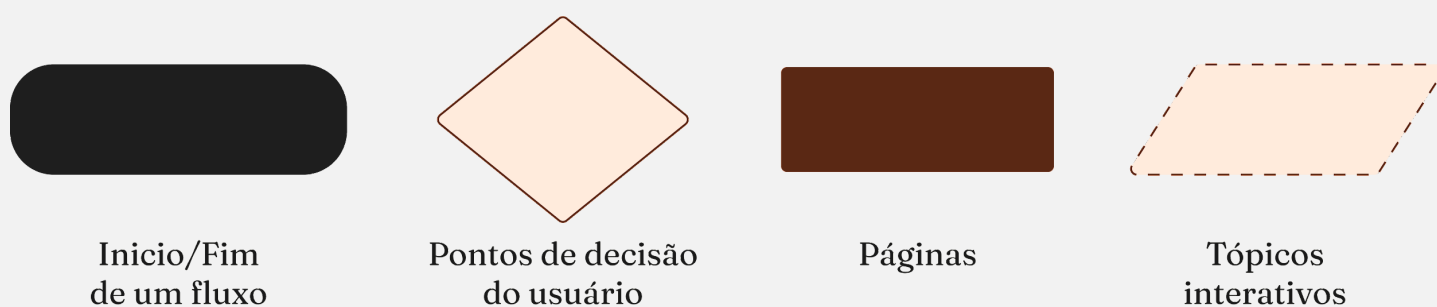
1. Ser um aplicativo voltado para o afeto entre pessoas negras, facilitando a criação de relações afro centradas;
2. Ser um aplicativo que preza pela diversidade e representatividade do povo negro, colaborando, assim, com o fortalecimento da sua autoestima;
3. Promover a interação entre os membros, facilitando a criação de laços, não dependendo apenas do like;

4. Dar espaço para o compartilhamento de histórias e experiências;
5. Dar espaço para a promoção de questionamentos.

Etapa 3: Desenvolver

O mapeamento do fluxo que o usuário pode percorrer dentro do aplicativo é uma etapa importante para evitar "becos sem saída", ou seja, páginas que não levam a lugar algum ou com funções repetidas. Por isso, houve a criação dos fluxos de todas as etapas de interação. Cada símbolo apresentado no fluxograma possui um objetivo próprio (Imagem 9).

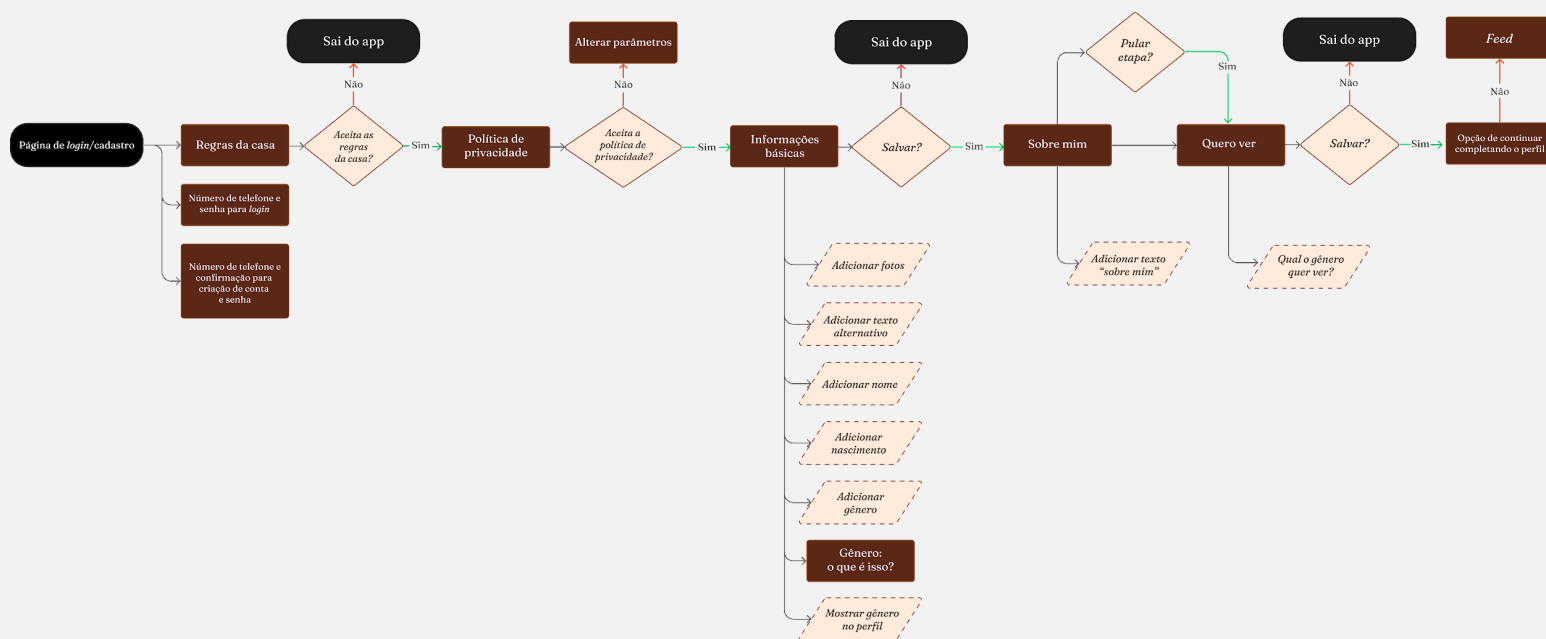
Imagem 9 - Símbolos do fluxograma.



Fonte: Produção da autora.

Para a etapa de cadastro (Imagens 10 e 11) foram mapeadas todas as interações desde a entrada no aplicativo até a finalização do preenchimento dos dados e preferências. Para que não ficasse muito longo e resultasse em uma desistência, após a inserção das preferências vistas como essenciais — a exemplo de foto, nome, idade, nascimento, gênero (aqui incluindo pessoas trans, cis e não binárias), uma breve descrição, e os gêneros que a pessoa gostaria de ver no aplicativo (aqui separado apenas por “homens”, “mulheres” e “todes”, visto que não havia a necessidade de uma separação tão segmentada), — o usuário é perguntado se quer continuar respondendo ou ir direto para o *feed* (Imagem 10).

Imagem 10 - Fluxo da etapa de Cadastro.



Fonte: Produção da autora.

Caso queira continuar, a pessoa passa por mais algumas perguntas (Imagem 11), tais como pronomes, sexualidade, o tipo de relacionamento que está procurando (aqui incluso relacionamentos monogâmicos, não monogâmicos, amigáveis ou algo casual), informações adicionais (tais como status de relacionamento, altura, filhos, pets, cigarro e bebida) e interesses (em que a pessoa pode selecionar até 5 itens em uma lista com diferentes tópicos de interesses).

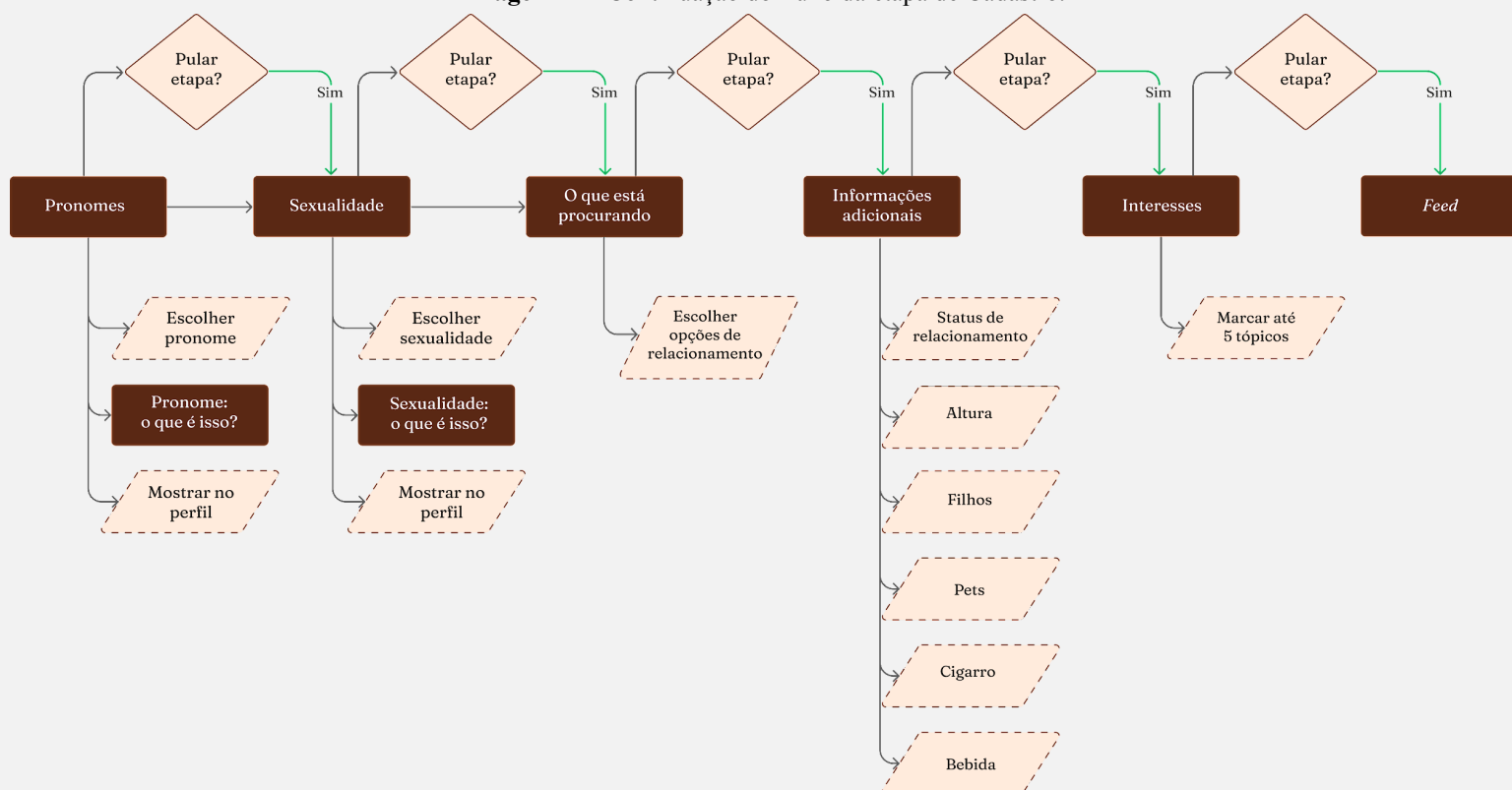
Um ponto de destaque é que para opções como gênero, pronomes e sexualidade, há um botão que a pessoa pode clicar para tirar as dúvidas sobre o que esses tópicos significam, visto que há uma parcela da população que não utiliza esses termos.

No fluxo do *feed* (Imagem 12) um dos pontos de destaque é a opção de "biscoitar" o perfil, que funcionaria como um *like* para usuários que querem sinalizar que gostaram do perfil de determinada pessoa e que a consideram bonita, mas não necessariamente se veem em uma interação. Isso foi adicionado devido a um pedido de Lorena, já que há uma cultura dentro do grupo Afrodengo chamada de "biscoitagem", de pessoas que querem receber *likes* na postagem para aumentar a autoestima.

Um outro ponto são as mensagens que podem ser enviadas sem precisar de um *match*, mas que funciona como um serviço pago e, além disso, essas mensagens só podem ser enviadas para pessoas que habilitarem a permissão no perfil.

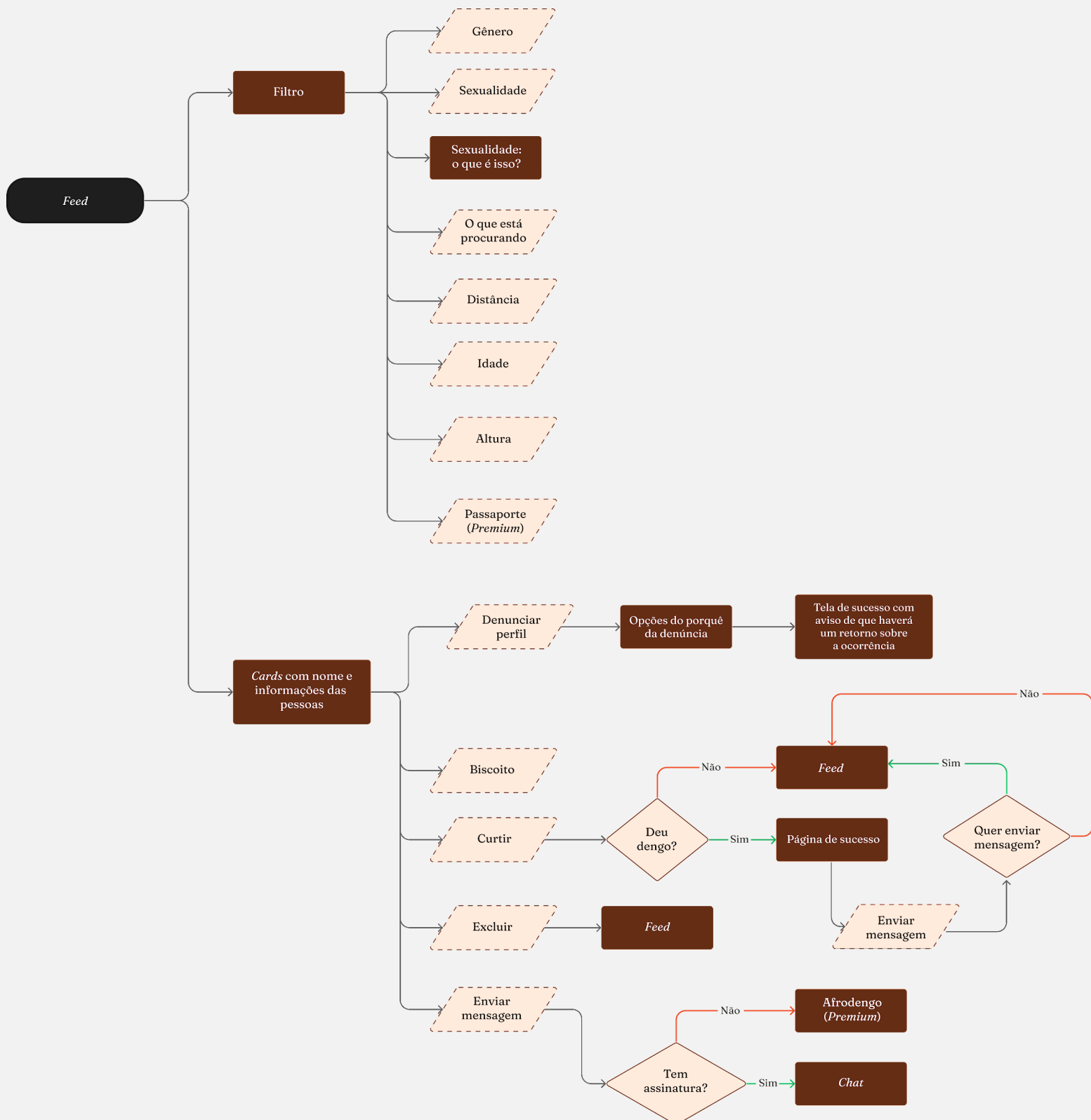
No início da construção havia-se pensado em uma listagem de pessoas com quem o usuário já deu *match* e que estão *online* no momento; essa listagem ficaria, inicialmente, localizada no topo da página de *feed* e serviria para incitar a comunicação. Entretanto, essa opção foi retirada a pedido de Lorena, visto que poderia causar uma determinada ansiedade em pessoas que não querem ser vistas *online*. Esse recurso pode ser explorado posteriormente, com alguns adicionais que garantam a privacidade.

Imagem 11 - Continuação do fluxo da etapa de Cadastro.



Fonte: Produção da autora.

Imagem 12 - Fluxo da seção de *Feed*.



Fonte: Produção da autora.

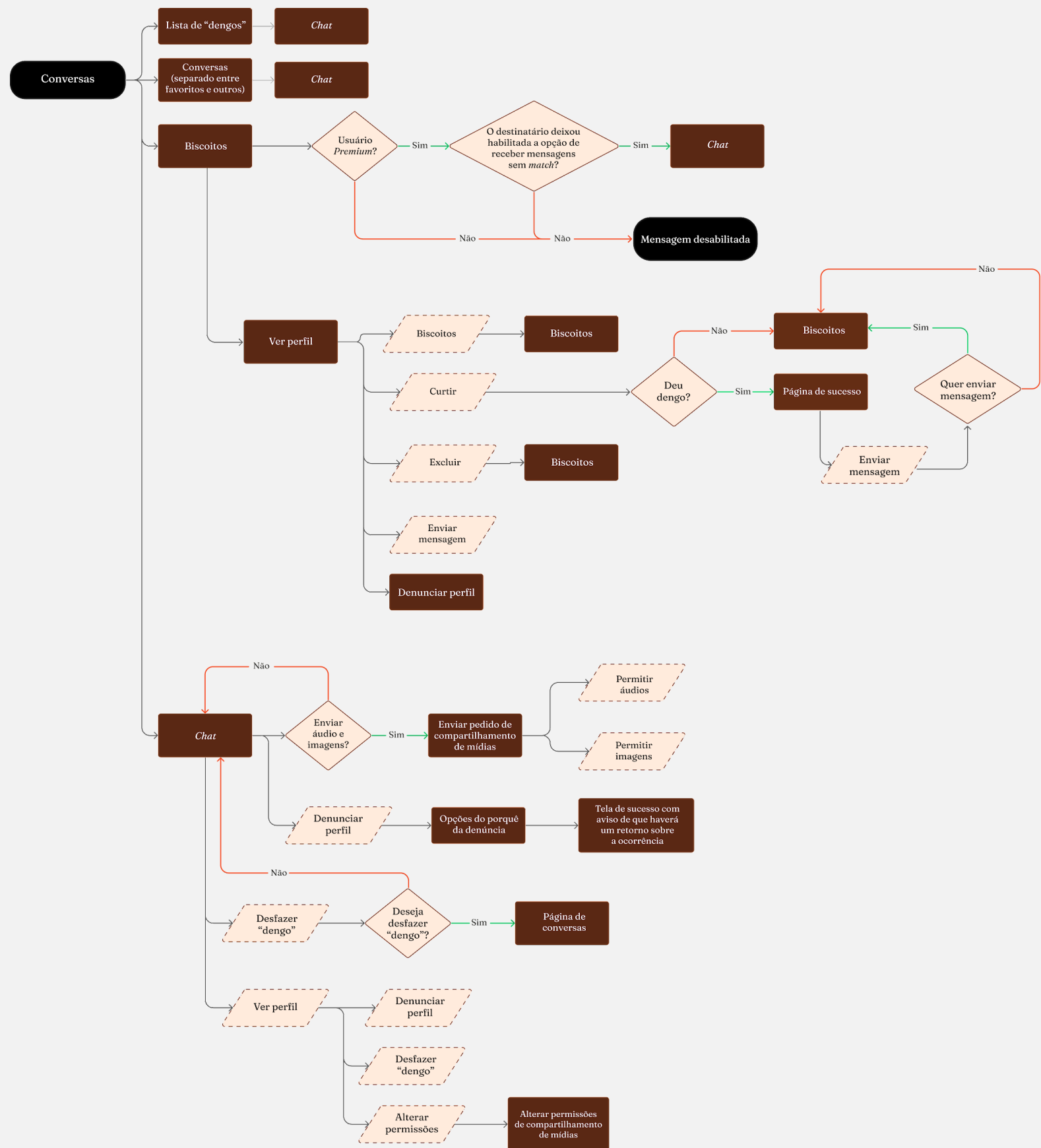
No fluxo das páginas de conversas (Imagem 13), foi adicionado permissões para o compartilhamento de mídias, a ideia é que o usuário só possa enviar áudios e imagens com a

permissão da pessoa com quem está conversando. Além disso, a opção de confirmação de leitura foi colocada com um serviço *premium*.

Para a página de perfil (Imagem 14), um ponto de destaque é a possibilidade de alterar as mensagens automáticas que podem ser enviadas para os *matches* na página de sucesso, possibilitando uma personalização, com o intuito de não deixar visível para quem recebe a mensagem de que ela já estava gravada no sistema, ao mesmo tempo em que agiliza o processo de iniciar uma conversa.

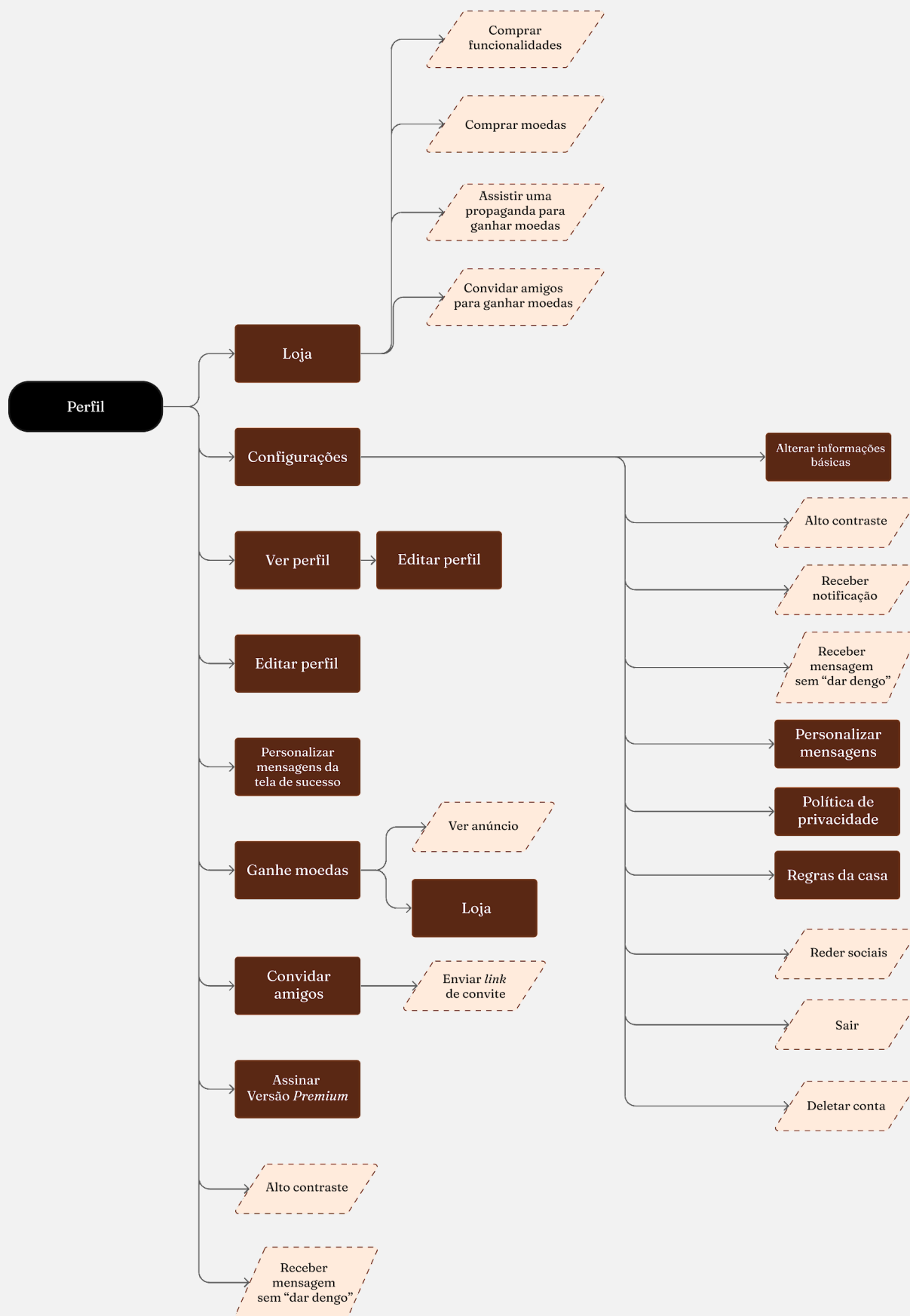
Outro ponto importante foi a adição de uma forma alternativa de conseguir benefícios *premium* dentro da plataforma, que seria a aquisição de moedas ao assistir anúncios, convidar amigos ou mesmo comprando essas moedas virtuais. Cada benefício *premium* teria um valor de moedas diferente, dependendo da complexidade do recurso.

Imagem 13 - Fluxo da seção de Conversas.



Fonte: Produção da autora.

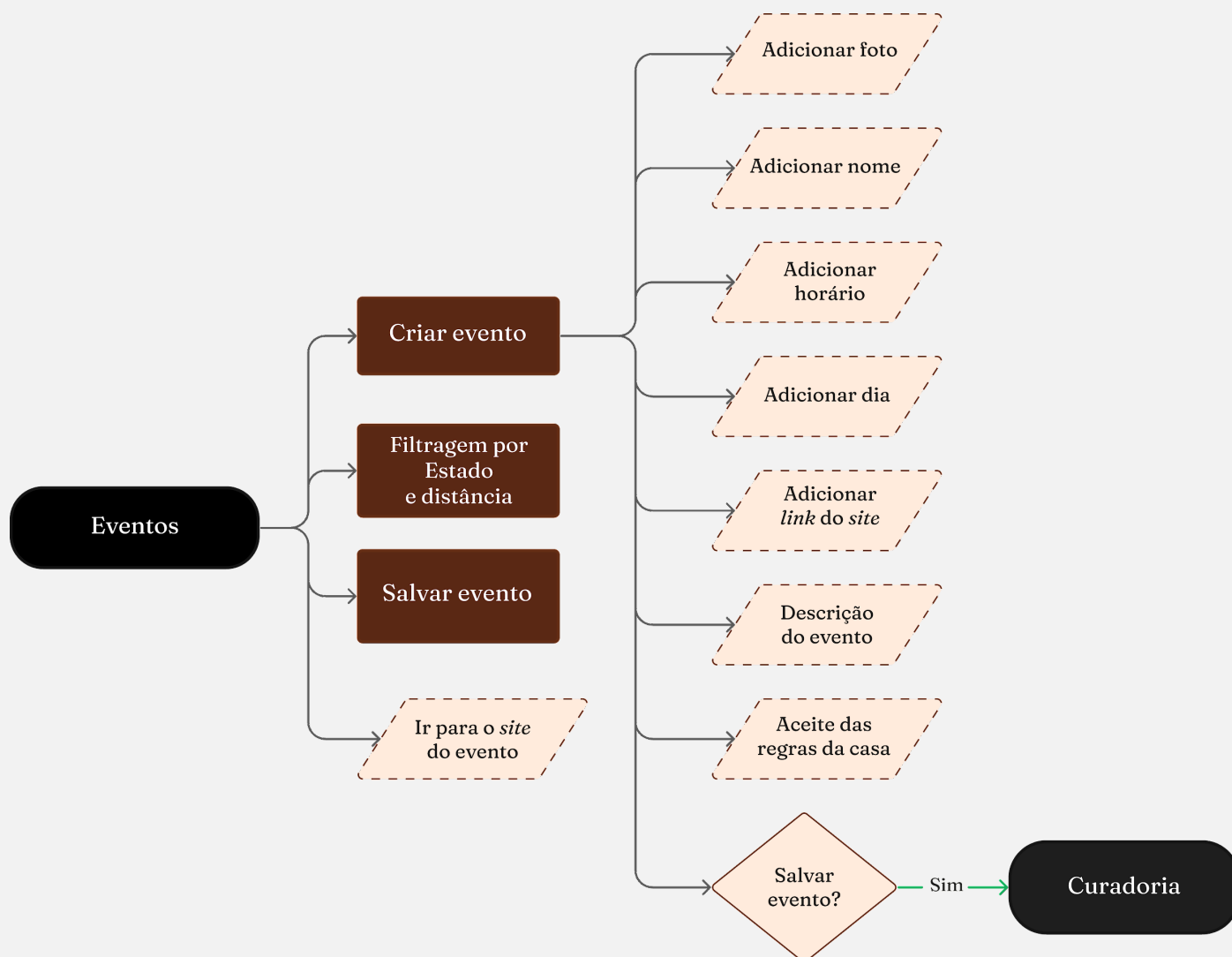
Imagem 14 - Fluxo da seção de Perfil.



Fonte: Produção da autora.

Além dessas páginas mais comuns dos aplicativos de relacionamento, também foi desenvolvida uma página para eventos (Imagem 15). O objetivo é divulgar eventos que envolvam questões raciais, por isso, eles passariam por uma curadoria antes de serem divulgados no aplicativo, para ter certeza que se encaixam com as “Regras da casa”.

Imagem 15 - Fluxo da seção de Eventos.



Fonte: Produção da autora.

Além desses, também foram criados fluxos para uma página de busca e de grupos; entretanto, ficou decidido que essas etapas não entrariam para a parte de *mockup*, já que a ideia principal do aplicativo atualmente não é substituir o grupo do *Facebook*, mas ser uma extensão dele. No entanto, posteriormente, após o aplicativo já estar no mercado, essas partes podem ser testadas e desenvolvidas.

Etapa 4: Entregar

Essa etapa final de construção do aplicativo foi realizada tendo em vista alguns pontos: definição das cores, tipografia, e ícones; criação de *wireframes*; componentização de alguns elementos base, tais como botões, caixas de texto e seletores; e por fim a montagem das telas.

Identidade visual

Para a identidade visual do aplicativo foi considerado o logo (Imagem 16) e as cores já existentes na marca, porém foram adicionadas outras cores para complementar a composição das telas, tais como escala de cinza, cores de erro e confirmação, além da paleta para alto contraste⁶ (Imagem 17).

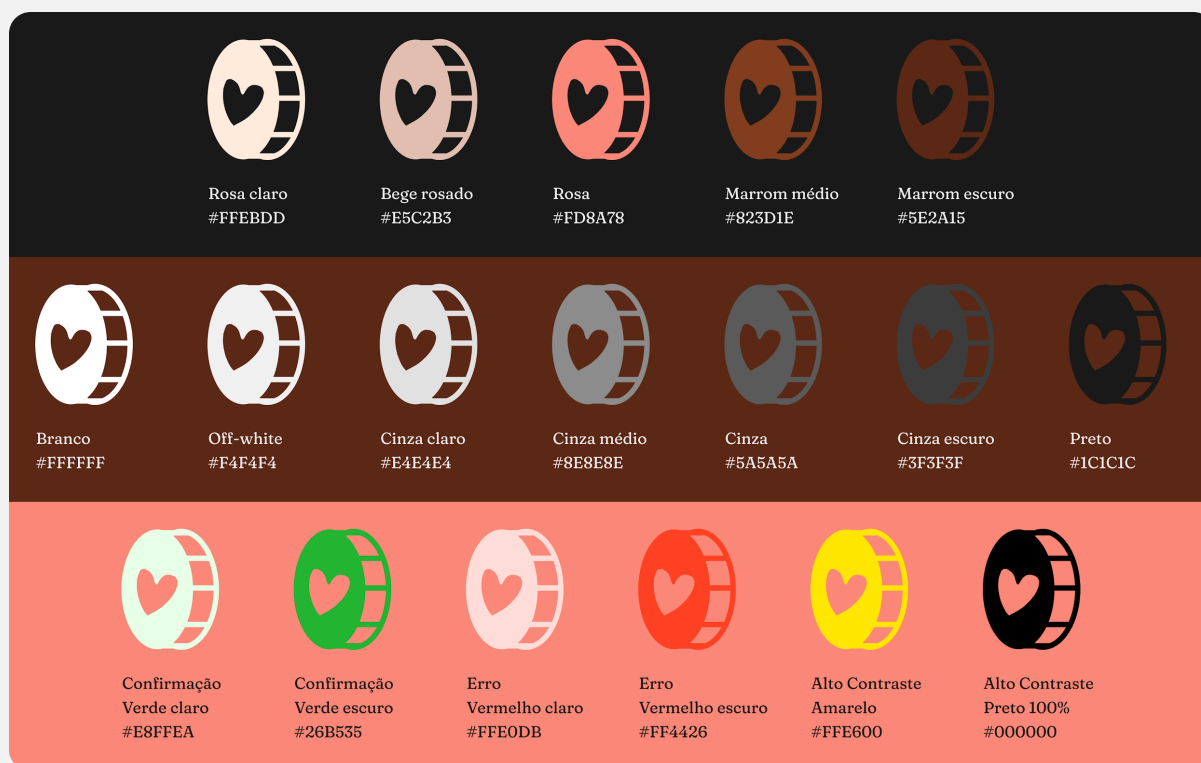
Imagem 16 - Logos.



Fonte: Logos fornecidos por Lorena Ifê.

⁶ Paleta limitada, geralmente contém preto, branco e amarelo. Importante para auxiliar pessoas com baixa visão.

Imagem 17 - Paleta de cores.



Fonte: Produção da autora.

A tipografia precisou ser escolhida a parte, e por isso, foi selecionada a Fraunces (Imagem 18), das Phaedra Charles e Flavia Zimbardi, que possui como uma das inspirações a Cooper Black, bastante utilizada pelo movimento negro dos Estados Unidos.

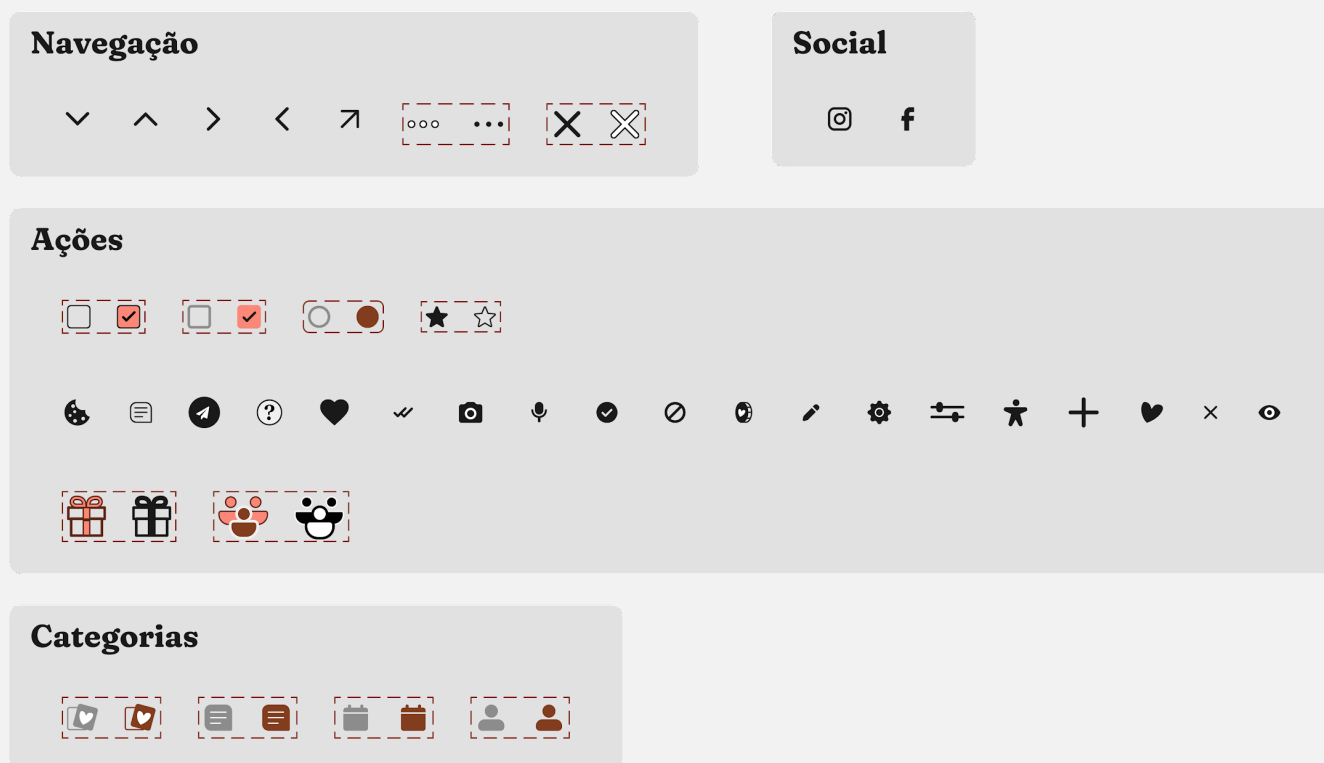
Imagem 18 - Variações da tipografia e seus respectivos usos.

Variantes		Detalhes	
Super título 1	Deu dengo!	Família	Fraunces
		Tamanho	88 px
		Peso	900 (soft 32; wonk 1)
		Entrelinha	88 px
Super título 2	Quer completar seu perfil?	Família	Fraunces
		Tamanho	58 px
		Peso	900 (soft 32; wonk 1)
		Entrelinha	72 px
Super título 3	Afrodengo premium	Família	Fraunces
		Tamanho	48 px
		Peso	900 (soft 32; wonk 1)
		Entrelinha	48 px
Título 1	Regras da casa	Família	Fraunces
		Tamanho	24 px
		Peso	700 (soft 100; wonk 1)
		Entrelinha	29,6 px
Subtítulo 1	Informações importantes	Família	Fraunces
		Tamanho	20 px
		Peso	600 (soft 100)
		Entrelinha	25 px
Subtítulo 2	Aqui você pode filtrar seu dengo!	Família	Fraunces
		Tamanho	16 px
		Peso	657 (soft 100)
		Entrelinha	24 px
Corpo de texto 1	Como o próprio nome indica, identidade de gênero diz respeito ao gênero com o qual uma pessoa se identifica.	Família	Fraunces
		Tamanho	16 px
		Peso	340 (soft 100)
		Entrelinha	24 px
Corpo de texto 2	Você poderá compartilhar suas experiências, discutir desafios, bem como trocar informações e ideias com outras mulheres.	Família	Fraunces
		Tamanho	14 px
		Peso	400 (soft 100)
		Entrelinha	21 px
Legenda	Você poderá compartilhar suas experiências, discutir desafios, bem como trocar informações e ideias com outras mulheres.	Família	Fraunces
		Tamanho	12 px
		Peso	400 (soft 100)
		Peso Link	700 (soft 100)
		Entrelinha	18 px
Botão	Default Default Link	Família	Fraunces
		Tamanho	16 px
		Peso Button	600
		Peso Button Link	400 (regular)

Fonte: Produção da autora.

Por último, a iconografia (Imagem 19), vale destacar que alguns ícones foram construídos do zero, enquanto outros sofreram leves adaptações após serem retirados de um banco de ícones gratuito do *Figma*.

Imagem 19 - Ícones.

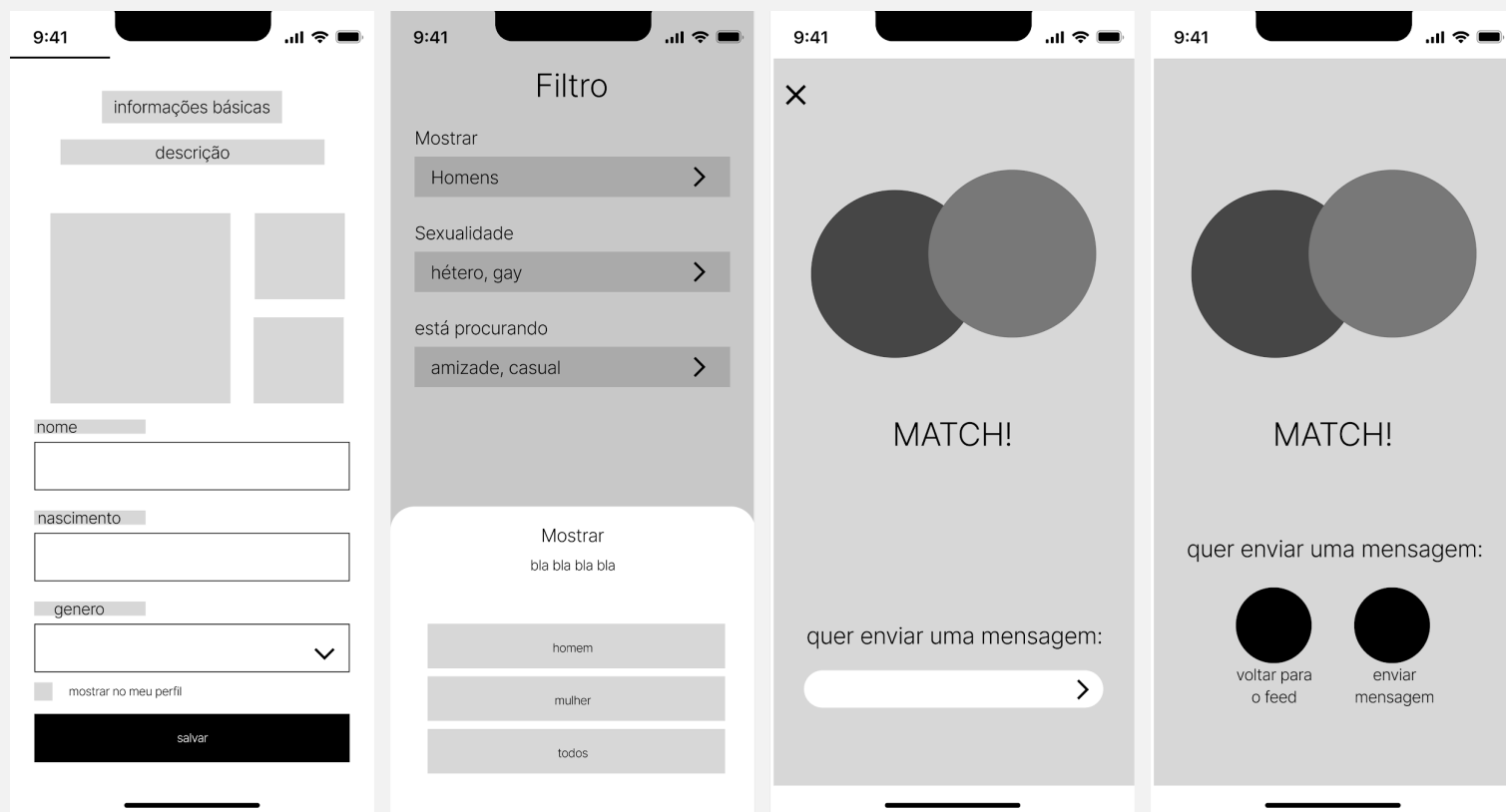


Fonte: Produção da autora.

Criação dos *Wireframes*

Os *Wireframes* (Imagem 20) são rascunhos, geralmente feitos em escala de cinza e sem demasiada preocupação com a estética, cujo o objetivo é a definição da estrutura das páginas. Nesse projeto, eles foram criados com a função de entender algumas estruturas antes da montagem da tela final, e de possibilitar o desenho rápido de algumas soluções para a mesma página.

Imagem 20 - Wireframes das página de Informações básicas, Filtro, além de duas alternativas para a página de *match*.

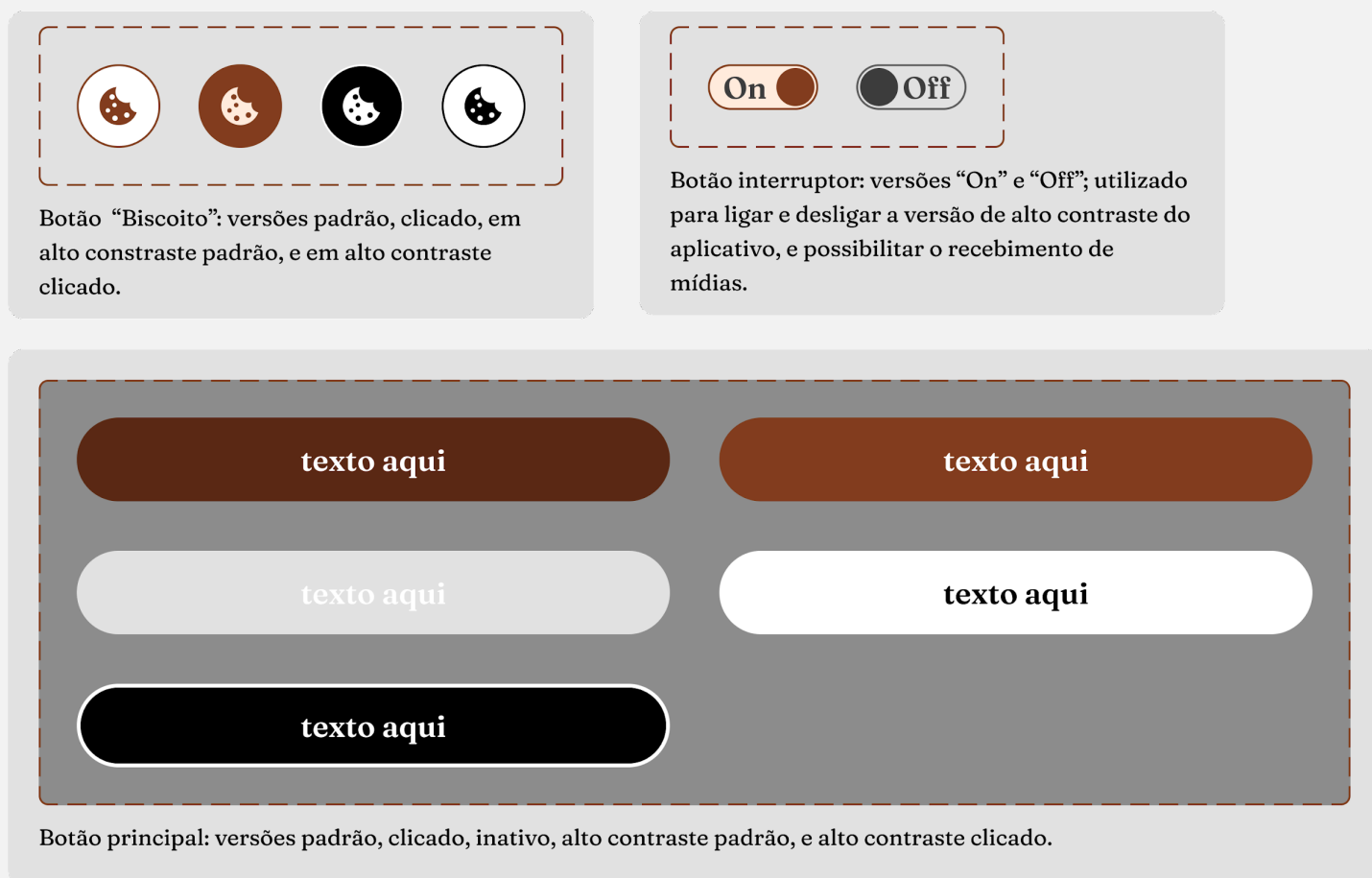


Fonte: Produção da autora.

Componentização de elementos básicos

A componentização (Imagem 21), geralmente é realizada antes ou em conjunto com a construção das páginas finais. É feita com o objetivo de possibilitar que as pessoas possam interagir com os elementos dentro do protótipo. Além disso, facilita possíveis ajustes, visto que a alteração de um botão componentizado, por exemplo, possibilita que haja uma mudança automática em todos os botões derivados desse mesmo elemento. Por último, também auxilia os desenvolvedores no momento da construção do *layout*, visto que podem ter acesso a todas as variações de um mesmo elemento (saber qual a cor de um botão inativo, por exemplo, mesmo que este não esteja nos *mockups*).

Imagem 21 - Exemplos de alguns botões que se tornaram componentes.



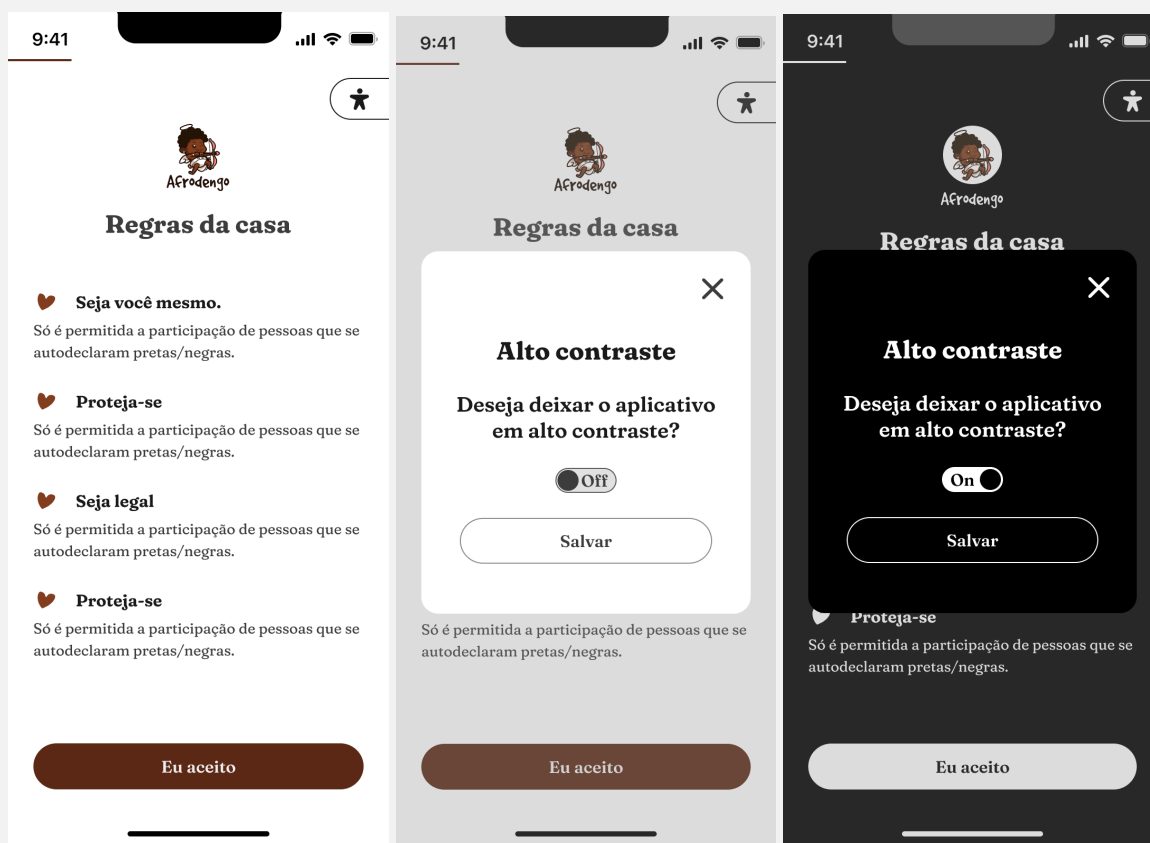
Fonte: Produção da autora.

Criação das telas

A seguir estão apresentadas algumas telas de destaque, é importante frisar que o conteúdo dos textos não está finalizado. Além disso, todas as telas estão listadas no apêndice deste arquivo.

O *layout* de todas as páginas possui uma versão em alto contraste (Imagem 22), feito apenas com as cores preto 100%, amarelo e branco. Esse recurso é necessário para garantir a acessibilidade de pessoas que possuem baixa visão.

Imagem 22 - Regras da casa, Modal de alto contraste, Alto contraste ativo.



Fonte: Produção da autora.

Na imagem a seguir (Imagem 23), a tela de informações básicas apresenta um espaço para a inscrição de texto alternativo. O objetivo é que os usuários possam se descrever, facilitando a usabilidade por pessoas cegas ou com baixa visão que utilizam leitores de tela. Entretanto, por esse recurso ainda não ter sido testado, não se sabe sobre a real utilidade da ferramenta.

Além disso, a possibilidade de deixar o gênero visível no perfil é opcional; e como essas questões de gênero, sexualidade e pronomes não são compreendidas por todos, adicionou-se um modal explicativo sobre cada um desses tópicos.

Imagem 23 - Informações básicas, Texto alternativo e Informações sobre gênero.

Informações básicas

Adicione fotos *

Seu nome *

Nascimento *

Gênero * ?

☐ mostrar gênero no meu perfil

Salvar

Texto alternativo

Descreva sua aparência para que pessoas com deficiência visual consigam saber como você é.

Descrever imagem...

Gênero: O que é isso?

Como o próprio nome indica, identidade de gênero diz respeito ao gênero com o qual uma pessoa se identifica. É independente do sexo (ou seja, das características biológicas), está relacionada a identificação de uma pessoa com o gênero masculino ou feminino. Algumas pessoas se identificam com um gênero diferente do que é imposto a elas em função de seu sexo biológico. Essa identificação é o que chama-se de identidade de gênero.

Fonte: Politize!

Gênero *

☐ mostrar gênero no meu perfil

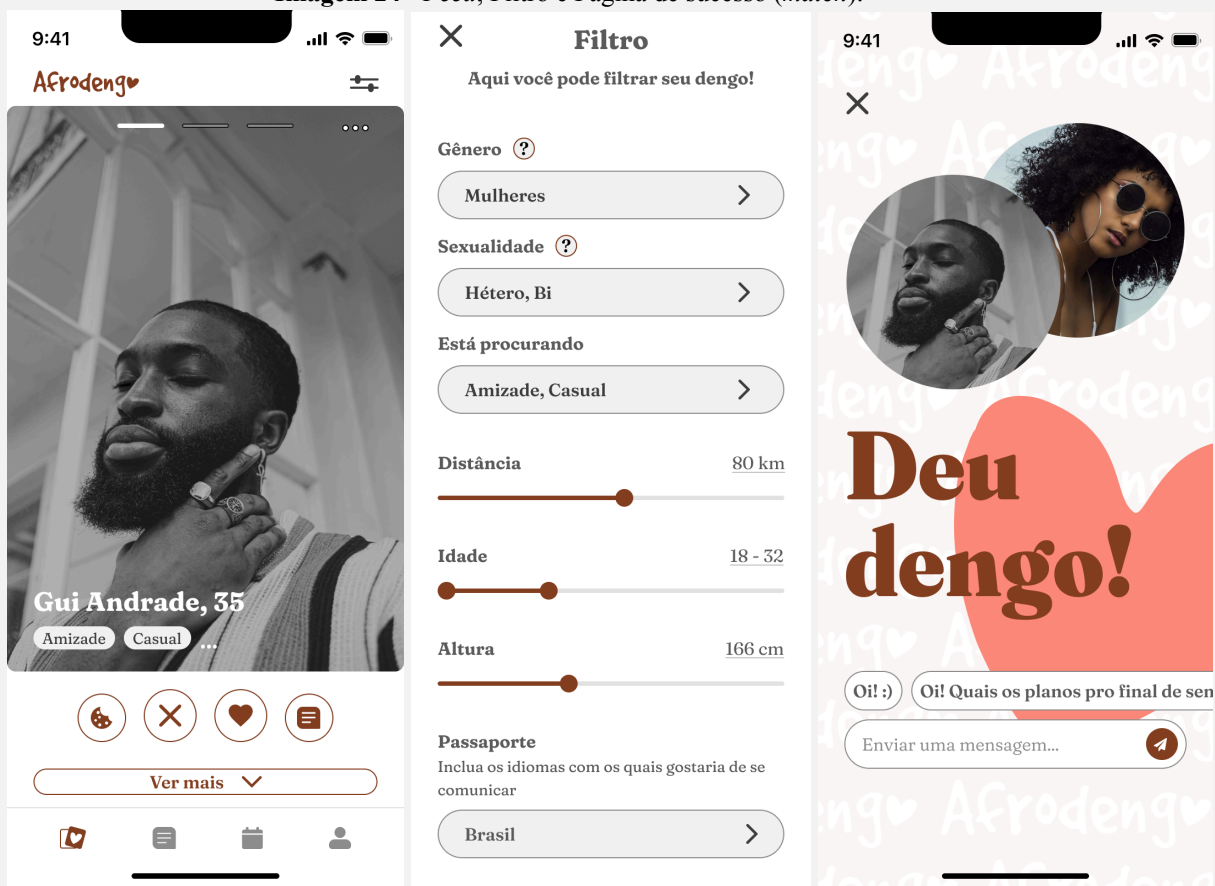
Salvar

Fonte: Produção da autora.

O *feed* do aplicativo (Imagem 24) funciona de forma semelhante ao *Tiktok*, devido a isso existe a possibilidade de retornar a um perfil anterior e não há necessidade de exclusão dos perfis, como acontece no *Tinder*, por exemplo. O usuário pode filtrar os perfis por gênero, sexualidade, e tipo de relacionamento que os membros estão procurando; além da distância, idade e altura. Há também a opção *passaporte*, apenas para assinantes, que possibilita ver pessoas de outros países do mundo.

A página de *match* (Imagem 24) possui um campo de texto para o envio de uma mensagem, possibilitando a escolha mensagens pré-gravadas que podem ser editadas pelo usuário na página de perfil.

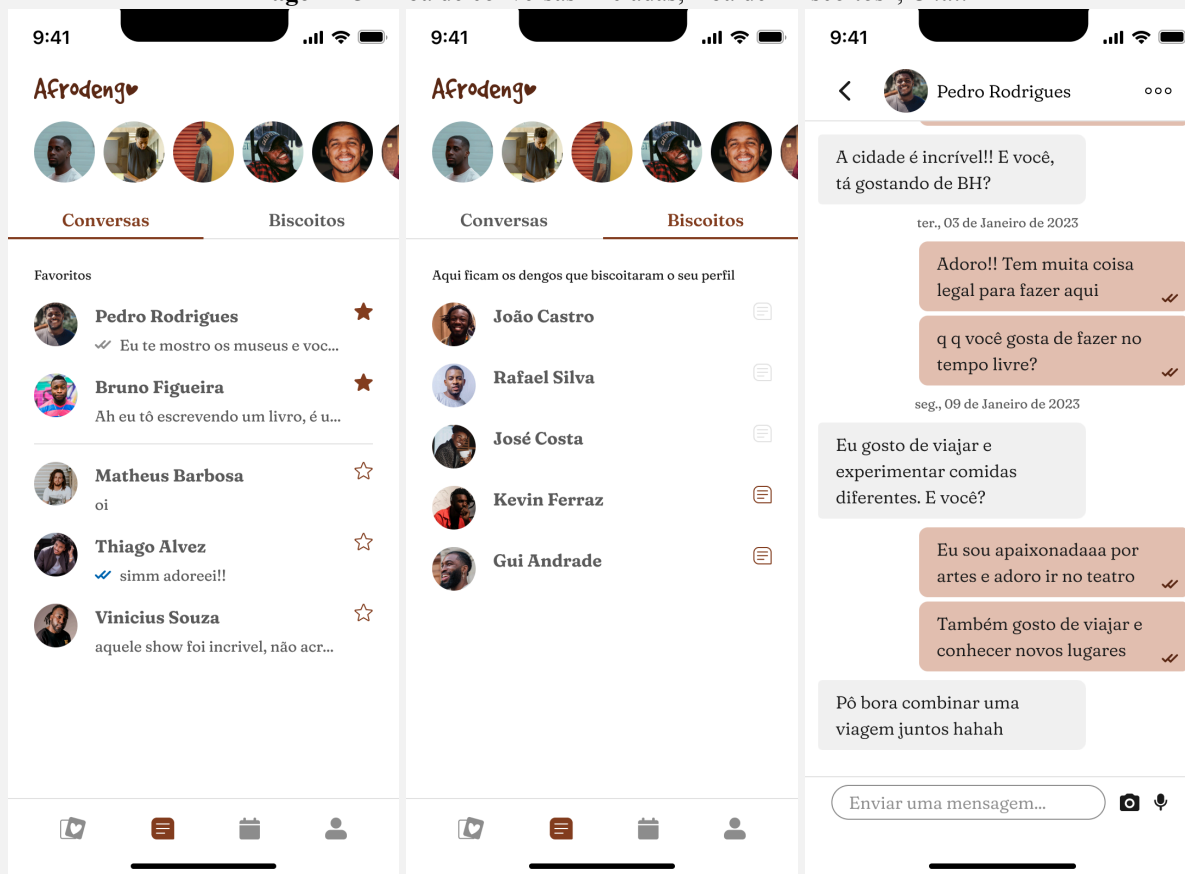
Imagem 24 - Feed, Filtro e Página de sucesso (match).



Fonte: Produção da autora.

A página de conversa (Imagem 25) ficou dividida em três partes: na parte superior fica a listagem dos *matches*; na primeira aba estão as conversas já iniciadas, estas podem ser favoritas para que sejam separadas do restante e se tornem mais fáceis de encontrar; e na segunda aba estão a listagem das pessoas que "deram biscoito".

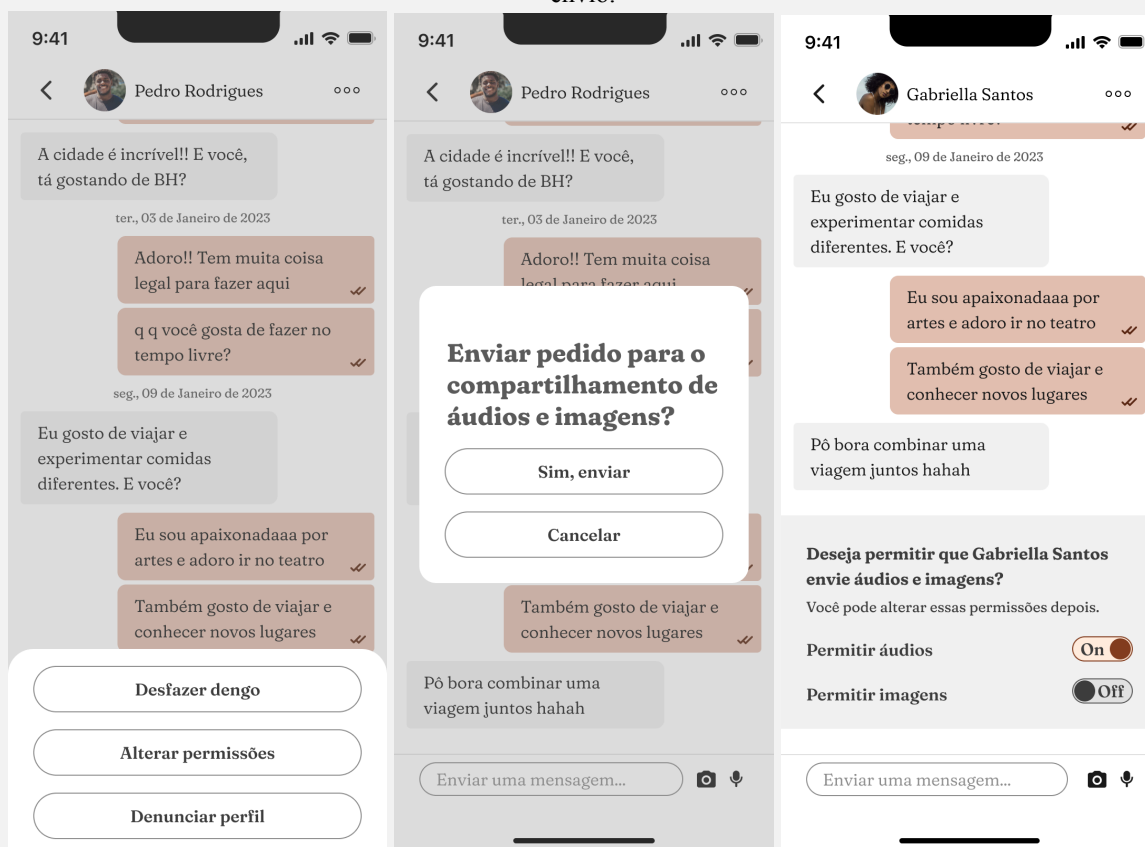
Imagem 25 - Aba de conversas iniciadas, Aba de “Biscoitos”, Chat.



Fonte: Produção da autora.

A página de *chat* (Imagem 26) possui opções para desfazer o contato e denunciar o perfil. Além disso, caso a pessoa clique pela primeira vez nos ícones de áudio e imagem, aparece um modal que tem como objetivo o envio de solicitação para o compartilhamento dessas mídias. Ambas as pessoas podem configurar essas permissões para cada um dos contatos, permitindo maior privacidade, e garantindo a acessibilidade.

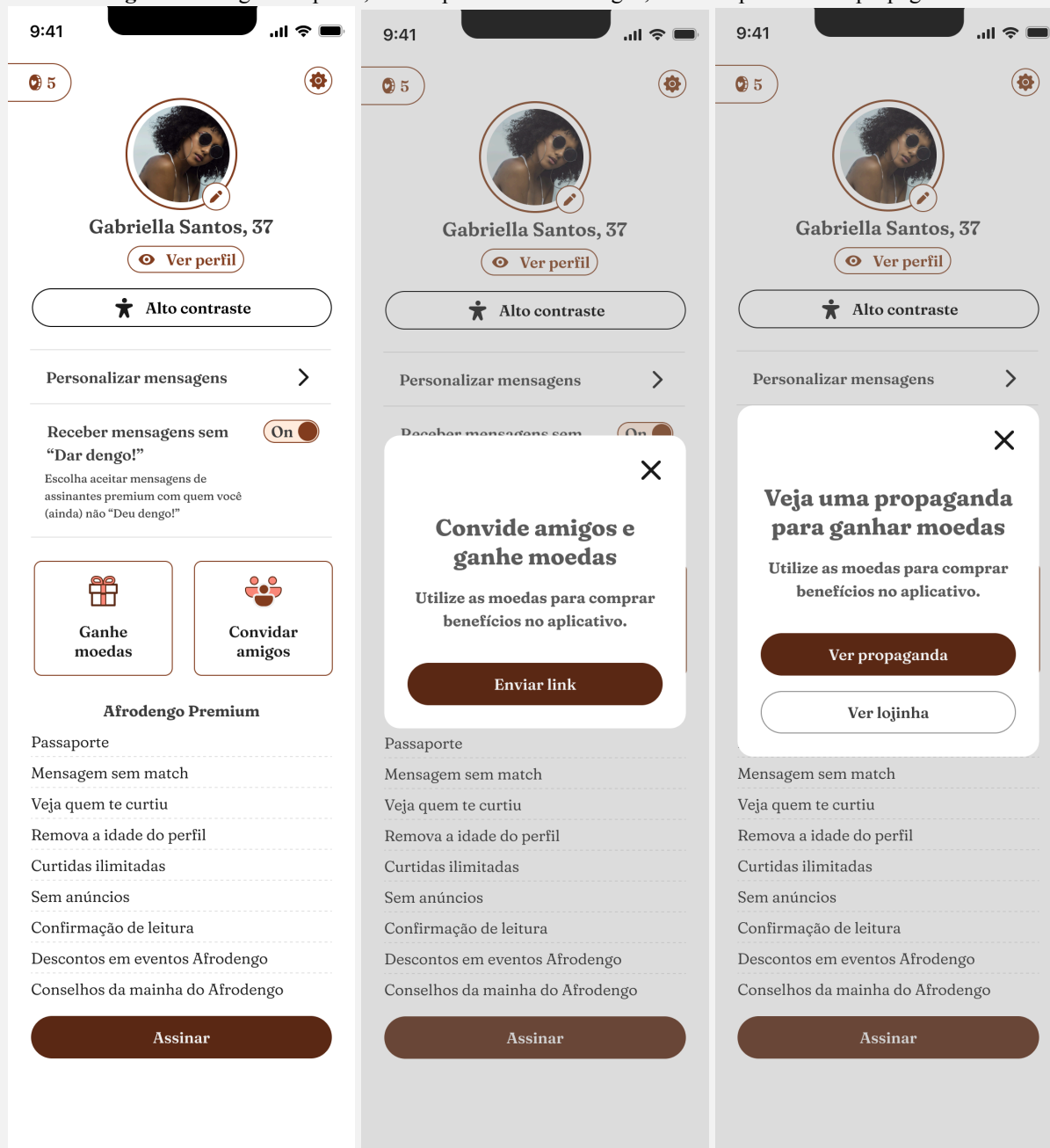
Imagem 26 - Página de *Chat*, Modal de pedido de compartilhamento, e Página simulando o recebimento desse envio.



Fonte: Produção da autora.

Na seção de perfil (Imagem 27), além das opções de assinatura, também há a possibilidade de conseguir moedas virtuais que podem ser utilizadas para a compra de algum recurso dentro da ferramenta. As formas de conseguir essas moedas incluem convidar pessoas para o aplicativo ou assistir propagandas.

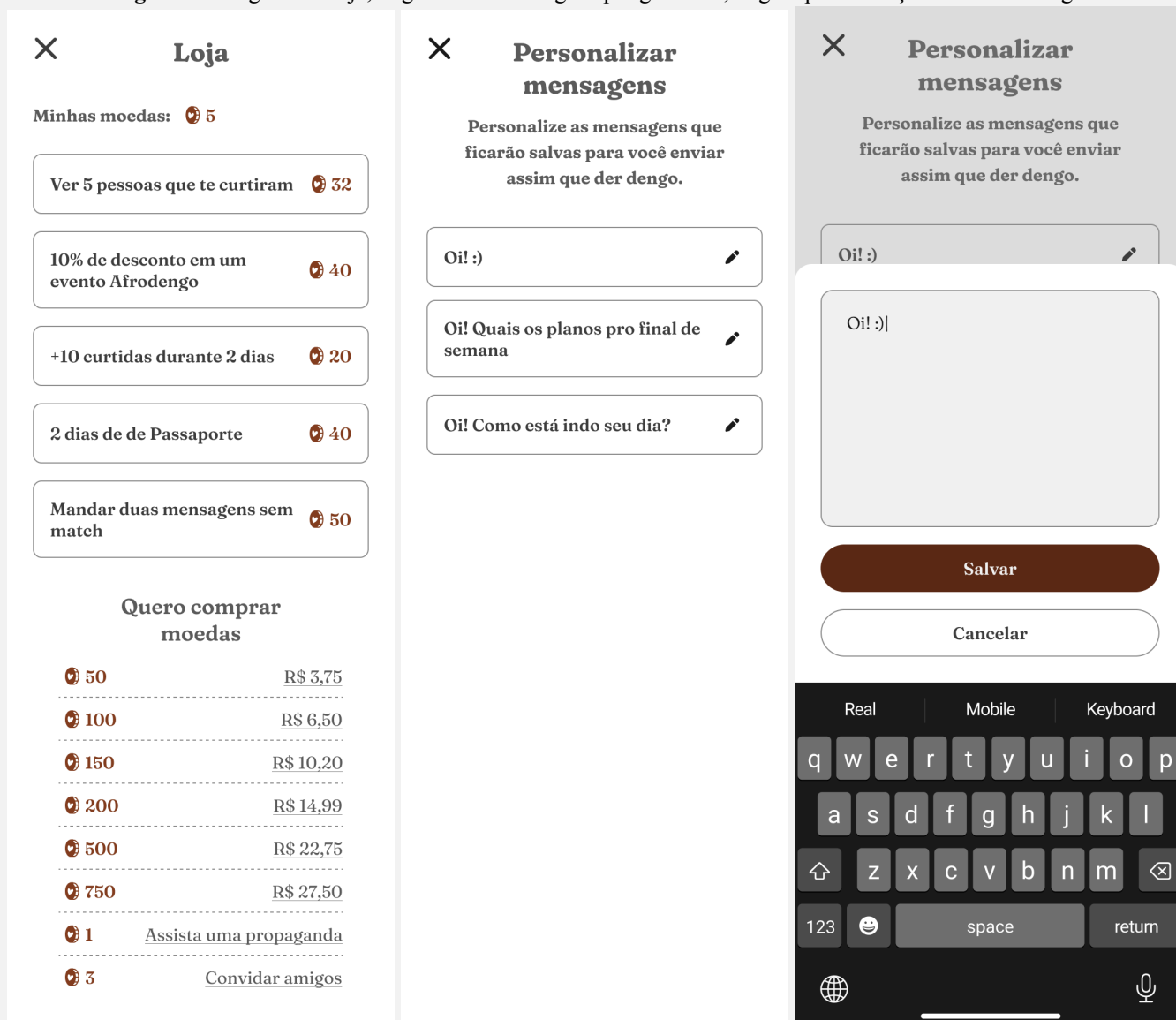
Imagem 27 - Página de perfil, Modal para convidar amigos, e Modal para assistir propagandas.



Fonte: Produção da autora.

Os recursos que podem ser comprados pelas moedas virtuais, são vistos na página da Loja (Imagem 28). Além disso, também há a opção de alterar as mensagens pré gravadas que podem ser enviadas no momento do *match* (Imagem 28).

Imagem 28 - Página de Loja, Página com mensagens pré gravadas, Página para a edição dessas mensagens.



Fonte: Produção da autora.

Para a página de eventos (Imagem 29), existe uma listagem de eventos com data, horário, local, uma breve descrição e *link* para o *site*. Existe a possibilidade de filtragem por distância e Estado. Também há a opção de criação de um evento, para isso é importante que o usuário preencha os dados correspondentes e que o evento esteja de acordo com as "Regras da Casa" para ser publicado; devido a isso, o objetivo é que eles passem por uma análise antes da publicação.

Imagem 29 - Página de eventos e de Criação de um evento.

9:41

Afrodengo

Eventos

Aqui você vê eventos para curtir

Busque eventos

Roda das minas

Sáb, 03 Jun. * 16h * (RJ) Rio de Janeiro

Você poderá compartilhar suas experiências, discutir desafios, bem como trocar informações e ideias com outras mulheres.

[Ir para o site ↗](#)

+ Criar evento

Festival Afropunk - 10 anos

Sáb, 03 Jun. * 16h * (SP) São Paulo

O quilombo AFROPUNK Bahia é o lugar onde o nosso povo se expressa no ritmo e no rastro da nossa diáspora em um ato radical de autoamor.

[Ir para o site ↗](#)

Luau dos Afrosolteiros

Sex, 20 Jun. * 16h * (PE) Recife

Desfrute de uma noite mágica sob as estrelas em nosso luau! Esse evento é a oportunidade perfeita para você relaxar e se divertir.

[Ir para o site ↗](#)

X

Crie um evento

Informações importantes

Antes de ser publicado, o evento passará por uma curadoria, seguindo as [Regras da casa](#) para a avaliação.

Mas não se preocupe, ela dura no máximo 48h, e você será notificado quando o evento for publicado. Caso não seja, avisaremos os motivos.

Informações básicas

Adicione uma foto *

[Escrever texto alternativo](#)

Nome do evento *

Horário * **Dia***

Link do site *

Descreva seu evento

☐ Estou ciente que o evento precisa condizer com as [Regras da casa](#)

Salvar

Fonte: Produção da autora.

Validação

Nessa etapa foram realizadas duas reuniões para obter *feedback* de pessoas externas ao projeto. Essas reuniões foram realizadas de modo informal, em que eram mostradas as páginas existentes, havendo espaço para opiniões e ideias.

A primeira contou com a participação de mulheres que colaboram com o Afrodengo, auxiliando na manutenção do grupo. Um ponto de destaque foi o restabelecimento do fluxo de eventos, devido às opiniões das participantes, que antes havia sido descartado. A segunda reunião teve pouca adesão e foi realizada apenas com uma pessoa trans participante do grupo Afrodengo, nesse momento o foco foram as questões de inclusão dentro do aplicativo. Há, ainda, a possibilidade de novos testes futuros com grupos variados.

Um ponto que vale a pena evidenciar é que se tem conhecimento sobre a importância dos testes com pessoas que possuem deficiências, tais testes foram mapeados mas não foram realizados no projeto até o momento; a expectativa é que sejam feitos antes ou durante a etapa de desenvolvimento do aplicativo, que, até o momento da entrega desse trabalho, não possui uma data definida.

Considerações finais

É importante ressaltar como a época em que vivemos é fruto e consequência do que foi vivido no passado, então quando se fala que o Brasil é um país racista, se leva em consideração toda a história de formação do país, pautado na exploração e genocídio de pessoas negras. Esse racismo estrutural afeta as pessoas não apenas no âmbito social, mas também psicológico, quando age, entre outras questões, na negação do afeto e deterioração da autoestima.

Entretanto, mesmo todas essas problemáticas não impediram que as pessoas negras formassem agrupamentos com o objetivo de resistência e afirmação, seja no âmbito comunitário, agindo de forma a ter aquilo que o Estado as negava, ou de socialização, valorizando a própria cultura e beleza. A exemplo do *footing* e dos Clubes Sociais Negros, citados nesse relatório.

Por isso, quando passamos para o meio digital, com a criação de novas tecnologias que perpetuam ou acentuam essa desigualdade — sendo desenvolvidas sem levar em consideração as questões que afligem a sociedade, com o chamado racismo algorítmico —, esses fatores fazem com que o passado pareça se repetir, mas com uma nova roupagem. Sendo assim, nota-se a importância na formação de espaços de afirmação e resistência por pessoas negras nesses novos ambientes digitais.

Tendo isso em vista, e como uma forma de auxiliar na luta contra esse ciclo de repetições e aprimoramento da desigualdade racial, o trabalho do designer digital se faz relevante, com o objetivo e a responsabilidade de pensar questões raciais, e demais formas de preconceito, em todo o ciclo do desenvolvimento projetual. Isso se deve também ao fato de que a construção de produtos digitais transcende o conceito de produto, criando novos espaços, ainda que virtuais. Por isso, é necessário que esses espaços sejam pensados de forma antirracista, impedindo que essa desigualdade se perpetue ou seja acentuada.

A criação da interface do aplicativo Afrodengo foi desenvolvida tentando levar em consideração um design inclusivo, entretanto, algumas pendências ainda existem, como, por exemplo, o teste e pesquisa com pessoas que possuem alguma deficiência visual, auditiva e motora — sendo este um ponto que deve ser trabalhado desde o início.

Até o momento da entrega deste projeto, ele se encontra pausado, à espera do desenvolvimento. Há, no entanto, expectativas para que seja implementado.

Referências

AGUIAR, Márcio Mucedula. **Os clubes negros e seu papel na constituição da identidade e movimento negro: a história do Grêmio Recreativo e Familiar Flor de Maio em São Carlos-SP**. Interações, v. 2, n. 2, p. 91-105, 2007.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6

AMERSHI, Saleema et al. **Guidelines for human-AI interaction**. In: Proceedings of the 2019 chi conference on human factors in computing systems. 2019. p. 1-13.

ANSARI, Aziz. **Romance moderno: uma investigação sobre relacionamentos na era digital**. Editora Paralela, 2016.

BALL, Jonathan. **The Double Diamond: A universally accepted depiction of the design process**. Design Council, 01, out. 2019. Disponível em: <<https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/archive/articles/double-diamond-universally-accepted-depiction-design-process/>>. Acesso em: 08 out. 2023.

BATISTA, Rita de Cássia Souza Félix. **Clubes negros na espacialidade urbana de Juiz de Fora**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

BOWMAN, Jordan. **Fixing User Personas. UX tools**. Disponível em: <<https://uxtools.co/blog/fixing-user-personas/?ref=uxtools-challenges>>. Acesso em: 08 out. 2023.

BUMBLE. [Site institucional] *About*. Disponível em: <<https://team.bumble.com/about>>. Acesso em: 08 out. 2023.

BUMBLE. [Site institucional] *Sobre*. Disponível em: <<https://bumble.com/pt/about>>. Acesso em: 08 out. 2023.

BUOLAMWINI, Joy. **Como eu luto contra o preconceito em algoritmos**. TED, nov. de 2016. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/joy_buolamwini_how_i_m_fighting_bias_in_algorithms/transcript?language=pt>. Acesso em: 19 out. 2023

CAVALCANTE, Talita. **Pesquisa mostra que raça é fator predominante na escolha de parceiros conjugais**. EBC, 17, out de 2012. Seção Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/2012/10/pesquisa-mostra-que-raca-e-fator-predominante-na-escolha-de-parceiros-conjugais>> . Acesso em: 02, dez de 2022.

CONHEÇA as regras do ‘footing’, a paquera de antigamente, que acontecerá hoje no centro de Matozinhos. Por dentro de tudo.com, 13, ago. 2023. Disponível em: <<https://pordentodetudo.com.br/conheca-as-regras-do-footing-a-paquera-de-antigamente-que-acontecera-hoje-no-centro-de-matozinhos/>>. Acesso em: 08 out. 2023.

COSTA, Natalia Alexandre. **Espaços negros na cidade pós-abolição: São Carlos, estudo de caso**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

COSTA, André. **Design do Futuro: UX Design para Inteligência Artificial**. The Starter, 2022. Curso online. Disponível em: <<https://www.thestarter.io/design-do-futuro-ux-para-inteligencia-artificial-thestarter>>. Acesso em: 24 out. 2023.

COUTO, Mia. **Mulheres de cinzas**. Editora Companhia das Letras, 2015.

DENGA LOVE. [Site institucional]. Disponível em: <<https://www.dengalove.com/>>. Acesso em: 08 out. 2023.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. Editora Jandaíra, 2021.

ESCOBAR, Giane Vargas. **Clubes Sociais Negros: lugares de memória: resistência negra, patrimônio e potencial**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Programa de Pós-Graduação profissionalizante em Patrimônio Cultural. Rio Grande do Sul, 2010.

FARD, Adam. **The Guide to Stakeholder Interview Questions**. adamfard. Disponível em: <<https://adamfard.com/blog/stakeholder-interviews>>. Acesso em: 08 out. 2023.

FERNANDES, E. G. **A cor do amor: racismo nas vivências amorosas de mulheres negras**. 2018. 105 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia (MAPSI), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2018.

GHIRELLO, Bárbara Campidelli; FERREIRA, Dr^a Jane Victal. **Ideário progressista e planejamento urbano: dos territórios negros à cidade dos barões de café**. Urbanisation in Latin America: Exclusion, Marginality and Conflict, 2017.

GLOBO. **Jornalista funda projeto para potencializar relações entre pessoas pretas**. Globo, 14, fev de 2022. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/redebahia/mosaicobaiano/noticia/jornalista-funda-projeto-para-potencializar-relacoes-entre-pessoas-pretas.ghtml>> Acesso em: 02, dez de 2022.

GRINDR. [Site institucional] *About*. Disponível em: <<https://www.grindr.com/about>>. Acesso em: 08 out. 2023.

HAPPN. [Site institucional] *About*. Disponível em: <<https://www.happn.com/en/about/>>. Acesso em: 08 out. 2023.

HER. [Site institucional]. Disponível em: <<https://weareher.com/>>. Acesso em: 08 out. 2023.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. Editora Elefante, 2021.

HORDGE-FREEMAN, Elizabeth. **A cor do amor: características raciais, estigma e socialização em famílias negras brasileiras**. São Carlos: EDUFSCAR, 2018.

KROLL, Garrett. **Questions UX Designers Should Be Asking**. Marvel, 2018. Disponível em: <<https://marvelapp.com/blog/questions-ux-designers-asking/>>. Acesso em: 08 out. 2023.

LEVY, Jaime. **Estratégia de UX: Técnicas de estratégia de produto para criar soluções digitais inovadoras**. Novatec Editora, 2021.

MARIA, Maria das Graças. **Clubes e associações de afrodescendentes na Florianópolis das décadas de 1930 e 1940**. História diversa. Florianópolis: UFSC, p. 263-277, 2013.

MARTINS, Guto. **98 perguntas que todo UX designer deve fazer**. UXips, Medium 17, abril. 2020. Disponível em: <<https://medium.com/uxips/98-perguntas-que-todo-ux-designer-deve-fazer-a746a9e00cbe>>. Acesso em: 08 out. 2023.

MJV TEAM. **O que são Critérios Norteadores em Design Thinking**. MJV, 14, abril. 2016. Disponível em: <<https://www.mjvinnovation.com/pt-br/blog/o-que-sao-criterios-norteadores-em-design-thinking/#:~:text=Crit%C3%A9rios%20Norteadores%20s%C3%A3o%20diretrizes%20balizadoras,%20desenvolvimento%20das%20solu%C3%A7%C3%B5es%20inovadoras>>. Acesso em: data de acesso.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OISHI, Tanya F. **Tinder-ing Desire: The Circuit of Culture, Gamified Dating and Creating Desirable Selves**. University of Washington, 2019. Disponível em: <<https://digital.lib.washington.edu/researchworks/handle/1773/45157>> Acesso em: 02, dez de 2022.

PACHECO, A. C. L. **Mulher negra: afetividade e solidão**. Salvador: EDUFBA, 2013. 382 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16794/1/mulher-negra-RI.pdf>> Acesso em: 18 de out. 2023.

PANTA, M.; PALLISSER, N. **“Identidade nacional brasileira” versus “identidade negra”: reflexões sobre branqueamento, racismo e construções identitárias**. Revista Espaço Acadêmico, v. 17, n. 195, p. 116-127, 4 ago. 2017.

PASSOS, Sabrina. **Conheça as regras do 'footing', a paquera de antigamente**. Jornal do Brasil, Cidade, 07, set. 2010. Disponível em: <<https://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2010/09/09/conheca-as-regras-do-footing-a-paquera-de-antigamente.html>>. Acesso em: 08 out. 2023.

PELÚCIO, Larissa. **Masculinidade, raça e desejo: Intimidade e política em aplicativos para relacionamentos**. Palestra proferida durante o Seminário Manda NUDES: Semioses Contemporâneas e Governamentabilidade. UERJ, Rio de Janeiro. 2016 (Mimeo).

PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto. **Dengos e zangas das mulheres-moringa: vivências afetivo-sexuais de mulheres negras**. 2019. 306 f. Tese (Doutorado em Sociologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ROTH, Lorna. **Questão de pele**. Revista Zum, n. 10, 2016. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/revista-zum-10/questao-de-pele/>> Acesso em: 18 de out. 2023.

RUDDER, Christian. **Dataclysm: Love, sex, race, and identity--What our online lives tell us about our offline selves**. Crown, 2014.

SAFIOTTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004

SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da. **“Black Soul”: Aglutinação espontânea ou identidade étnica – uma contribuição ao estudo das manifestações culturais no meio negro**. In.: Ciências Sociais Hoje, nº 2, ANPOCS, 1983.

SILVA, Tarcizio. **Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código**. Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos, p. 121-135, 2020.

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais**. Edições Sesc SP, 2022.

SILVA, Tarcízio. **Tarcízio Silva: “O racismo algorítmico é uma espécie de atualização do racismo estrutural”**. [Entrevista concedida a] Daiane Batista. CEE: Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho, 30, mar. 2023. Disponível em: <<https://cee.fiocruz.br/?q=Tarcizio-Silva-O-racismo-algoritmico-e-uma-especie-de-atualizacao-do-racismo-estrutural#:~:text=Racismo%20algor%C3%ADtmico%20%C3%A9%20%E2%80%9Cuma%20esp%C3%A9cie,ignor%C3%A2ncia%20para%20manuten%C3%A7%C3%A3o%20do%20poder%E2%80%9D>>. Acesso em: 08 out. 2023.

SLOWLY. [Site institucional]. Disponível em: <<https://slowly.app/pb/>>. Acesso em: 08 out. 2023.

TINDER. [Site institucional] Saiba mais. Disponível em: <<https://tinder.com/pt/about>>. Acesso em: 08 out. 2023.

VELASCO, Suzana. **Sob a luz tropical: racismo e padrões de e cor da indústria fotográfica no Brasil**. Revista Zum, v. 13, 2016. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/revista-zum-10/racismo-padroes-industria-brasil/>> Acesso em: 18 de out. 2023.

ZANELLO, Valeska. **A Prateleira do Amor: Sobre Mulheres, Homens e Relações**. Editora Appris, 2023.

Apêndice: Todas as telas

Abaixo seguem as imagens de todas as páginas do aplicativo.



Fonte: Produção da autora

Páginas de cadastro

The image displays six mobile app screens for registration, arranged in two rows of three. The top row shows a light theme, and the bottom row shows a dark theme. Each screen represents a step in the registration process: phone number, verification code, and password.

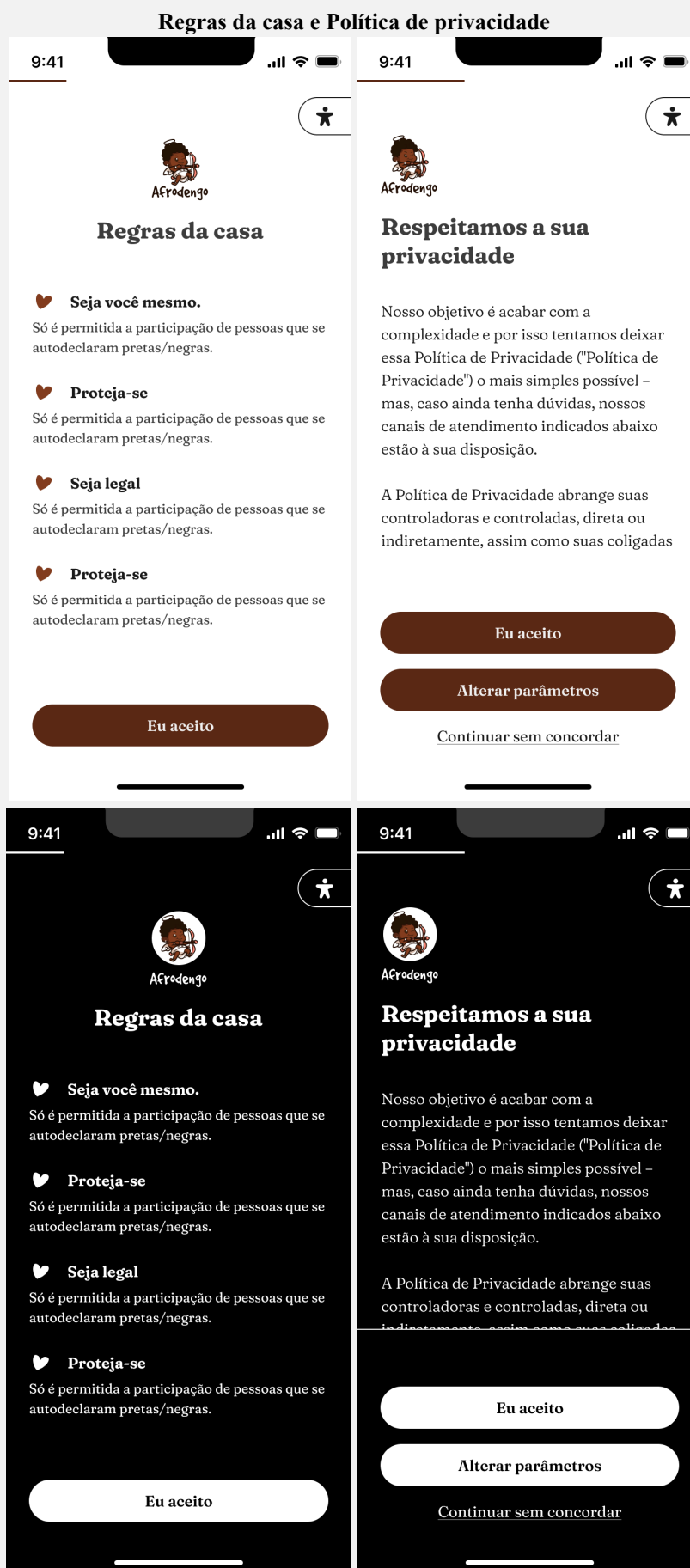
Top Row (Light Theme):

- Número de telefone:** Features a dropdown for country code (BR +55), a text input for the phone number, a privacy notice, and a 'Continuar' button.
- Código de verificação:** Shows the verification code sent to +55 16 88432786, six input fields for the code, an 'Enviar de novo' button, and a 'Continuar' button.
- Senha:** Includes fields for 'Insira uma senha' and 'Repita a senha', and a 'Continuar' button.

Bottom Row (Dark Theme):

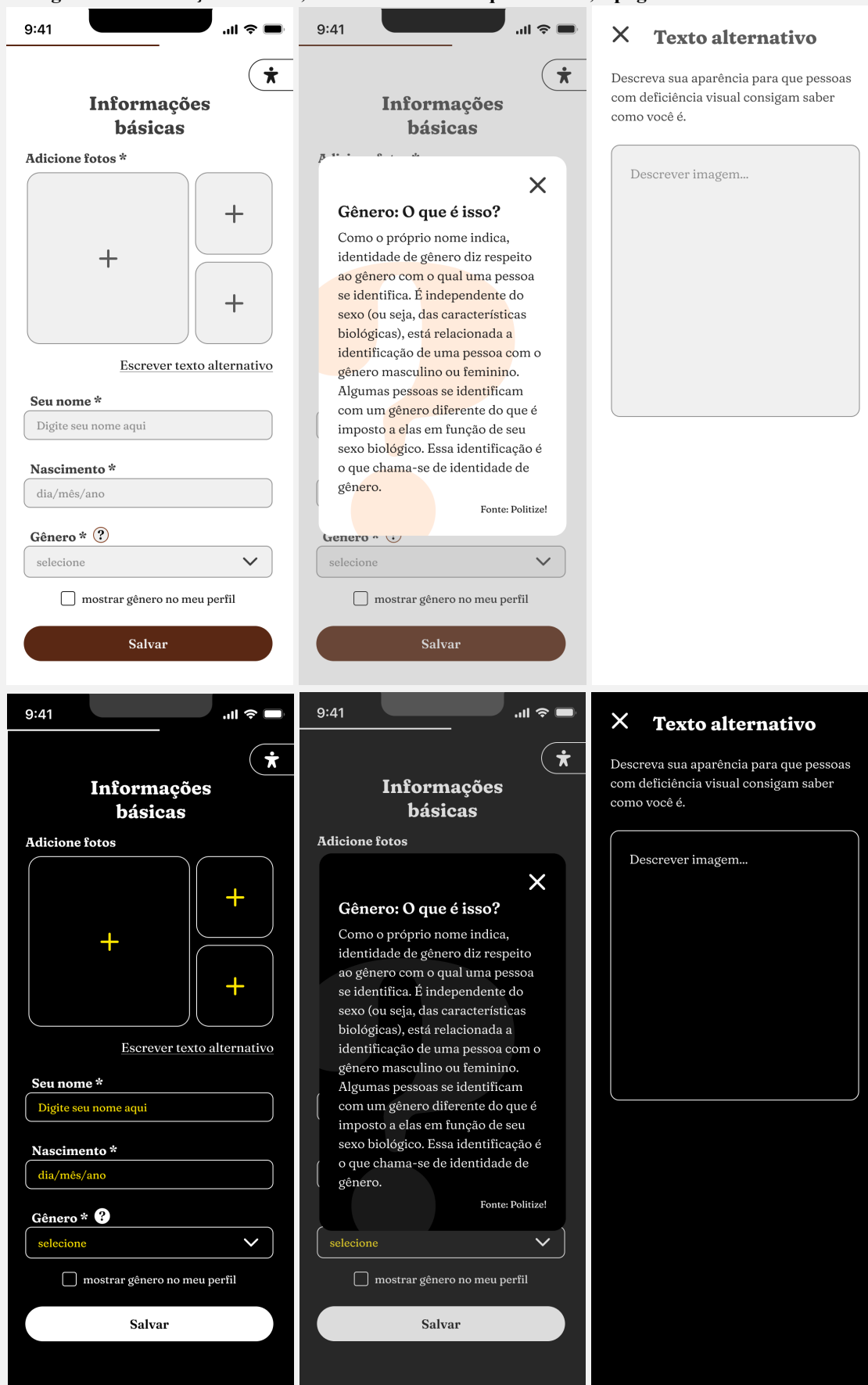
- Número de telefone:** Similar to the light theme, with a dropdown for country code, a text input for the phone number, a privacy notice, and a 'Continuar' button.
- Código de verificação:** Shows the verification code sent to +55 16 88432786, six input fields for the code, an 'Enviar de novo' button, and a 'Continuar' button.
- Senha:** Includes fields for 'Insira uma senha' and 'Repita a senha', and a 'Continuar' button.

Fonte: Produção da autora



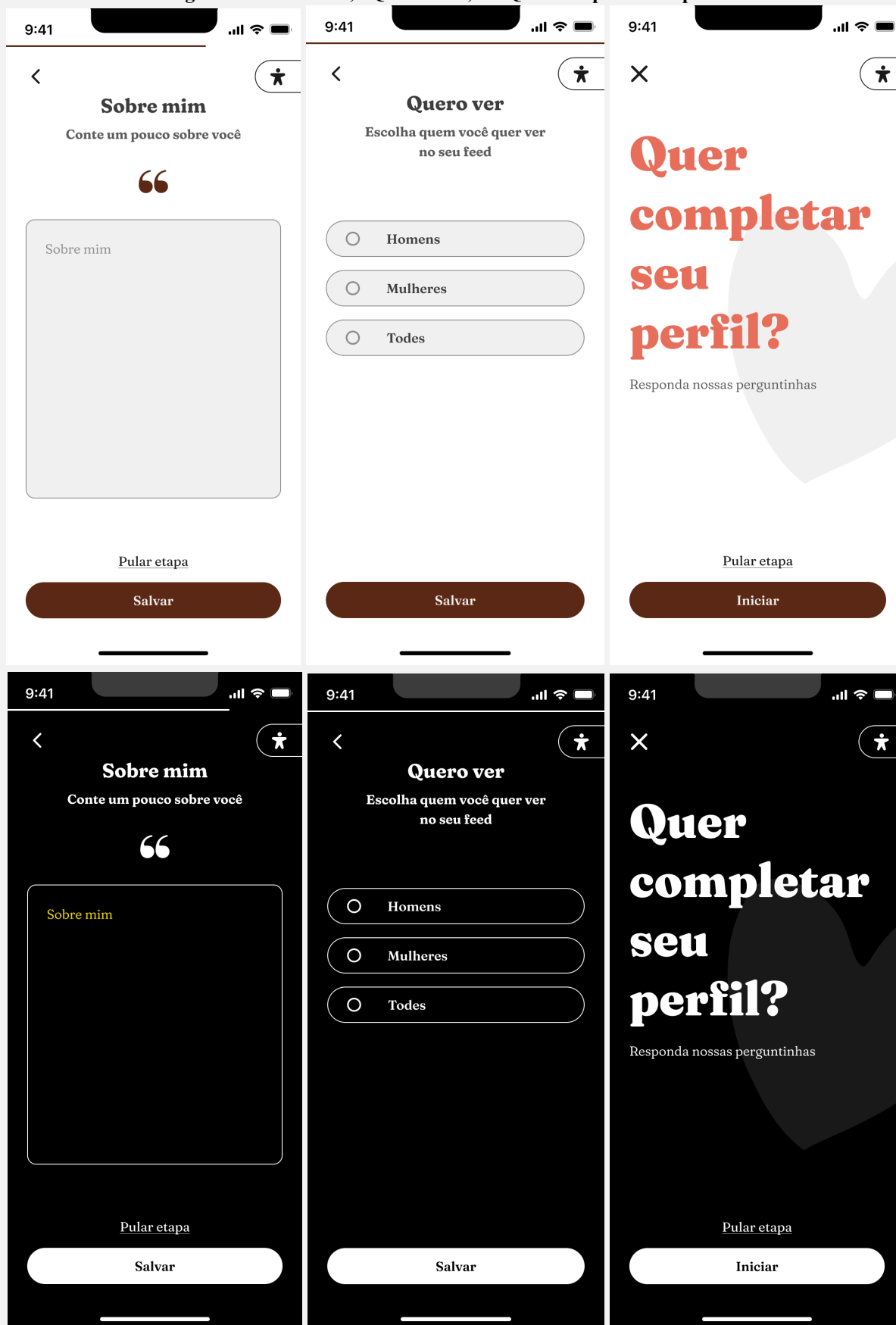
Fonte: Produção da autora

Página de Informações básicas, Modal “Gênero: O que é isso?”, e página de Texto alternativo



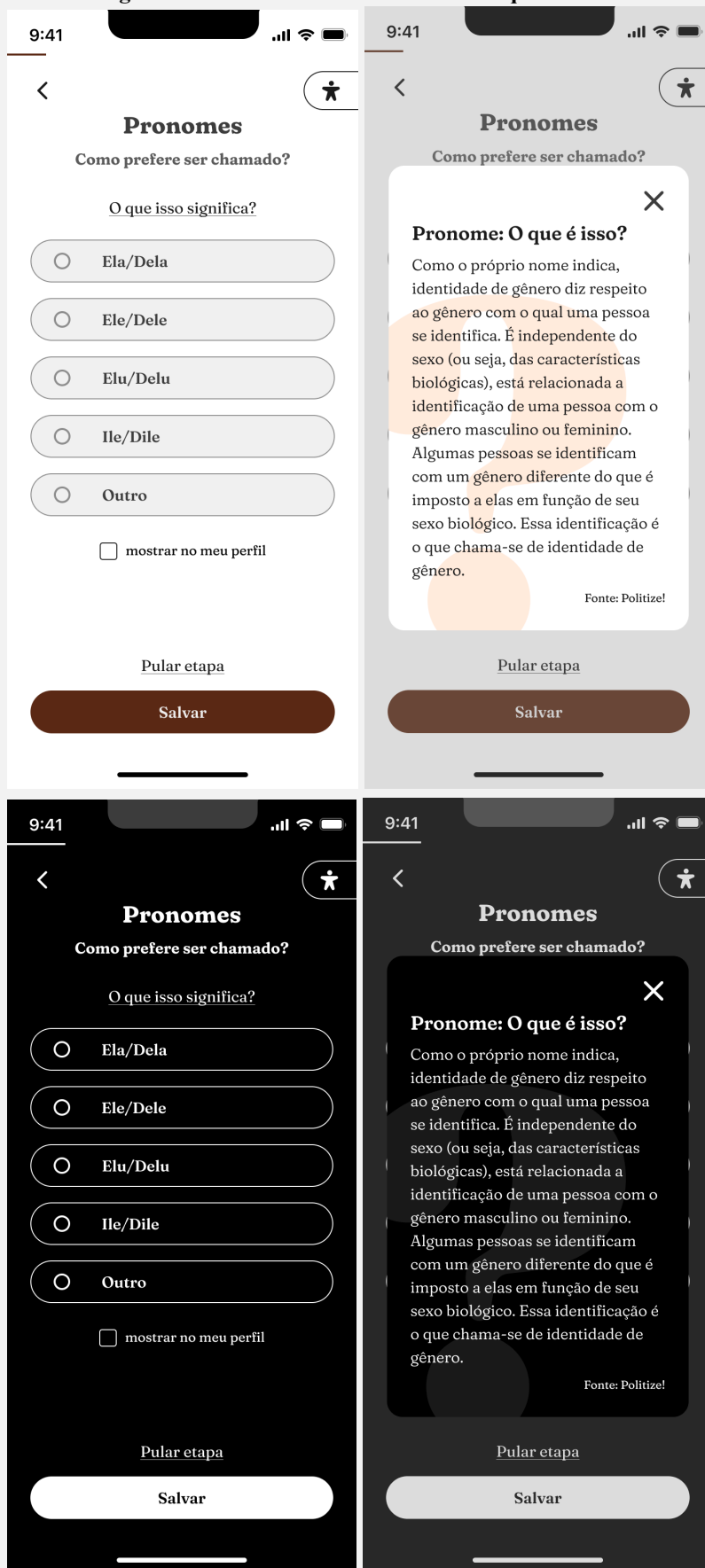
Fonte: Produção da autora

Páginas “Sobre mim”, “Quero ver”, e “Quer completar seu perfil?”



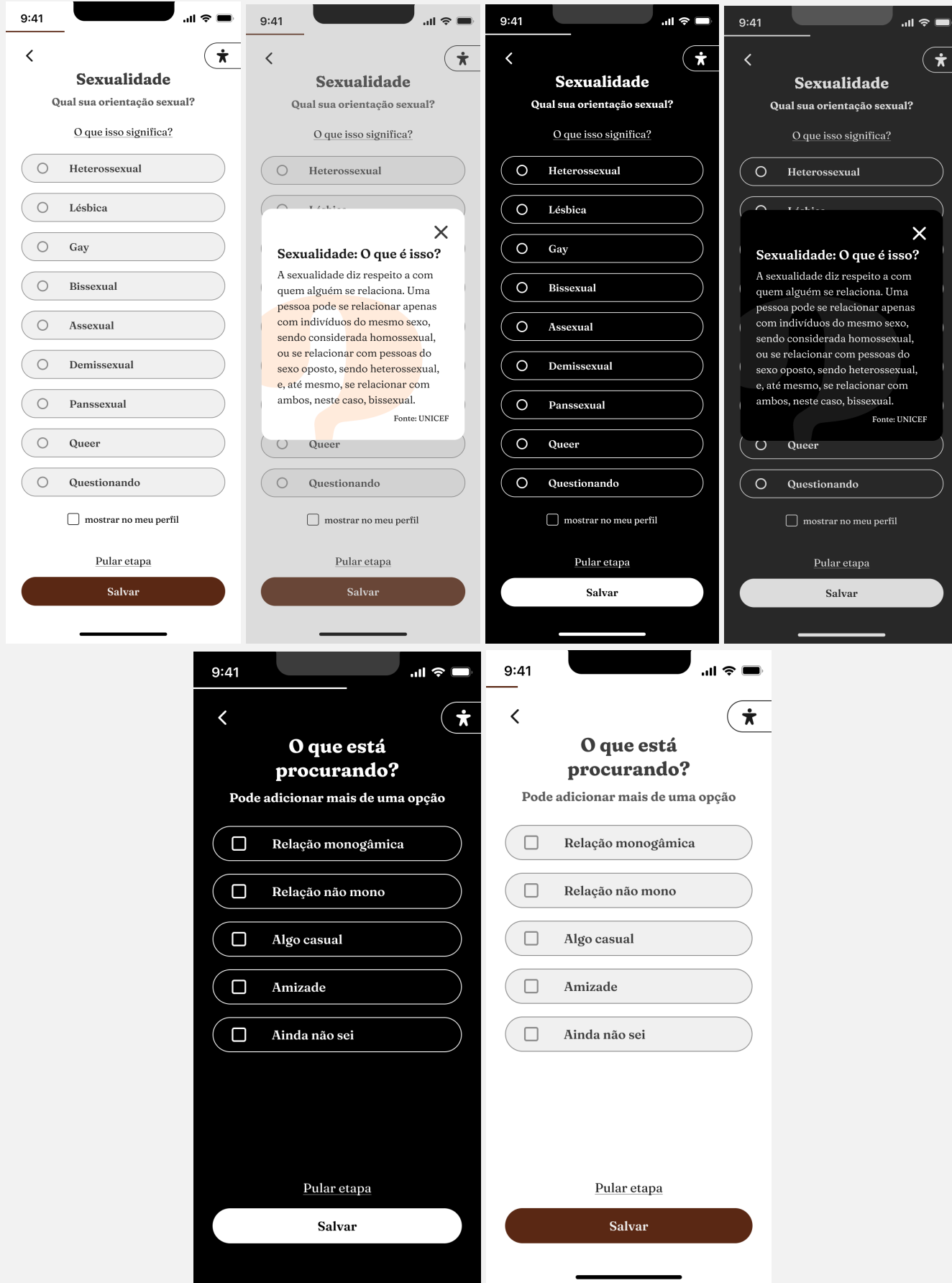
Fonte: Produção da autora

Página Pronomes e Modal “Pronome: O que é isso?”



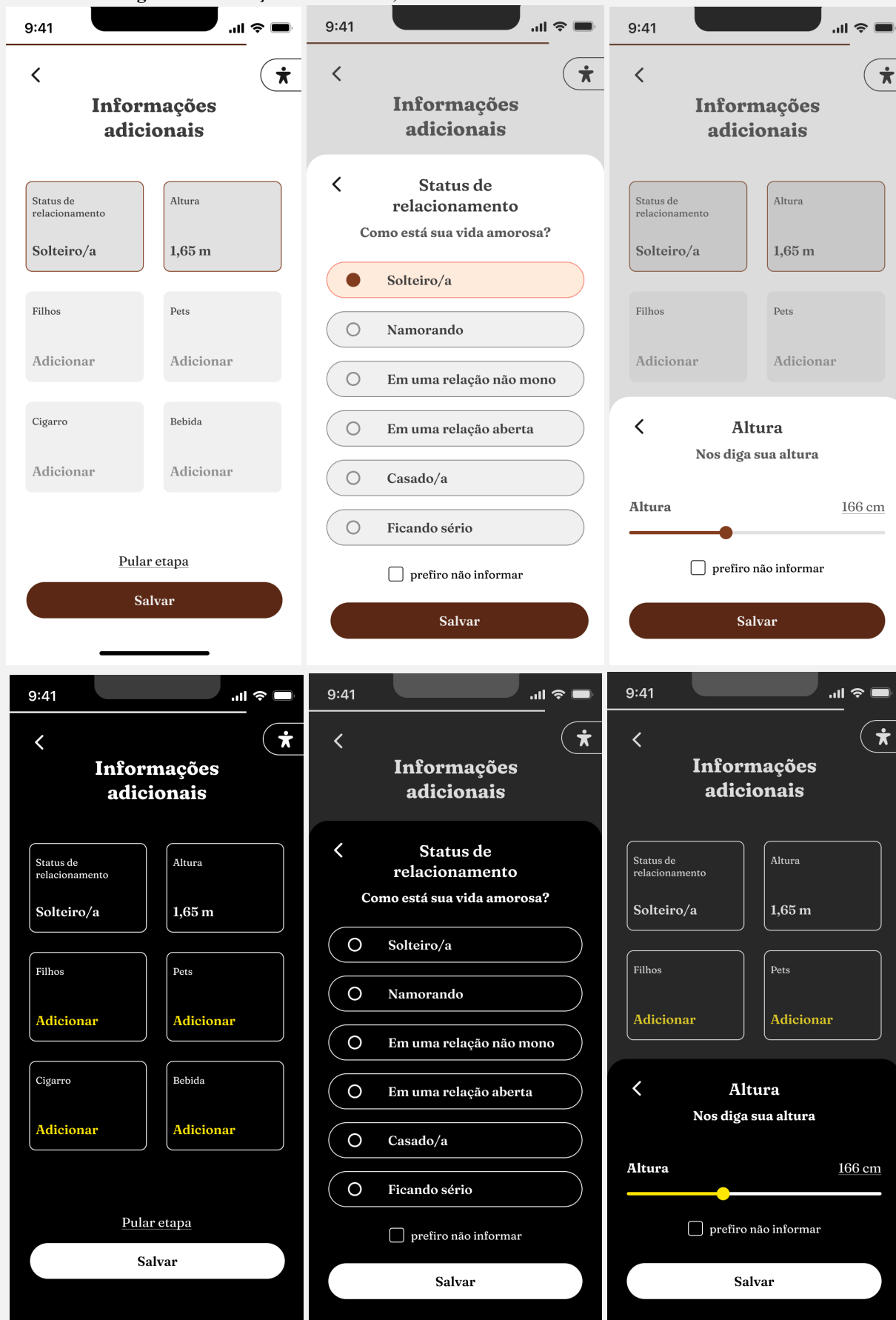
Fonte: Produção da autora

Página “Sexualidade”, Modal “Sexualidade: O que é isso?” e página “O que está procurando?”



Fonte: Produção da autora

Página “Informações adicionais”, Modais “Status de relacionamento” e “Altura”



Fonte: Produção da autora

Página “Interesses”

9:41 9:41

< <

Interesses **Interesses**

Escolha até 5 tópicos de seu interesse Escolha até 5 tópicos de seu interesse

Jogos de tabuleiro Dança Festas

Arte Museu Cozinhar

Futebol Maquiagem Livros

Comida vegana LGBTQIA+ chá

Filmes Netflix Skate Escrever

Videogame Academia Yoga

Design Tatuagens Moda

Animação Mangá Anime

Memes Meio ambiente

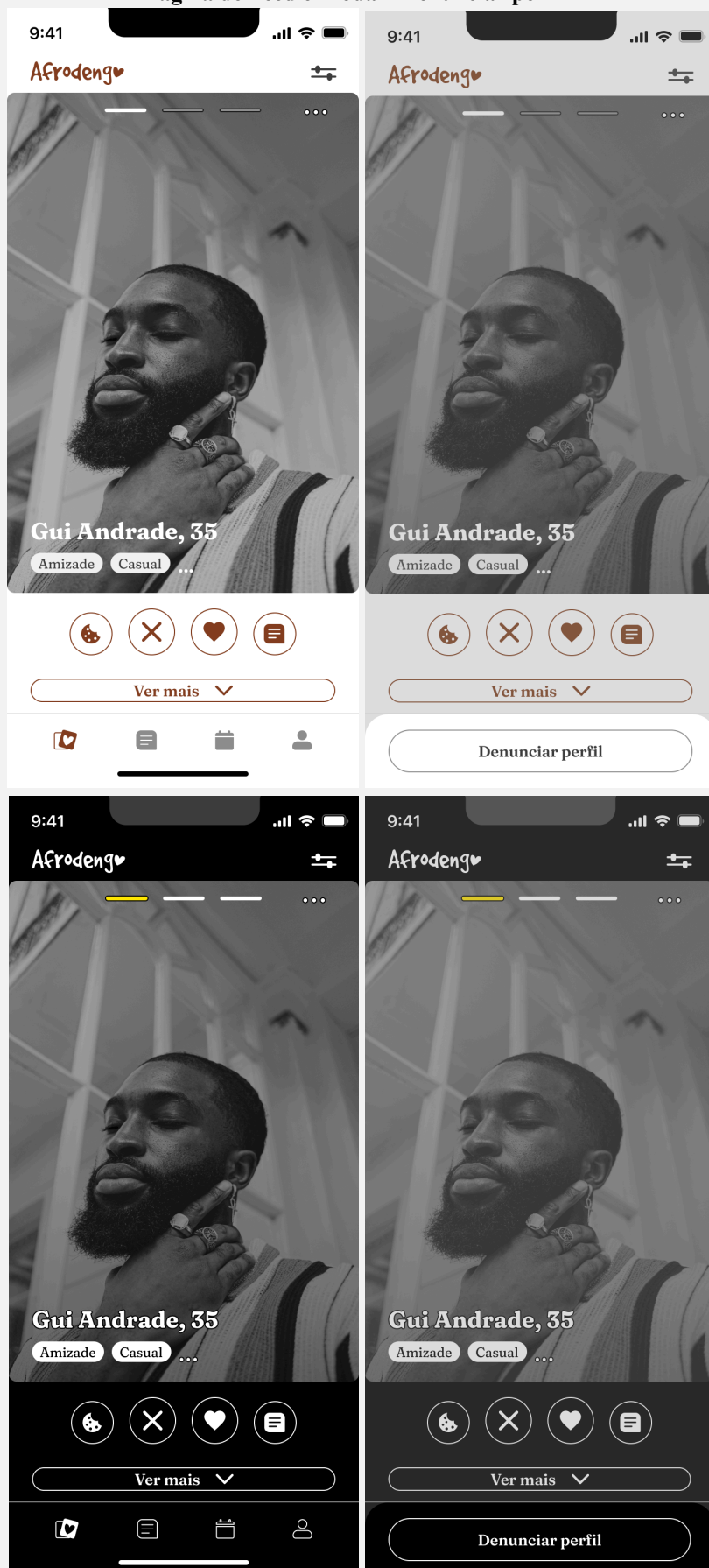
Exercício físico Natureza Zen

[Pular etapa](#) [Pular etapa](#)

Salvar Salvar

Fonte: Produção da autora

Página de Feed e Modal “Denunciar perfil”



Fonte: Produção da autora

Página de Feed com as informações da pessoa abertas



Fonte: Produção da autora

Páginas de filtro

×

Filtro

Aqui você pode filtrar seu dengo!

Gênero ?

Mulheres

Sexualidade ?

Hétero, Bi

Está procurando

Amizade, Casual

Distância

80 km

Idade

18 - 32

Altura

166 cm

Passaporte

Inclua os idiomas com os quais gostaria de se comunicar

Brasil

×

Filtro

Aqui você pode filtrar seu dengo!

Gênero ?

Homens

Sexualidade ?

Hétero, Bi

Está procurando

Amizade, Casual

Distância

80 km

<

Mostrar

●

Homens

○

Mulheres

○

Todes

Salvar

×

Filtro

Aqui você pode filtrar seu dengo!

Sexualidade

<

Sexualidade

☒ Heterossexual

☐ Lésbica

☐ Gay

☒ Bissexual

☐ Assexual

☐ Demissexual

☐ Panssexual

☐ Queer

☐ Questionando

Salvar

×

Filtro

Aqui você pode filtrar seu dengo!

Gênero ?

Homens

Sexualidade ?

Hétero, Bi

Está procurando

Amizade, Casual

<

Está procurando...

☐ Relação monogâmica

☐ Relação não mono

☒ Algo casual

☒ Amizade

☐ Ainda não sei

Salvar

<

Passaporte

Pesquise os quais gostaria de se comunicar

Busque por países

P|

Resultados:

☐ Paraguai

☒ Peru

☐ Portugal

Listagem:

☐ Abecásia

☐ Afeganistão

☒ África do Sul

☐ Albânia

×

Equador

×

Uruguai

×

Nova zelândia

×

Peru

×

África do Sul

Salvar

Fonte: Produção da autora

Páginas de filtro em Alto contraste

Filtro
Aqui você pode filtrar seu dengo!

Gênero ?
Homens >

Sexualidade ?
Hétero, Bi >

Está procurando ?
Amizade, Casual >

Distância 80 km
[Slider]

Idade 18 - 32
[Slider]

Altura 166 cm
[Slider]

Passaporte
Inclua os idiomas com os quais gostaria de se comunicar
Português >

Filtro
Aqui você pode filtrar seu dengo!

Gênero ?
Homens >

Sexualidade ?
Hétero, Bi >

Está procurando ?
Amizade, Casual >

Distância 80 km
[Slider]

Mostrar

☒ Homens
☐ Mulheres
☐ Todos

Salvar

Filtro
Aqui você pode filtrar seu dengo!

Sexualidade

☒ Heterossexual
☐ Lésbica
☐ Gay
☒ Bissexual
☐ Assexual
☐ Demissexual
☐ Pansexual
☐ Queer
☐ Questionando

Salvar

Filtro
Aqui você pode filtrar seu dengo!

Gênero ?
Homens >

Sexualidade ?
Hétero, Bi >

Está procurando ?
Amizade, Casual >

Está procurando...

☐ Relação monogâmica
☐ Relação não mono
☒ Algo casual
☒ Amizade
☐ Ainda não sei

Salvar

Passaporte
Pesquise os quais gostaria de se comunicar

Busque por países

P|

Resultados:

☐ Paraguai ☒ Peru
☐ Portugal

Listagem:

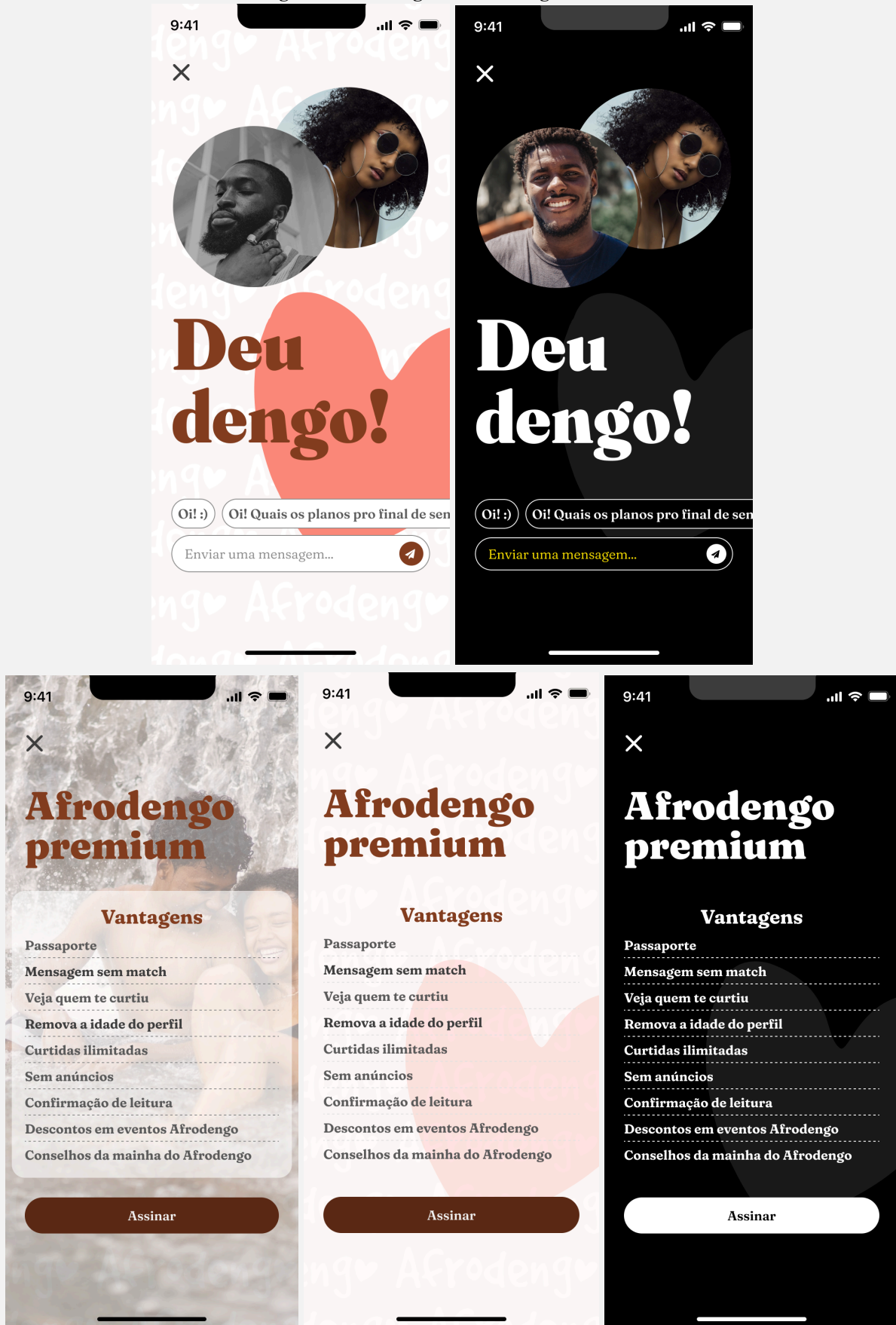
☐ Abecásia
☐ Afeganistão
☒ África do Sul
☐ Albânia

☒ Equador ☒ Uruguai ☒ Nova Zelândia
☒ Peru ☒ África do Sul

Salvar

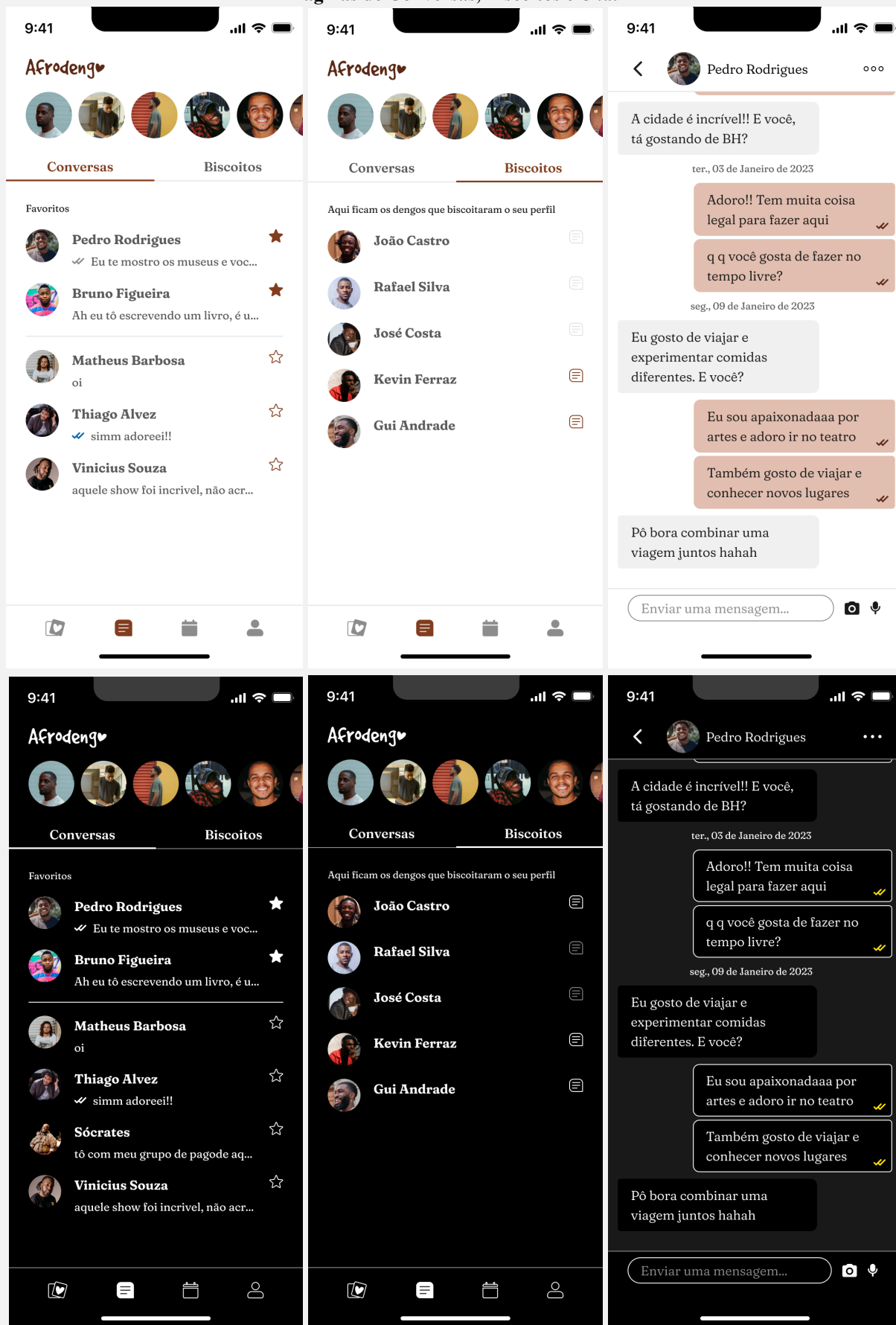
Fonte: Produção da autora

Páginas “Deu Dengo!” e Afrodengo Premium



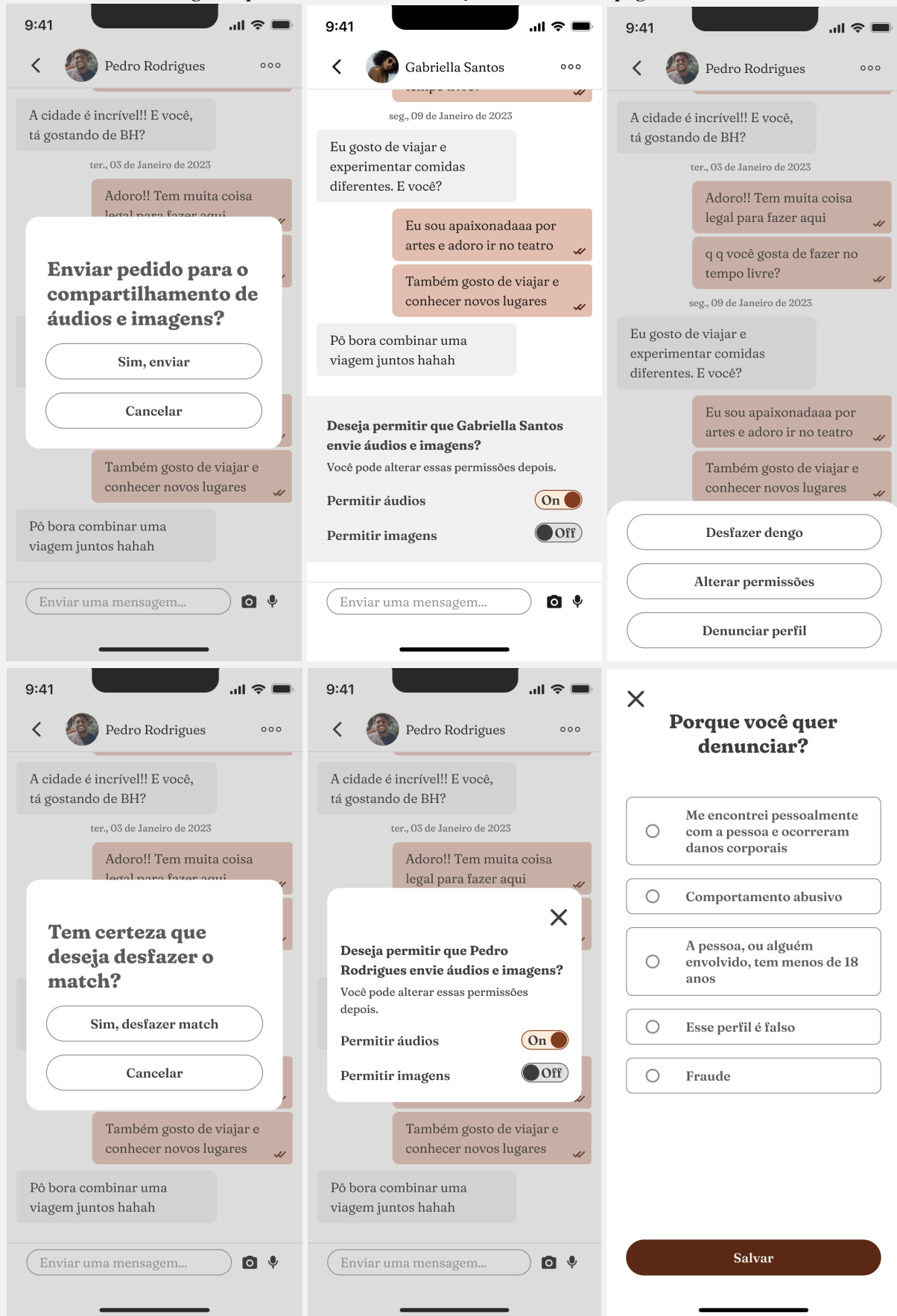
Fonte: Produção da autora

Páginas de Conversas, Biscoitos e Chat



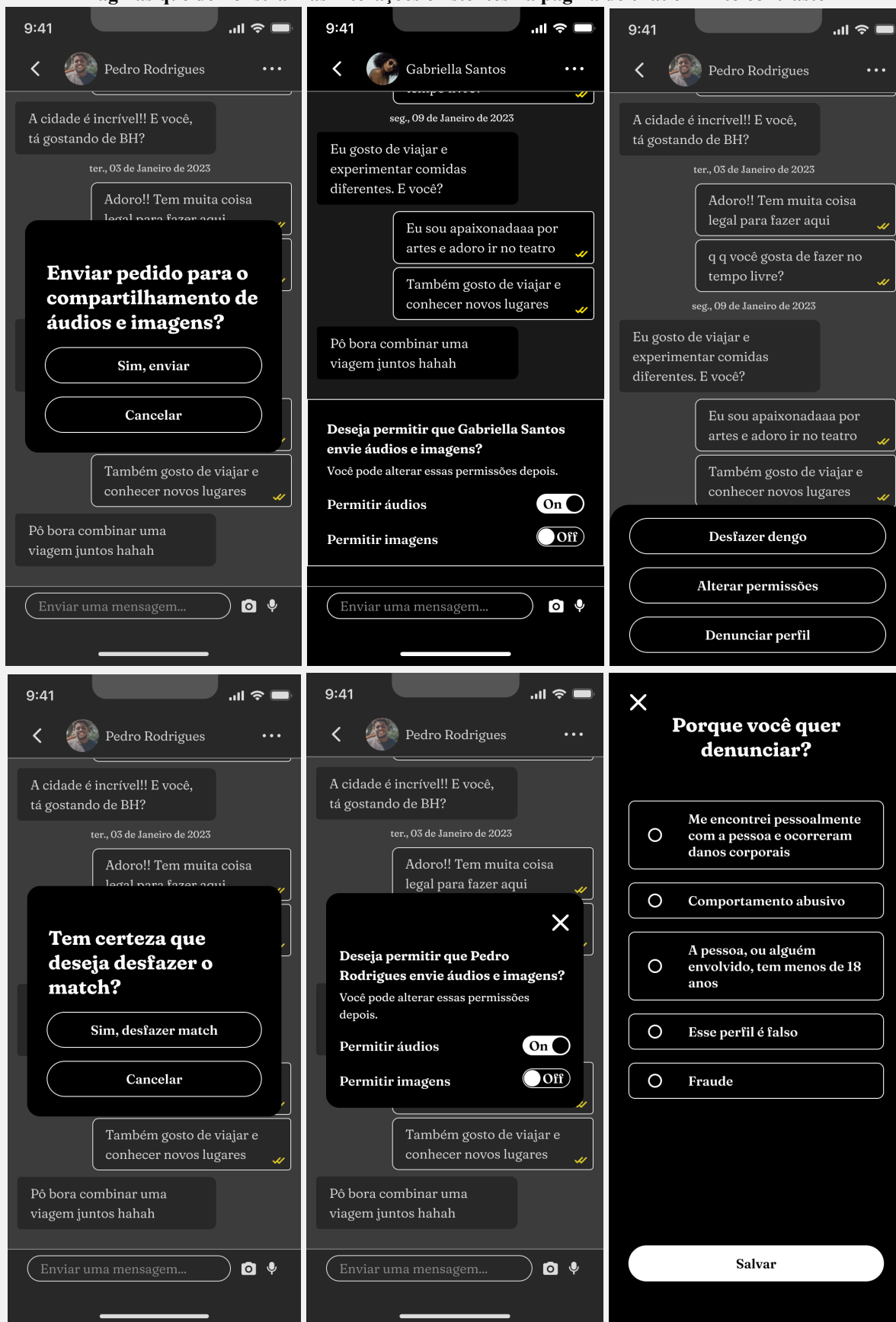
Fonte: Produção da autora

Páginas que demonstram as interações existentes na página de chat



Fonte: Produção da autora

Páginas que demonstram as interações existentes na página de chat em Alto contraste



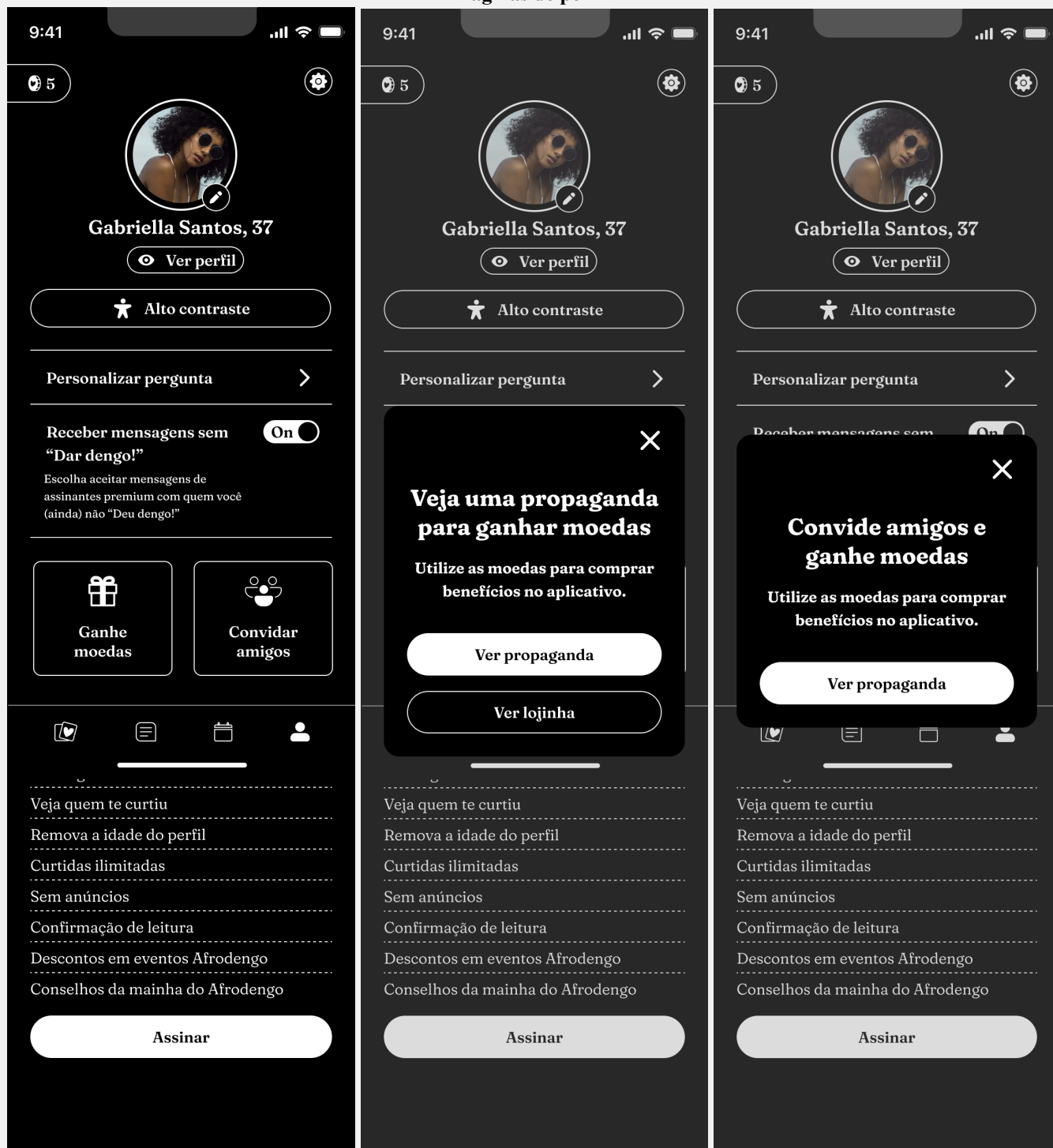
Fonte: Produção da autora

Páginas de perfil



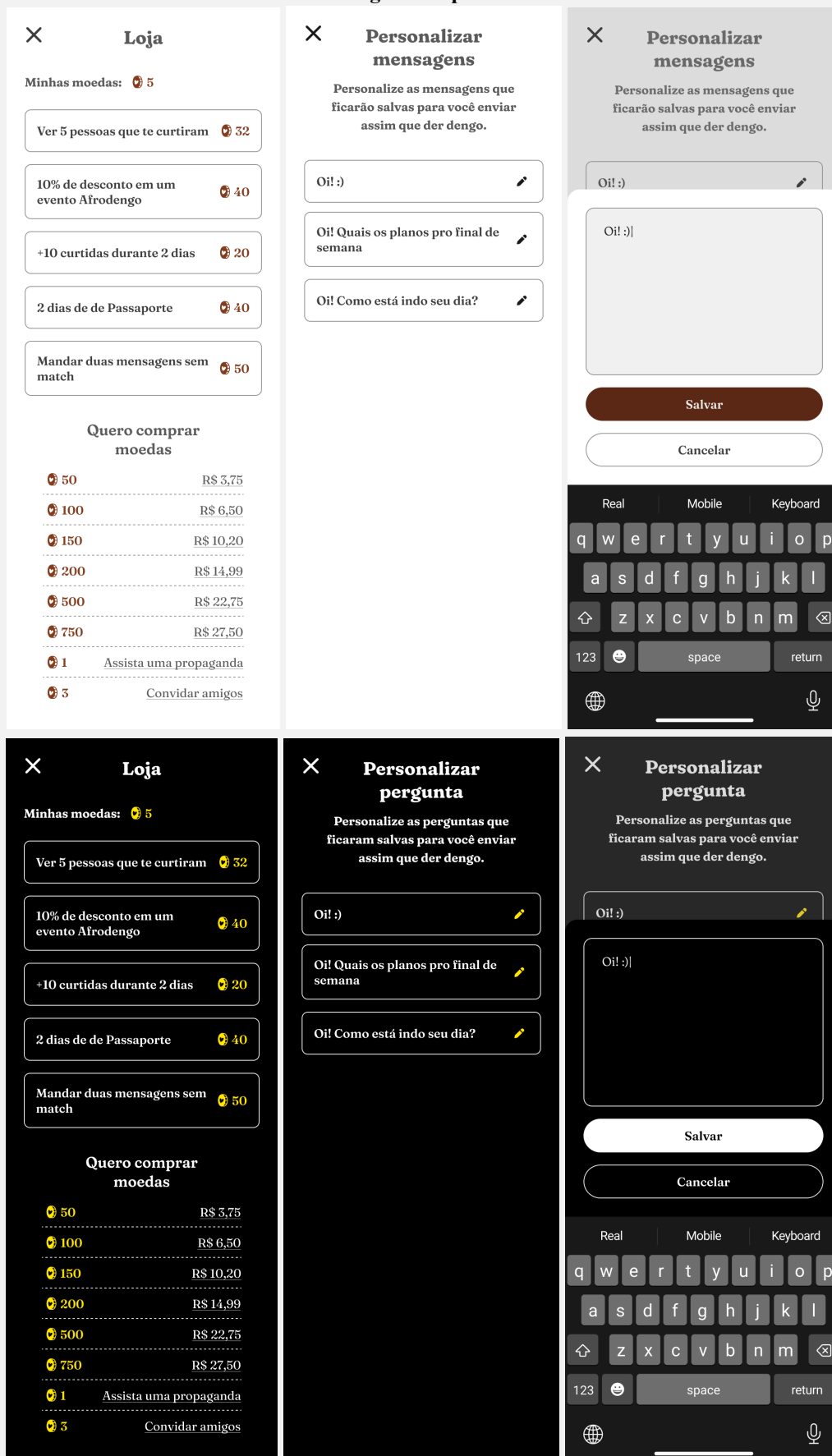
Fonte: Produção da autora

Páginas de perfil



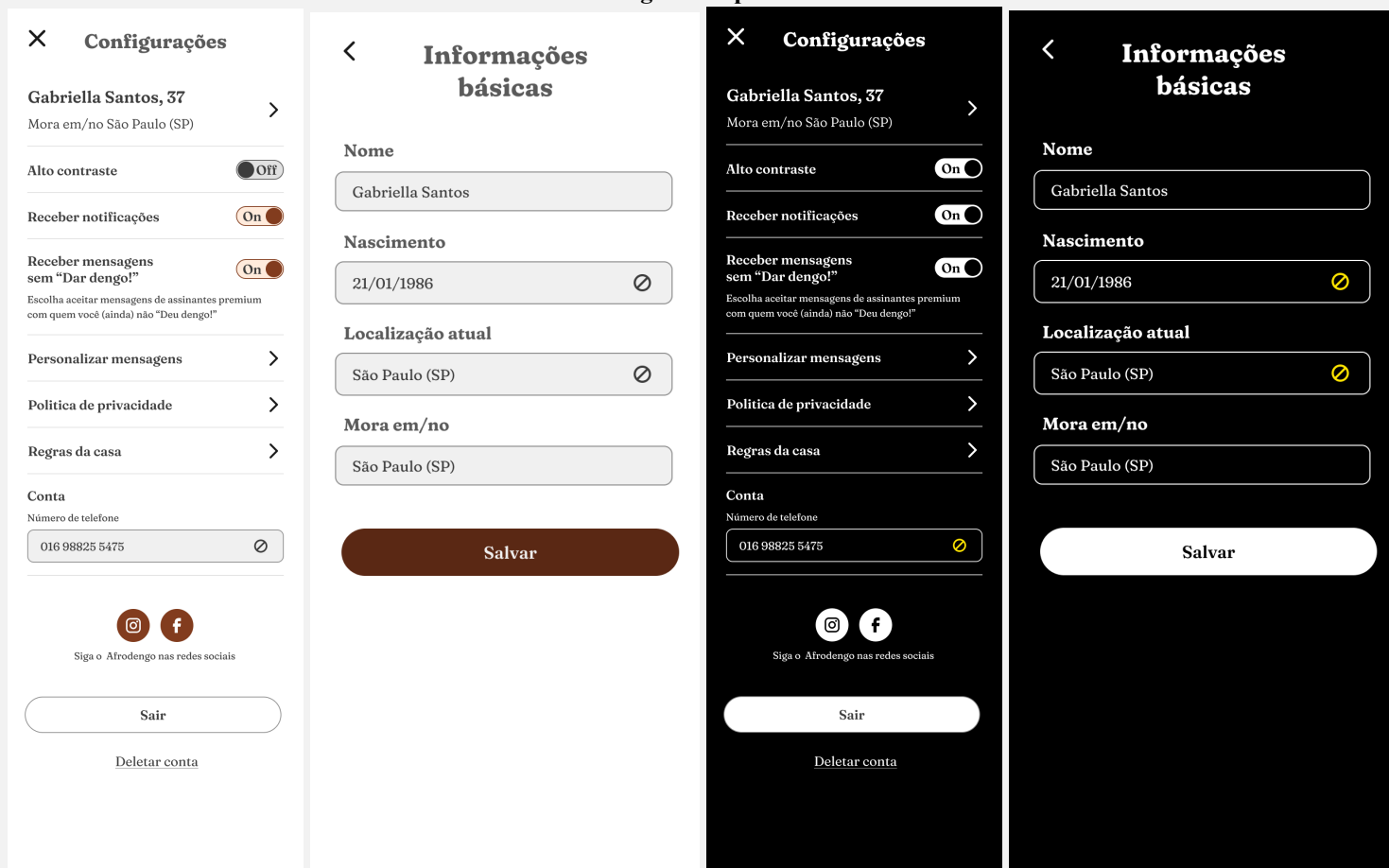
Fonte: Produção da autora

Páginas de perfil



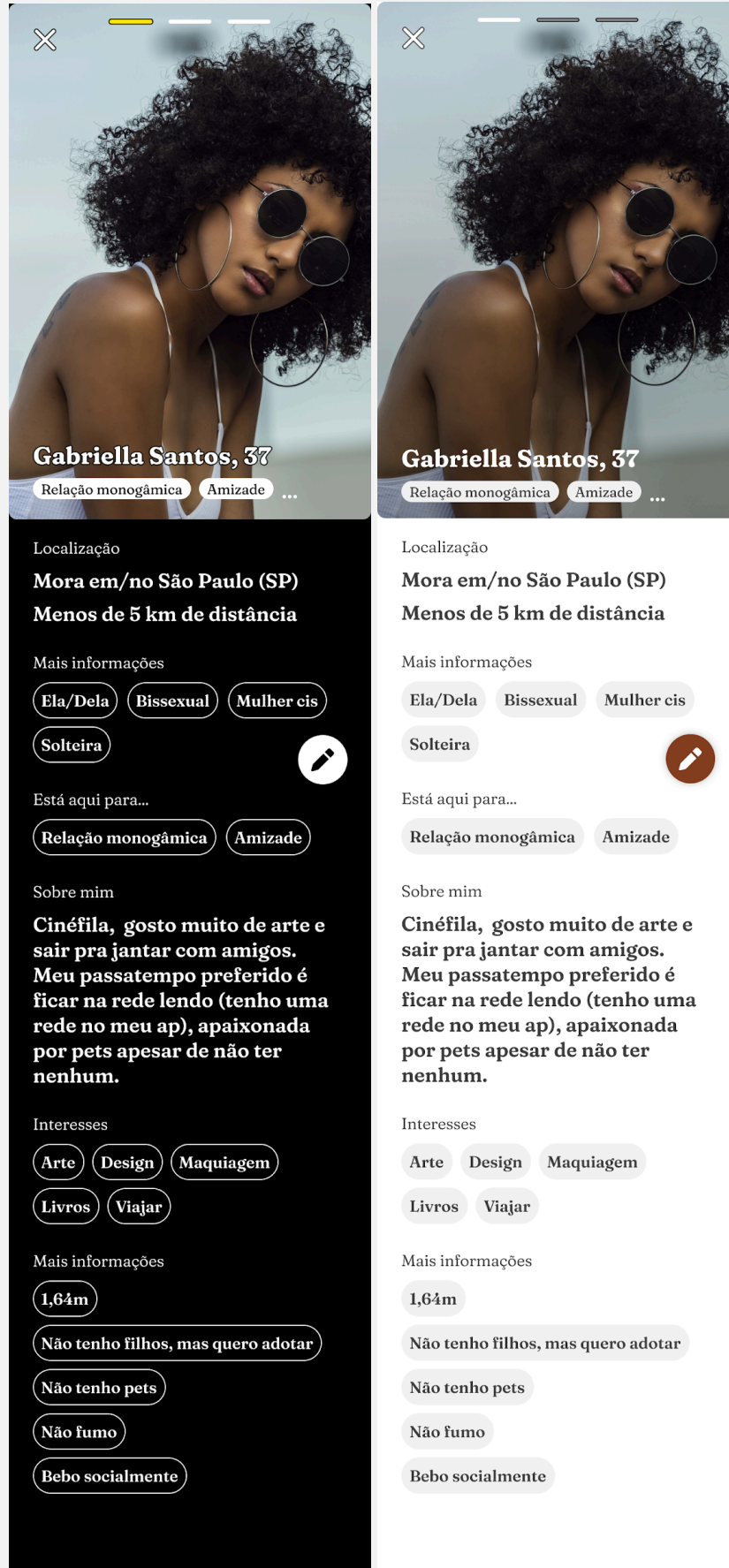
Fonte: Produção da autora

Páginas de perfil



Fonte: Produção da autora

Páginas de perfil



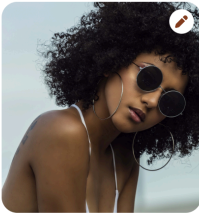
Fonte: Produção da autora

Páginas de edição do perfil

✕

Editar perfil

Adicione fotos



+

+

+

+

Pronome ?

Ela/Dela >

☐ mostrar no meu perfil

Sexualidade ?

Bissexual >

☐ mostrar no meu perfil

Gênero ?

Mulher cis >

☐ mostrar no meu perfil

Status

Solteira >

☐ mostrar no meu perfil

Estou procurando

Amizade, Rel. monogâmica >

Sobre mim

Cinéfila, gosto muito de arte e sair pra jantar com amigos. Meu passatempo preferido é ficar na rede lendo (tenho uma rede no meu ap), apaixonada por pets apesar de não ter nenhum. |

Interesses

Arte, Design, Maquiagem, Livros, Viajar >

Altura

1,64m >

Filhos

Não tenho filhos, mas quero adotar >

Pets

Não tenho pets >

Cigarro

Não fumo >

Bebida

Bebo socialmente >

✕

Editar perfil

Adicione fotos



+

+

+

+

Pronome ?

Ela/Dela >

☐ mostrar no meu perfil

Sexualidade ?

Bissexual >

☐ mostrar no meu perfil

Gênero ?

Mulher cis >

☐ mostrar no meu perfil

Status

Solteira >

☐ mostrar no meu perfil

Estou procurando

Amizade, Rel. Monogâmica >

Sobre mim

Cinéfila, gosto muito de arte e sair pra jantar com amigos. Meu passatempo preferido é ficar na rede lendo (tenho uma rede no meu ap), apaixonada por pets apesar de não ter nenhum. |

Interesses

Arte, Design, Maquiagem, Livros, Viajar >

Altura

1,64m >

Filhos

Não tenho filhos, mas quero adotar >

Pets

Não tenho pets >

Cigarro

Não fumo >

Bebida

Bebo socialmente >

Fonte: Produção da autora

Páginas de “Eventos” e “Crie seu evento”

9:41

Afrodengo

Eventos

Aqui você vê eventos para curtir

Busque eventos

Roda das minas

Sáb, 03 Jun. * 16h * (RJ) Rio de Janeiro

Você poderá compartilhar suas experiências, discutir desafios, bem como trocar informações e ideias com outras mulheres.

Ir para o site

+ Criar evento

Festival Afropunk - 10 anos

Sáb, 03 Jun. * 16h * (SP) São Paulo

O quilombo AFROPUNK Bahia é o lugar onde o nosso povo se expressa no ritmo e no rastro da nossa diáspora em um ato radical de autoamor.

Ir para o site

Luau dos Afrosolteiros

Sex, 20 Jun. * 16h * (PE) Recife

Desfrute de uma noite mágica sob as estrelas em nosso luau! Esse evento é a oportunidade perfeita para você relaxar e se divertir.

Ir para o site

X
Crie um evento

Informações importantes

Antes de ser publicado, o evento passará por uma curadoria, seguindo as [Regras da casa](#) para a avaliação.

Mas não se preocupe, ela dura no máximo 48h, e você será notificado quando o evento for publicado. Caso não seja, avisaremos os motivos.

Informações básicas

Adicione uma foto *

+

Escrever texto alternativo

Nome do evento *

Horário *

Dia*

Link do site *

Descreva seu evento

Escreva aqui...

☐
Estou ciente que o evento precisa condizer com as [Regras da casa](#)

Salvar

Fonte: Produção da autora

Páginas de “Eventos” e “Crie seu evento” em Alto Contraste

9:41

Afrodengo

Eventos

Aqui você vê eventos para curtir

Busque eventos

pesquisar



Roda das minas

Sáb, 03 Jun. 16h (RJ) Rio de Janeiro

Você poderá compartilhar suas experiências, discutir desafios, bem como trocar informações e ideias com outras mulheres.

Ir para o site ↗

+ Criar evento



Festival Afropunk - 10 anos

Sáb, 03 Jun. * 16h * (SP) São Paulo

O quilombo AFROPUNK Bahia é o lugar onde o nosso povo se expressa no ritmo e no rastro da nossa diáspora em um ato radical de autoamor.

Ir para o site ↗



Luau dos Afrosolteiros

Sex, 20 Jun. * 16h * (PE) Recife

Desfrute de uma noite mágica sob as estrelas em nosso luau! Esse evento é a oportunidade perfeita para você relaxar e se divertir.

Ir para o site ↗



×

Crie um evento

Informações importantes

Antes de ser publicado, o evento passará por uma curadoria, seguindo as [Regras da casa](#) para a avaliação. Mas não se preocupe, ela dura no máximo 48h, e você será notificado quando o evento for publicado. Caso não seja, avisaremos os motivos.

Informações básicas

Adicione uma foto *

+

Escrever texto alternativo

Nome do evento *

Digite o nome aqui

Horário *

00:00

Dia*

dd/mm/aa

Link do site *

Digite o nome aqui

Descreva seu evento

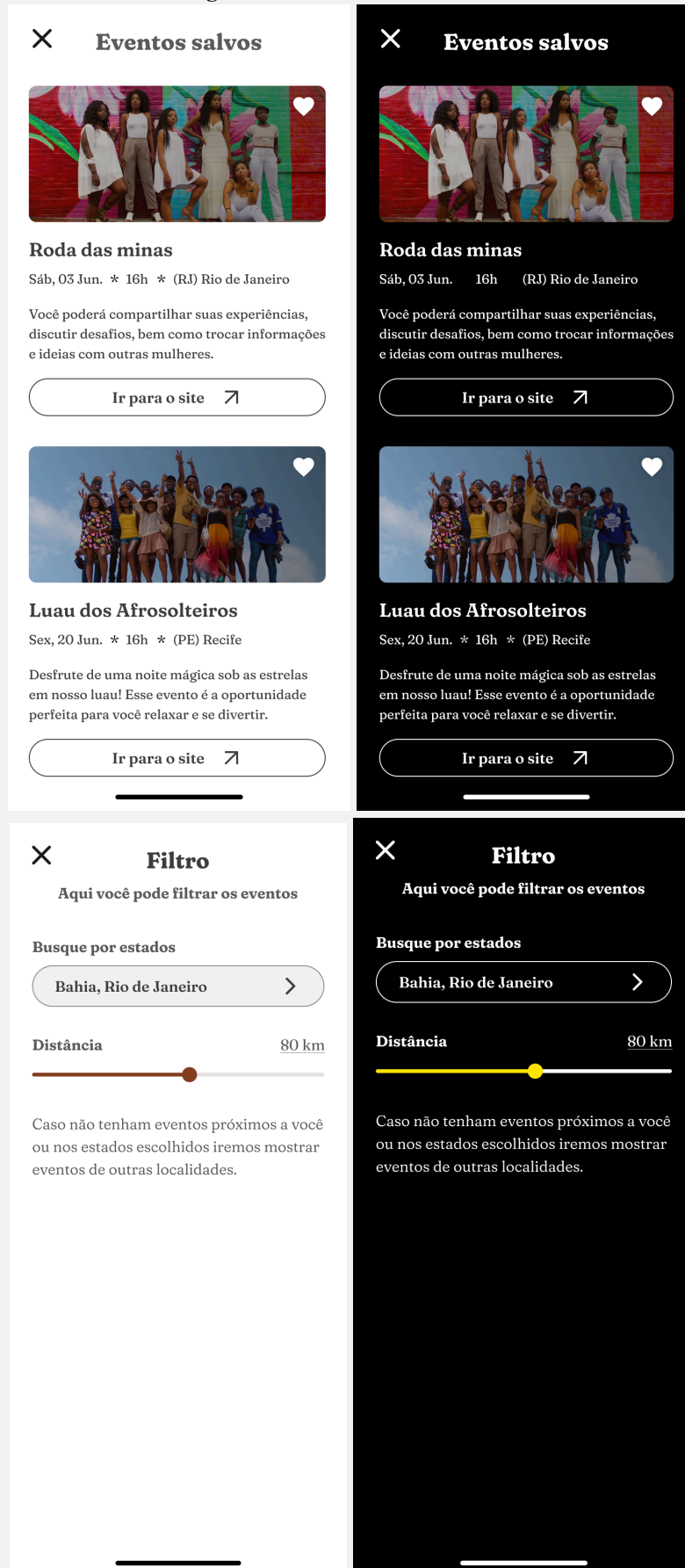
Escreva aqui...

☐ Estou ciente que o evento precisa condizer com as [Regras da casa](#)

Salvar

Fonte: Produção da autora

Páginas de “Eventos Salvos” e “Filtro”



Fonte: Produção da autora

